ANNO L. NUMERO 7 — SABBADO 10 DE JANEIRO DE 1874

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Commando superior.

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR INTERINO DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 26 DE DEZEMBRO DE 1873.

Ordem do dia n. 138.

Faço publico para conhecimento dos corpos que commando, e afim de que tenha a devida execução, o seguinte:

1.º Que por portaria de 27 do mez proximo passado, S. Exc. o Sr. commendador presidente da provincia, mandou aggregar ao 1.º batalhão de reserva o Sr. alferes da de Sergipe, Francisco Sabino Coelho de Sampaio Junior.

2.º Que por portarias de 5, 15 e 20 do corrente mez, o mesmo Exm. Sr., mandou pela 1.ª que ficasse aggregado ao 2.º batalhão do referido serviço o Sr. capitão do 6.º batalhão José Elisbão Borges Uchôa, por haver sido em inspecção de saúde considerado incapaz do serviço activo; pela 2.ª mandou aggregar ao 2.º batalhão de infantaria o Sr. capitão do 55.º de Agua Preta Irineu Januario de Oliveira; e pela 3.ª que ao Sr. alferes do 5.º batalhão de infantaria Luiz Antonio Gonçalves Junior se désse guia de passagem, nos termos do art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, para o municipio do Cabo, onde vai residir.

3.º Que no dia 18 assumio interinamente o commando do 4.º batalhão o Sr. capitão Marcolino de Souza Travassos, por haver dado parte de doente o Sr. capitão Melchiades Manoel dos Santos Lima.

Faço finalmente publico que no dia 5 falleceu o Sr. alferes secretario do 8.º batalhão de infantaria José Pedro dos Santos Bezerra.

Entra de serviço no mez de janeiro proximo o Sr. major ajudante de ordens, José Gomes Leal.

Rodolpho João Barata d'Almeida,
Coronel commandante superior interino.

— 3 DE JANEIRO DE 1874.

Ordem do dia n. 139

Deixando hontem o exercicio do commando do 1.º batalhão de artilharia o Sr. Decio d'Aquino Fonseca, por haver sido reformado no posto de coronel, por decreto imperial de 22 de novembro do anno findo, e em virtude de ordem deste commando, logo que exhibio sua patente, faço disto sciente aos corpos deste commando superior para os fins convenientes.

Os serviços por este official prestados ao paiz no longo espaço de mais de vinte annos, especialmente no commando do 1.º batalhão de artilheiros, d'onde sahe deixando o corpo devidamente fardado e armado, acabam de ser devidamente considerados pelo governo imperial; e o coronel commandante superior interino, agradecendo do intimo d'alma a prompta e leal coadjuvação que lhe prestou durente o tempo de exercicio, saúda-o e dirige-lhe seus cumprimentos de despedida.

Fica no exercicio interino do commando do referido batalhão o Sr. capitão Sabino Joaquim da Silva Corado, por se achar com parte de doente o Sr. major Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.

Rodolpho João Barata d'Almeida.
Coronel commandante superior interino.

— 7 —

Ordem do dia n. 140.

Para os fins convenientes e devida execução, faço sciente aos corpos deste commando superior que por portaria de 20 de dezembro do anno proximo passado, o Exm.º Sr. commendador presidente da provincia nomeou para o 6.º batalhão de infantaria, de conformidade com a proposta do respectivo commandante, os officiaes seguintes:

1ª companhia.
Tenente, o alferes Antonio Joaquim Lopes de Carvalho.

2ª companhia.
Alferes, o guarda Miguel Nunes de Freitas.

4ª companhia.
Capitão, o tenente João Chrysostomo de Albuquerque.

5ª companhia,
Capitão, o tenente João Ribeiro Pessôa de Lacerda.

Rodolpho João Barata de Almeida,
Coronel commandante superior interino.

— 9 —

Ordem do dia n 141.

Deixando nesta data o exercicio do cargo de commandante superior, que interinamente exerci desde 17 de março do anno proximo findo, entregando-o ao Exm. Sr. coronel Antonio Gomes Leal, dou disso conhecimento aos corpos deste municipio, como me cumpre.

Agradeço do intimo d'alma a franca e leal cooperação que recebi de todos os senhores commandantes de corpos, officiaes e praças em geral.

Não menos agradeço e louvo aos senhores ajudantes de ordens e mais officiaes do estado-maior, secretario geral interino e amanuense Joaquim Francisco de Moraes, pelo muito que fizeram e pela lealdade e intelligencia com que me auxiliaram.

Despedindo-me de todos, com todos me congratulo por continuarmos sob as ordens de tão pratico e experimentado chefe.

Rodolpho João Barata de Almeida,
Coronel commandante superior interino.

EXTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

BUENOS-AYRES, 25 DE DEZEMBRO DE 1873.

I

Escrevemos esta no glorioso e alegre dia de Natal.

Estamos em pleno tempo de festa. A cidade de Buenos-Ayres se encontra deserta, como tambem a esta hora se encontrará a do nosso bello Recife: todos emigram para o campo para dansar, rir e folgar no meio das delicias da familia e dos amigos.

Tudo é brinco, tudo é prazer para os outros, emquanto que nós, longe da patria e da familia, sentados á uma mesa onde só vemos livros, jornaes, papel, penna e tinta, trabalhamos, para nos divertir.

Sim, trabalhamos hoje como em outro qualquer dia, porque o correspondente, como o jornalista, não tem ferias, não tem festas.

A sina de Ashaverus é caminhar e caminhar sempre; a sina do jornalista é escrever e escrever sempre.

Corra portanto a penna sobre as tiras de papel que temos diante de nós, escrevamos e sempre, cumpramos a nossa sina.

E aos leitores do *Diario de Pernambuco* que talvez não nos perdoassem a falta desta missiva, desejamos muito boas festas com todas as felicidades possiveis.

— As nossas questões internacionaes com esta republica se acham ainda no mesmo estado.

Espera-se a palavra do governo imperial, da qual a tardança já se faz sentir.

Ainda uma vez repetimos que toda a demora é prejudicial para o Brasil.

O nosso governo deve assumir, sem perda de tempo, uma attitude decisiva e energica para com os negocios dessa republica, e se assim o fizer, estamos certo que hoje tudo alcançara sem o menor sacrificio, mas amanhã talvez não.

O incidente do *Cuyabá* teve prompta e favoravel solução somente por causa da attitude decisiva e energica que assumio aqui o nosso digno ministro, e se ao contrario elle tivesse seguido o expediente de pannos mornos, ainda estaria a questão pendente.

A imprensa argentina, exceptuando um ou outro jornal, não cessa de aggredir-nos, mesmo nas cousas as mais comesinhas; e deveremos nós permanecer mudos e quedos diante de taes hostilidades? Poderemos ver impassiveis a repetição constante de factos abusivos como os dos vapores *Cecilia* e *Cuyabá*? Deveremos soffrer que um estado visinho, do qual sempre fomos amigos, e ainda ha pouco alliados, queira intrometter-se na nossa politica interna, sonhando a quimera de plantar em nosso paiz os seus perniciosos principios governamentaes?

Poderemos consentir que aos nossos olhos se aposse a republica Argentina do fraco e abatido Paraguay com fins hostis ao Brasil?

Por certo que não.

Reajamos portanto, obriguemos esta republica pela força, já que o direito não é attendido, como seria para desejar, a saber respeitar os seus visinhos, a não insulta-los continuadamente e tambem a não querer usurpar o territorio de um paiz vencido.

E' preciso que o glorioso nome brasileiro seja sempre respeitado no Rio da Prata; é preciso que os nossos navios naveguem livremente nas aguas argentinas como nos garantem os tratados em vigor; é preciso que em Buenos-Ayres se cesse de arvorar acintosamente nas festas da cathedral quatro estandartes imperiaes encontrados por acaso n'uma bagagem em Itusaingo: e se por bem não podermos conseguir tudo isto, havemos de consegui-lo pela força.

Com relação ás hostilidades da imprensa argentina, a *Pampa*, que é uma folha imparcial, fazendo-nos felizmente justiça, moeda rara aqui para nós, publicou no dia 18 do corrente um artigo editorial, escripto com muito bom senso e energia, reprovando as continuas injurias e offensas que os diarios de um partido politico dirigem constantemente contra o Brasil, o seu governo e o Imperador, inflammando sem motivo paixões rancorosas contra uma nação amiga.

Se pensassem todos por aqui como o autor de semilhante artigo viviria o Brasil sempre em santa paz com esta republica, e não nos veriamos forçados a exprimir do modo porque acabamos de faze-lo; porem é que infelizmente a palavra desse escriptor da *Pampa* não passa de uma voz que clama no deserto, é um grão de areia no Oceano.

— Não se repetio mais o cholera entre os emigrantes que fazem quarentena, mas dizem os jornaes que tem apparecido alguns casos nesta cidade, subindo já a dez o numero das victimas, e sabemos que está grassando com intensidade a cholerina.

O governo tem tomado medidas no sentido de impedir a progressão da molestia, chegando até por causa disto a commetter actos arbitrarios, vexatorios e injustos.

Ha quem opine, e nós concordamos, que, em vista da lentidão com que se tem desenvolvido o mal, não houve ainda casos de cholera em Buenos-Ayres, e sim apenas existe a cholerina.

Os proprios medicos estão divergentes, sendo no entretanto a maior parte de opinião que realmente grassa o cholera.

A população está bastante alarmada, e os jornaes todos os dias, muito inconvenientemente, mais a amedronta, só fallando do cholera em todas as suas paginas.

— O presidente da republica, emquanto se julga a população da capital assim ameaçada da invasão de uma terrivel epidemia, goza das delicias de Capua na sua ilha de Carapachay, onde se acha ha mais de 15 dias, sem ao menos se dignar vir uma só vez a Casa Rosada para dar audiencia, e lá mesmo onde se diverte assigna o respectivo expediente!

A *Prensa*, condemnando energicamente tal cobardia e desprezo pela saude do povo, com que se porta o Sr. Sarmiento, diz que, «emquanto o governo provincial, os ministros nacionaes, e os membros da municipalidade se agitam e tratam de exceder-se uns aos outros em actividade e iniciativa para combater os primeiros assomos de uma epidemia, o presidente da republica foge para Carapachay, e com uma indolencia cynica, nem se quer se lembra de correr aqui ao seu posto de honra, para acompanhar o povo em seus temores e em seus trabalhos afim de libertar-se do perigo imminente, que foi creado com seus caprichos e com seu desaso administrativo, deixando abertos os portos ao contagio do exterior, e tendo poscilgas fluctuantes em vez de lazaretos, nos quaes se assassina materialmente, por falta de commodidade e de condições hygienicas aos pobres emigrantes que são obrigados a fazer quarentena.»

— No domingo passado encerrou-se a inscripção do registro civico para a proxima eleição presidencial.

Não se sabe ainda quem poderá contar com a victoria eleitoral, porque os mitristas affirmam por um lado que a maioria dos cidadãos inscriptos lhes pertence, e por outro lado dizem os alsinistas que a maioria é favoravel ao seu partido.

Gregos e troyanos festejaram o resultado final da inscripção, e quem teve razão para faze-lo mais tarde se saberá.

Parece que afinal está resolvido o difficil problema do desembarque dos canhões monstros, chegados aqui no principio do corrente, conforme ja noticiamos.

O governo, que tem estado a lutar com serias difficuldades para effectuar o dito desembarque, e já soffreu até uma forte accusação da *Pampa* e da *Prensa*, por ter mandado buscar taes canhões, consta que contratou com os engenheiros Maqueda e Neumayer, o primeiro hespanhol e o segundo allemão, o desembarque de todo o armamento no ponto que for indicado, mediante a quantia de 24 000 patacões.

Vamos a ver agora onde irão ficar installados os taes canhões monstros.

— No dia 21 houve no theatro das Variedades *meeting* a favor da independencia de Cuba.

Depois de orarem os Srs Rawson, Luiz Varella, Mitre Vedia, Guido Spano e outros, sendo applaudidos com enthusiasmo, foi deliberado que se dirija um pedido ao governo nacional para reconhecer como belligerantes os defensores da ilha de Cuba.

— Hoje, á 1 hora da tarde, teve lugar na praça da Victoria, no meio de pouca concurrencia de povo, o acto solemne do juramento da nova Constituição de Buenos Ayres.

Em um tablado adrede preparado, fez o governador da provincia uma breve allocução, e prestou o povo o respectivo juramento, depois do que se cantou na cathedral um *Te Deum* em acção de graças ao Todo Poderoso.

A' noite deverá haver illuminação na praça em que teve lugar a solemnidade, a qual se acha ricamente adornada.

— Hontem, ás 11 horas da noite, manifestou-se incendio em uma cocheira situada na rua de S. Martin, entre as do Temple e Cordoba.

A's 2 horas da madrugada conseguio-se extinguir o fogo, que não occasionou prejuizo consideravel.

— A revolução de Entre Rios não se terminou como se julgava com a batalha de D. Gonzalo.

O General Gainza que, em parte official deu Lopez Jordan como completamente derrotado, fugindo só com 40 homens, e prestes a ser agarrado, mais tarde se modificou dando Caraballo ao mando de 2,000 homens, Jordan encorporado a elle com 300 homens, e Carmello Campos tambem á frente de outro grupo.

Lopez Jordan, portanto, não sahio de Entre Rios, como se pensava que aconteceria logo depois da decantada batalha de D. Gonzalo, e ao contrario está resistindo ainda com o resto das suas forças.

Um telegramma do general Gainza, publicado hontem, diz que o exercito de Caraballo foi completamente derrotado no dia 22 pelas tropas nacionaes, e que Lopez Jordan se encaminhava para Gualeguay afim de se encontrar com Tejeira e Leiva que reuniam gente.

Deste modo nos parece que ainda está longe a terminação da guerra civil, porque quando Lopez Jordan se vir perdido lançará mão do terrivel systema de guerrilhas, que muito deverá custar ao governo para acabar com ellas.

— Os indios que invadiram a fronteira até a Blanca Grande, e haviam sitiado as forças do general Rivas, foram batidos pelo coronel Murga, ficando muitos delles mortos e alguns prisioneiros.

De 4,000 cabeças de gado que roubaram apenas se conseguio retomar 1,000, fugindo elles com o resto.

— Na cidade do Rosario falleceu ultimamente o Sr. Regules, vice-consul oriental, tendo os medicos classificado de cholera a molestia de que elle foi victima.

— Na provincia de Tucuman foi eleito por unanimidade de votos senador ao congresso nacional o Dr. Nicolão Avelaneda, ex-ministro da instrucção publica.

— Em Mendoza, no dia 17 ás 11 1/2 horas da noite, se queimaram tres casas das principaes da cidade.

— Passando ás noticiaes commerciaes, temos a dizer que a praça de Buenos-Ayres, que se reanimou um pouco depois das desejadas noticias da Europa, vindas pelo vapor *Leopoldo II*, tornou outra vez a cahir no mesmo estado anterior.

O apparecimento do cholera, embora contestado; as previstas complicações mais ou menos graves com o Brasil; a baixa dos productos do paiz na Europa; a intrincada questão eleitoral; a continuação da revolução de Entre-Rios, que se julgava terminada; e outros augurios sinistros teem alarmado bastante o commercio desta praça

Os fundos publicos e as sedulas hypothecarias persistem em uma oscillação completa. Sobem um dia 1/2 p. c. e no seguinte baixam 3/4. E' o jogo do *tira y afloja* como bem classifica uma revista commercial.

Os cambios continuam firmes, sobre Inglaterra a 49 3/4 d. e sobre França e Ambéres a 5.32 e 5.33 fr. por fts.

II

Do Estado Oriental temos datas até ante-hontem.

— O governo fez uma modificação importante na tarifa da alfandega, no sentido de melhorar a crise commercial da praça de Montevidéo.

Os direitos de algumas mercadorias foram muito rebaixados.

— Por causa das alarmantes noticias do cholera-morbus, foi augmentada a 20 dias a quarentena de todos os barcos procedentes dos portos argentinos.

— O governo Oriental trata de organisar, de commum accordo com o argentino, um lazareto internacional provisorio na ilha de Gorritis ou Lobos para todos os emigrantes de Ultramar. Julga-se que a idéa irá avante.

— O *Ferro Carril* de Montevidéo faz a seguinte narração de um crime espantoso, praticado em San Ramon:

«O conductor da diligencia de S. Ramon D. Frederico Prates, que acaba de chegar d'aquelle lugar, nos subministra alguns dados sobre um crime espantoso, perpetrado alli por um menino de 11 annos!

«Segundo essas referencias, o indicado menino, cujo nome calamos, até ter maior authenticidade do facto, envenenou a tres crianças menores, uma dellas de 3 mezes, subministrando-lhe a dóse em uma mamadeira, e aos outros tambem deu o veneno no leite.

«Todas tres falleceram poucos momentos depois, no meio de uma agonia horrorosa.

«Parece que o feroz menino estava empregado em uma botica d'aquella localidade.

«Descoberto o crime, confessou ingenuamente que elle havia sido o autor, accrescentando que seu proposito era envenenar tambem aos pais das crianças, para ficar com a botica!

«Estes são os primeiros dados que temos sobre esse crime abominavel, sem exemplo, que nos resistiriamos a crer, se não fosse a segurança com que o communicou nos o indicado conductor.

«O menino das entranhas negras ficou em Solis, onde reside sua mãi.

«Que situação angustiosa para ella e para a desditosa que perdeu os seus tres filhos envenenados!»

III

Do Paraguay temos datas até 10 do corrente.

— No dia 1º havia chegado a capital o Sr. conselheiro A. Gondim, ministro do Brasil, que, na forma do estylo, apresentou ao presidente da republica as suas credenciaes.

— O dia 2 de dezembro, anniversario natalicio de S. M. o Imperador do Brasil, foi bem festejado em Assumpção.

— As demais noticias são destituidas de interesse.

IV

Das republicas do Pacifico ha noticias telegraphicas até 20 deste mez.

— No senado do Chile, a commissão respectiva deu um parecer favoravel, com modificação, sobre a subvenção a estrada de ferro transandina.

— Continúa a discussão do codigo penal: o partido ultramontano combate sua approvação, pronunciando-se por causa disto importantes discursos.

O governo fez interessantes declarações, assegurando que, uma fez chegado o conflicto entre a lei religiosa e a civil, prevalecerá esta ultima.

O paiz em geral applaude a attitude liberal do presidente Errazuris, e insta pela igreja livre no estado livre.

— Na camara dos deputados o Sr. Urizar Garcia expoz que os chilenos residentes na provincia de Mendoza, (Republica Argentina) soffreram mil ultrages e vexações da parte das autoridades, durante a ultima revolução.

Disse, que o governador havia levado tão longe seu descomedimento e insolencia com o consul do Chile, que rompia os certificados de nacionalidade dados por este funccionario e os arrojava á cara de quem os apresentava. Accrescentou, que a propria casa do consul foi invadida e saqueada por força armada, sem mais motivo de que se haver occultado nella um rapaz, a quem tiraram depois de o haver ferido. Finalisou dizendo que, se se ha de fazer a guerra por causa de um pedaço de terra, antes se a faça para defender a dignidade nacional.

O Sr. Ibanez, interpellado sobre o assumpto, disse serem effectivos os factos referidos, e assegurou haver reclamado uma reparação da parte do governo argentino.

Em Santiago incendiou-se parte da estação central da estrada de ferro.

Calcula-se sua perda em 30,000 patacões.

— Do Perú e das republicas da America Central nada nos consta de importancia.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1873.

RECIFE, 2 DE JANEIRO DE 1874.

Suissa.

A Suissa foi ainda, em 1873, um vasto scenario em que desenvolveram a sua acção um drama politico de palpitante interesse, e um drama religioso de não somenos importancia.

O primeiro desses dramas, sob a denominação de revisão da constituição federal, significa a luta entre o federalismo e o centralismo; e por ahi se pode bem avaliar da sua importancia capital relativamente aos destinos do paiz. O segundo, que dissemos ser de não somenos importancia, não é nada menos do que a repercussão desse grito de guerra, que, partindo de Roma, rebôa sinistramente em toda a parte onde existem catholicos. E' a luta dos dous poderes civil e religioso, cada qual procurando subjugar o outro, cada qual se immiscuindo nos negocios de seu adversario.

A luta entre centralistas e federalistas, na Suissa, não é nova, não é de hoje, vem de longos annos; mas accentuou-se notavelmente em 1866, depois que, derrotada a Austria em Sadowa, cresceu a influencia prussiana e o elemento germanico procurou ganhar terreno, caminhando para todos os lados.

A Suissa, como é geralmente sabido, compõe-se de cantões de origem franceza, e de cantões de origem allemã. Entre uns e outros reinou sempre, e hoje mais do que nunca se ostenta um certo antagonismo, que não pode ser disfarçado; e esse antagonismo é tanto mais notavel, quanto, ante os principios do paugermanismo, os francezes sentem-se ameaçados na independencia da patria.

A Prussia, isto é, o paugermanismo, tendo como servidor um homem de ferro, o Sr. de Bismark, procura a todo o transe, e para isso emprega todos os meios, incorporar no imperio allemão os povos de origem germanica, e naturalmente, para arredondar as fronteiras, quer chamar á hegemonia prussiana a Suissa inteira.

Dahi todo o antagonismo entre centralistas e federalistas; dahi os applausos que obteve na França a regeição da revisão da constituição pelo plebiscito de 1872.

Os federalistas, conhecedores das tendencias allemães, e vendo no unitarismo um perigo de morte, não querem a revisão com prejuizo para as liberdades cantonaes; os centralistas, porem, uns de boa fé, outros de má fé, pretendem e querem o unitarismo como meio de fortalecer a união dos povos, sem se lembrarem, ou lembrando-se de caso pensado, de que será isso o melhor modo de servirem os interesses allemães.

A Suissa não é uma nação como qualquer outra, não. A sua unidade não é, não pode ser materialmente garantida pela semelhança da lingua, da raça e das leis.

Oriunda de raças diversas, fallando varios idiomas, e distinguindo-se pelos usos e costumes, e até pelas condições topographicas; a independencia da Suissa e a sua unidade nacional estão essencialmente dependentes de suas tradições de liberdade, de suas instituições seculares, e de sua propria constituição federal.

Por sua propria existencia ella protesta contra o principio das nacionalidades, de que se tem feito um perigoso uso alem do Rheno, e em nome do qual, á vontade dos povos, oppõe a Allemanha a sciencia ethnologica, opprimindo-os, sob a apparencia de liberta-los.

Sob o duplo ponto de vista da independencia e da unidade nacional, a Suissa, pois, não se deve afastar do federalismo, tal como o definio a constituição de 1848, que agora se trata de reformar

O grande merito dessa constituição consiste em que, sem abusar de uma centralisação contraria á propria natureza do paiz e á sua unidade nacional, ella poz fim á anarchia federativa, respeitando todavia as tradições locaes.

Hoje, sem duvida, novas necessidades tem surgido, não só do estado da Europa, com o qual a Suissa carece de pôr-se em ralações, mas tambem dos progressos moraes e materiaes, que o seu povo tem realisado n'estes ultimos 20 annos.

Hoje, pois, é necessario rever essa constituição; mas é indispensavel reve-la de modo a não favorecer o paugermanismo, de modo a fortalecer a união, sem desrespeitar as tradições cantonaes, de modo a evitar que seja forte de mais o poder central; visto como, se a nova organisação absorver todas as mais vitaes liberdades dos cantões, em prol do centro, dominado este, ficará toda a confederação subjugada, e é este exactamente o projecto da Allemanha.

Tal como foi feita a revisão em 1872, outro não podia nem devia ser o resultado do plebiscito; e, sob este ponto de vista, a regeição plebiscitaria foi de bom auguro para a independencia suissa.

Dar-se-ha, porem, a mesma regeição quanto ao projecto que novamente está em vias de confecção? O futuro no-lo dirá. Entretanto é licito esperar que o povo suisso, compulsando bem os seus interesses, não desminta o voto do anno passado, e assim, de uma vez para todo sempre, faça cessar as exorbitantes pretenções da Allemanha, ou pelo menos afaste-as para remota épocha, e dê tempo a Europa para cuidar em organisar a resistencia contra o paugermanismo.

Esse novo projecto contém, é certo, preciosas garantias para as liberdades individuaes, entre as quaes figuram no art. 48 a liberdade e inviolabilidade de consciencia e de crenças, no art. 49 o livre exercicio dos cultos, a abolição da jurisdicção ecclesiastica, a interdicção dos jesuitas e a prohibição de fundar ou restabelecer conventos.

Mas, sob outros pontos de vista, e especialmente no tocante á questão politica do cerceamento das liberdades cantonaes, parece ser uma copia do que foi rejeitado em 1872.

Se ao povo suisso fosse facultada a votação por partes, certo a questão estaria terminada, pois que o bom senso levaria os votantes a escolherem as boas doutrinas e rejeitarem as más.

Mas, devendo ser votado em globo esse projecto, melhor será rejeita lo, do que sacrificar, a liberdades que a todo tempo podem ser conquistadas, todo o futuro da patria, facilitanto um aniquilamento, que certamente a Allemanha se incumbirá de precipitar.

Como quer que seja, foi essa questão, da revisão constitucional, uma magna apprehensão do povo suisso no anno findo, e certamente não ha de deixar de ser no que hoje começa, a quem o passado tambem lega a questão religiosa, com todos seus rancores e odientos procedimentos.

Esta questão foi tambem, no anno findo, uma causa de apprehensões e desgostos para o povo suisso, em cujo seio ella se agitou de um modo cruel, separando os catholicos em dous campos — um sectario do dogma da infallibilidade, outro não sectario d'esse dogma.

A luta religiosa na Suissa não se limita, porem, a isso; ella vai alem, visto como se estende á desavenças entre protestantes e catholicos de ambos os matizes, e em ultima analyse se apresenta sob a forma geral de luta entre os poderes civil e ecclesiastico.

A luta estabeleceu-se principalmente nos cantões de Bade, Soleure e Genebra; mas dahi se tem irradiado para todos os demais cantões.

Em Genebra chegou ella ao ponto de dar lugar á expulsão do Sr. Mermillod, personagem muito bem aceito pela curia romana e pelo papa.

Nos negocios de Genebra envolveram-se duas questões, uma de caracter federal, outra puramente local.

O Sr. Mermillod, out'ora parocho em um cantão, e depois vigario geral do bispado de Lausane, de que faz parte Genebra, foi recentemente elevado á dignidade de vigario apostolico de Genebra por um breve do papa.

Podia faze-lo o papa? Contestou-o o conselho federal, apoiando-se em uma serie de factos, de actos diplomaticos, e até em breves pontificios, de 1815 e 1819, e concernentes á organisação ecclesiastica da Suissa.

A curia romana, porem, de nada quiz saber, á nada quiz attender, e persistio no seu acto.

A'vista disto o conselho federal protestou, e intimou o Sr. Mermillod, para que declarasse se se submettia ou não ás leis do paiz; e, tendo-se elle recusado a responder, foi pronunciado e executado o seu exilamento.

Evidentemente o conselho federal foi muito alem do razoavel, e para justificar o seu acto, não achou outra razão senão a conveniencia do Estado; e por essa forma constituio-se perseguidor.

Não ficou ahi, porem, a questão. O governo de Genebra encetou então uma serie de medidas, tendo por alvo a questão religiosa, e entre essas medidas sobresahio uma concernente á eleição dos parochos pelos seus respectivos diocesanos, sendo curioso que fossem os radicaes, isto é, os pregadores da separação da igreja e do estado, os promotores d'essa e de outras leis, que evidentemente tinham e tem por alvo subjugarem o poder ecclesiastico!

Nas aguas dessa mesma politica navegaram outros cantões, e o proprio governo federal inclinou-se manifestamente para essa politica, sem se lembrar que, assim praticando, serve os interesses allemães, cujos fins são o estabelecimento de um despotismo religioso, como meio de dominar os cantões.

No estado da Suissa, dividida por crenças religiosas diversas, só ha um meio de acabar com essas questões, de sua propria natureza incandescentes: é separar a igreja do estado e crear novas leis que estabeleçam a independencia das duas sociedades civil e religiosa, e dêm á primeira os meios necessarios de cumprir a sua missão.

Tudo o que não for isso é anti-liberal, é indigno de um povo que ama a liberdade, em cujo regaço tem sabido prosperar.

No meio das suas liberdades a Suissa continuou a prosperar moral e materialmente fallando, no anno findo; e praticou todos os actos de sua vida ordinaria, guardando as formulas legaes de um governo sabio e prudente.

Liberte-se a Suissa da influencia allemã; compenetre-se de que a sua existencia politica depende do federalismo bem entendido; e crie a liberdade de consciencia e religiosa pela separação do estado e da igreja; e certamente poderá dormir tranquilla, certa de que com Deus e a liberdade ha de prosperar, porque tem todos os elementos para isso.

Belgica.

O anno de 1873 correu perfeitamente calmo para a politica exterior da Belgica; e, no tocante á politica interna, nenhum facto notavel destacou-se dos communs e triviaes ás lutas partidarias na imprensa, na tribuna, e no campo eleitoral.

Ao abrir-se o anno funccionavam as camaras abertas em novembro do anterior, e occupavam se com as leis ordinarias, cuja discussão correu sempre animada pelo interesse que mostrou a opposição liberal em discutir os actos do governo.

Este era ainda o mesmo do anno anterior, e em sua vida nenhum acto notavel praticara, nem tão pouco apresentava idéas que o fizessem conquistar lugar eminente na historia politica do paiz.

Apenas se distinguia o gabinete do Sr. Theix pelo afferro que mostrava á idéa de reorganisar o exercito segundo os planos allemães, e tambem pela energia com que defendia o projecto de cessão dos caminhos de ferro luxemburguenses, contra o qual era sem treguas a opposição liberal.

Foram esses os dous mais interessantes assumptos de que se occupou o parlamento de Bruxellas, que, ao encerrar os seus trabalhos, em meiados do anno, tinha dado meios de governo ao ministerio, e, alem dos projectos referidos, apenas decretara algumas medidas de menor interesse e que não vem a ponto referir.

A Internacional, que tão negras copias tem dado de si, em toda parte onde chega a conquistar adeptos, tentou fazer *meetings* na Belgica, mas não pôde conseguir o seu intento, visto como não achou quem lhe prestasse ouvidos.

Era seu plano convidar os operarios para uma gréve geral; mas falhou-lhe dessa vez o astro tenebroso que preside ás suas locubrações, e os operarios belgas riram dos esforços de quem, em ultima analyse, só tem sabido fazer mal a sua classe.

Afastada essa causa de receios, que em certo modo trouxe apprehensivos alguns espiritos, o rei e a rainha deixaram os seus estados em plena tranquilidade e foram á Inglaterra a passeio, sem que na sua ausencia, aliás bem curta, nada occorresse de notavel.

No meio dessa paz geral e promettedora tiveram lugar grandes festas para celebrar o 42º anniversario da fundação da dynastia de Leopoldo; e ainda nos braços dessa paz foi que a Belgica, no anno findo, caminhou pela estrada do progresso, fomentando o seu commercio e a sua florescente industria, bases de sua riqueza e do seu engrandecimento moral e material.

A politica interna, então reduzida ás discussões jornalisticas, teve pouco depois, em setembro, uma variante em Anvers, onde os partidos pleitearam uma eleição, da qual deviam sahir dous deputados.

Nesse pleito venceu o partido liberal, cujos candidatos conseguiram maioria de votos sobre os candidatos governistas ou conservadores, á despeito dos esforços empregados para que triumphassem estes ultimos.

Depois disto voltou a politica aos arraiaes jornalisticos, e o paiz entregou-se com afan aos seus trabalhos ordinarios, occupando-se o governo com a celebração de tratados commerciaes de que iam carecendo os interesses dessa ordem.

Foi exactamente por esse tempo que entraram a ter lugar repetidos accidentes nos caminhos de ferro, pronunciando se a opinião contra o ministro da agricultura, á cuja má direcção dada a essas vias de communicação, eram attribuidos esses factos.

Crescendo essa condemnação, o referido ministro, o Sr. Moncheur, pedio e obteve a sua exoneração, e a opinião, que tem valor real na Belgica, sentindo se satisfeita, bateu palmas, declarando-se a imprensa satisfeita.

Para substituir o Sr. Moncheur, foi chamado o Sr. Beernaert, advogado notavel, embora não pertencente ao parlamento.

Esta nomeação foi criticada pelos proprios amigos do governo, que n'ella viram um como dezar para a maioria que sustenta o gabinete, e em cujo seio parece que não havia um homem capaz de dirigir a pasta da agricultura.

No dia 11 de novembro abriram-se as camaras belgas, pronunciando o rei o discurso do estylo, no qual fez notar as boas relações mantidas com todas as potencias, o tratado celebrado com a França, e os melhoramentos materiaes, e bem assim se referio á revisão do codigo commercial e a outros projectos que o gabinete teria de apresentar.

Uma vez constituido o parlamento, encetou os seus trabalhos, occupando-se desde logo com um projecto do governo, cujo contexto diz respeito a uma questão economica de grande valor, qual é a da extincção do padrão monetario de prata e suspensão do fabrico dessa moeda, para somente ficar o padrão de ouro, hoje mais generalisado e para o qual tendem todos os governos do continente.

Pouco depois da abertura do parlamento, tiveram lugar as eleições communaes, na maioria das quaes tiveram ganho de causa os liberaes.

E' provavel que esse facto, junto ao da eleição de Anvers e ás difficuldades que encontrava o gabinete em sua marcha, afinal provoque a queda do partido clerical ou conservador, deixando subir os liberaes.

Dê se ou não se dê esse reviramento nas cumiadas do poder, o que é certo é que, governem uns, ou governem outros, é impossivel fazer parar as rodas do carro do progresso que conduz a Belgica a prosperos destinos.

Para a Belgica ha somente um perigo: é a absorpção allemã.

Isto, porém, pode ser evitado, e de certo se-lo-ha se a Belgica souber dirigir-se com tino e prudencia, e se não alienar as sympathias da Europa que por ora todas estão do seu lado.

(Continuar-se-ha.)

Noticias do norte do imperio.

Amanhaceram hontem em nosso porto os vapores *Cruzeiro do Sul* e *Pirapama*, trazendo datas: do Pará 31 de dezembro, do Maranhão 4, do Ceará 6, do Rio Grande 7 e da Parahyba 8 do corrente. Eis o que colhemos dos jornaes e cartas:

AMAZONAS.

— Datas até 20 de dezembro.

— Continuava a melhorar o estado sanitario da população. A variola ceifou oitocentas vidas, pouco mais ou menos, nos cinco mezes que grassou em Manáos. Em relação á mingúada população d'aquella capital, esta cifra representa uma lugubre porcentagem muito elevada.

— Ha seguramente um mez que as aguas do Rio Negro conservam se estacionarias, o que faz prever que a enchente não se fará esperar.

— A assembléa legislativa da provincia, no intuito louvavel e patriotico de alargar a esphera dos melhoramentos da provincia, e no ascendente progresso em que marcha, autorisou o governo a mandar explorar pelo botanico brasileiro, Dr. João Barbosa Rodrigues, os rios *Urubú* e *Jatapú*.

O *Urubú*, inteiramente desconhecido, foi explorado até as suas nascentes. Este rio, pobre em mineraes, e riquissimo em vegetaes, é navegavel umas 280 milhas.

O distincto botanico brasileiro, primeiro que navegou o *Urubú*, depois da derrota feita por Favella em 1664, levantou a planta desse rio e corrigio diversos erros ou versões que corriam por vagas informações

O *Jatapu'*,—é riquissimo em mineraes; a primeira mina calcarea descoberta na provincia do Amazonas é a do *Jatapu'*, cabendo a gloria desta descoberta ao Sr. Barbosa Rodrigues, assim como a de outras em bem da sciencia que cultiva. Encontrou o illustrado naturalista diversos fosseis, pyrites, topasios e um oleo balsamo, ambos desconhecidos não só do vulgo como da sciencia, e diversas plantas novas.

Durante os quatro mezes que o Sr. Barbosa Rodrigues empregou na exploração destes dous rios, muito ganhou a sciencia e a provincia do Amazonas, emquanto que o incansavel naturalista brasileiro isolado de sua familia, exposto ás intemperies em longinquos e inhospitos lugares e ao furor dos indios selvaticos, arrastando todos os riscos e perigos da viagem, transpondo 36 cachoeiras, em uma das quaes (*Udidi*) naufragou, quebrando-se a canôa em que viajava, sem comtudo receber da provincia o menor auxilio, tendo aliás votado para taes explorações a quantia de 4:000$000, ficará olvidado.

— A camara municipal de Silves fez celebrar um *Te-Deum* no dia 2, anniversario natalicio de S. M. o Imperador. A noite illuminaram a matriz, o paço da camara e varios edificios particulares. No paço da camara esteve exposta a effigie do egregio principe, ante a qual os homens mais eminentes do lugar proferiram discursos analogos á data que celebravam.

— A presidencia da provincia nomeára o Dr. F. H. da Cunha Meninéa para servir interinamente o lugar vago de chefe de policia.

— No dia 11 seguira para Tabatinga o tenente-coronel José Clarindo de Queiroz, inspector das obras de fortificações d'aquella fronteira.

— Escreve uma folha amazonense a seguinte noticia:

«Está a morrer na enfermaria militar o infeliz moço Francisco de Paula Cirne Lima, filho do juiz de direito de comarca, Francisco de Souza Cirne Lima, que ha pouco foi chefe de policia e vice-presidente do Pará.

«Para bem se avaliar da causa da sua morte, e conhecer-se até que ponto pode chegar a ferocidade humana, passamos a expor o caso, que tem provocado a mais viva indignação publica, tal qual nos referiram pessoas serias e insuspeitas.

«Uma das folhas desta capital (cremos que foi o *Commercio do Amazonas*) denunciou ha mezes que haviam furtado do chefe da commissão de limites entre o imperio e o Perú uma quantia superior á um conto de réis.

«Dias passados fez-se o mesmo chefe de véla para Teffé e suspeitando que o autor do furto tinha sido o infeliz moço, abrio-lhe praça a bordo do *Marcilio Dias*, mandou-o metter em ferros e castigar com calabrotadas até confessar o crime!

«A victima quasi exangue, atemorisada com tão barbaro castigo, começou a fazer declarações á esmo, como faziam as victimas da inquisição, pensando com isso satisfazer a ira do seu algoz. Disse primeiro que havia furtado o dinheiro e entregue a um taverneiro em Teffé, mas, sendo este inquerido sobre o facto, declarou que o paciente apenas lhe havia comprado umas bagatellas no valor de oito ou dez mil réis, as quaes ainda não tinha pago.

«Voltando para bordo, novo e mais cruel castigo lhe foi infligido, até que já transtornado da razão declarou, que havia enterrado o dinheiro em certo lugar.

Levado ao lugar que indicou e não sendo alli

encontrado o dinheiro, e conduzira[illegible] para bordo, onde [illegible] a ser barbaramente castigado.

« Já sem carnes, apesar de ser bastante robusto, alienado pelos soffrimentos, e depois de apanhar 680 calabrotadas de grosso cabo de linho, disse o infeliz nas vascas da morte—que havia deitado o dinheiro ao rio pelo buraco da latrina de bordo !

« Esta ultima declaração arrancada pelos soffrimentos suspendeu o castigo, mas não satisfez ao barbaro chefe da commissão de limites, que levando o facto ao conhecimento do ministro da marinha, sem fallar no barbaro castigo que fizera, e allegando que o dinheiro furtado era destinado para compra de viveres do navio, sem reparar que se estava denunciando como tenedor de dinheiros que devem estar a cargo e em mão do commissario, conseguio uma ordem do ministro mandando submetter o infeliz a conselho de guerra, no qual acaba de ser condemnado á pena ultima, sem que se lhe nomeasse, ao menos, pessoa habilitada para defendel-o, sem outras provas mais do que a confissão extorquida pelo martyrio !

« Sem embargo de haverem decorrido tantos mezes depois do barbaro castigo, que soffreu, passados em tratamento cauteloso á bordo dos navios, ahi está o desgraçado Cirne na enfermaria militar a morrer, deitando golpadas de sangue pela bocca, graças á harmonia da disciplina militar com os principios de humanidade do chefe da commissão brasileira de limites.

« O castigo com 680 calabrotadas, a pena ultima e a morte causada pelo castigo, eis os tres gosos que teve o Sr. barão de Teffé. »

PARÁ.

Grassava em Iahanpagy a variola com intensidade.

— A alfandega rendeu de 1 a 30 de dezembro 276:037$241.

— Falleceu, em Baião, a 8 de dezembro, o coronel José Antonio Corrêa de Seixas, membro importante do partido conservador.

— O vapor *Mojú*, da companhia do Amazonas, bateu nas pedras do Tauaú, quando ia de viagem para o Acará, ficando incapaz de navegar. Foi em seu soccorro o vapor *Anajás*.

— Lemos no *Diario do Gram-Pará* :

« Celebrou-se ante-hontem (24) nesta cidade com festas improvisadas, mas ricas de enthusiasmo popular, a recepção do telegramma com que S. M. o Imperador dignou-se inaugurar a linha telegraphica submarina estabelecida entre esta cidade e a côrte do imperio.

« A's 3 horas da tarde começou-se a fazer a distribuição de 5,000 exemplares de um supplemento do *Diario*, em que estampamos o telegramma do Imperador, saudando os paraenses, o em que o Sr. presidente da provincia saudou em nome da população do Pará a Sua Magestade Imperial, os da camara municipal de Belém ao mesmo augusto senhor e á Illma. camara municipal da côrte, uma primorosa poesia—*Ao Brasil*—saudação fraterna de um joven poeta portuguez, tão grande poeta pelo coração, como eximio versejador pela cabeça—e mais dous artigos. Em nossa folha de hoje reproduzimos a materia do supplemento, que distribuimos ante-hontem.

« A orchestra militar de infantaria 11 percorria as ruas da cidade seguida de grande multidão, que victoriava com enthusiasticas acclamações S. M. o imperador, a synthese viva de todos os progressos da patria. De espaço á espaço accendia-se em diversos angulos da cidade bastas gyrandolas de foguetes. A' noite illuminou-se esplendidamente a fachada do paço do governo, defronte do qual estacionavam bandas de musica e muito povo.

« Esteve hontem interrompida a linha telegraphica para o serviço particular. Está designado o dia 1º de janeiro para a inauguração solemne, e é de crer que então tenhamos festas como as que se devem celebrar quando se commemoram tão esplendentes conquistas do espirito humano. »

« Felizmente, não é só a noticia da inauguração do cabo telegraphico submarino entre Belém e o Rio de Janeiro, a influencia benefica para o engrandecimento do paiz, que offerecemos aos nossos leitores em nossa folha de hoje.

« Recebemos do Amazonas interessantes informações referentes aos trabalhos da via ferrea do Madeira ao Mamoré, que são promessas da proxima realisação desta grande empreza, significativa de muito progresso moral e material para esta região.

« O Sr. D. Ignacio Araus declarou n'uma carta que escreveu em 4 do corrente ao Sr. E. D. Mathews, engenheiro residente da Madeira and Mamoré Railway, que ficara terminada a picada de oito jardas de largura, que abrira desde Santo Antonio até Guajará-mirim (192 milhas pouco mais ou menos) e que em todo este traçado, que ha de ser o da ferro-via, « o terreno é plano e formoso, e só a pedido dos engenheiros da companhia seguirá o rio em suas curvas, em partes onde se poderia tirar linhas rectas e por conseguinte encurtar as distancias. »

« Por outro lado os agentes da Public Works Construcion Company, de Londres, que havia contratado a construcção da estrada de ferro, estão a despedir os seus trabalhadores e a realisarem os seus effeitos para retirar-se, tanto que diz o Sr. Mathews n'um artigo que temos á vista— « a mira do Sr. Geneste (o representante desta companhia) como enxergo, é mais depressa achar geito de matar do que favorecer a empreza. » Accrescenta em seguida : « Estou finalmente autorisado a declarar, e mesmo a garantir que não tardará aqui (Santo Antonio) termos outros senhores trabalhando na via ferrea, e penso que trarão mais enthusiasmo pela obra do que mostraram os que abandonaram-n'a. »

« Com effeito, o Sr. George E. Church, emprezario desta importantissima obra, publica a respeito uma carta, que reproduzimos em seguida e com que terminamos esta local, que como te-lo ha julgado o leitor, é das mais interessantes que lhe possamos offerecer.

« Eis o texto da carta :

« Companhia de navegação Boliviana 19, Freal Winchester Street setembro 18 de 1873.

« Senhor. — Tenho a honra de remetter-lhe a traducção de uma carta recebida do presidente da Bolivia ; e igualmente o prazer de dizer-lhe que um novo contrato para a construcção de ferro carril—Madeira e Mamoré acha-se firmado.

« Os contratistas teem grande pratica e experiencia nestas construcções no valle do Mississippi.

« Elles nada recebem adiantado, antes pelo contrario dão uma segurança ou garantia de libs. 50,000.

« A linha deve ser concluida em dous annos : o preço da construcção e fornecimento é de libs. 6,000 por cada milha ; 10 % do qual será ainda descontado como outra garantia até a conclusão da obra.

« Sou, senhor, seu fiel servidor.—Assignado—*George Earl Church*, presidente. »

MARANHÃO.

Era bom o estado sanitario da provincia, tendo cessado o terror da epidemia do Icatú que diminuia.

— A loja maçonica *Firmeza e União II*, no dia 19 do passado, com assistencia das mais altas dignidades maçonicas da provincia, prestou juramento á constituição do Grande Oriente Unido do Brasil, e nessa occasião foram inscriptos cerca de setenta socios.

— Para auxilio das obras da escola da sociedade Onze de Agosto, houve no dia 24, um passeio a bonds, ao Cutim, que produzio 253$000, e um espectaculo no Circo Equestre, que resultou liquido 300$000.

— Para as escolas da capital offereceu o Dr. Cesar Marques um relogio de parede, e os negociantes Magalhães & C., 200 exemplares do livro de moral, 200 ditos de taboada metrica e 50 ditos do livro—Aos meus meninos.

— No dia 21 do mez findo houve a distribuição de premios aos educandos, pelo Sr. presidente da provincia, sendo de capacidade moral 58, dita intellectual 15, dita industrial 29.

— O senador Nunes Gonçalves, no dia 16 do passado, assumio o exercicio deste cargo para que fôra nomeado.

— O Dr. Umbelino Moreira de Oliveira Lima, no dia 21 de dezembro findo, assumio o exercicio deste cargo.

— Em Guimarães dizia-se estarem introduzidas na circulação sedulas de 20$000 da 6ª serie, suspeitas de falsas.

— No dia 25, ás 8 horas da noite, no Itaqui, foi morta uma onça pintada, que media dez palmos de comprimento da anca á cabeça.

— No dia 30 do passado, depois de prolongada sessão, foram condemnados Amancio José da Paixão Cearense e Guilhermino de Souza Borges, a oito annos de prisão com trabalho e nas custas, como cumplices do desembargador Visgueiro no assassinato de Maria da Conceição.

— De 16 a 31 deste mez sepultaram-se 48 individuos, estando nelles incluido o major João Joaquim Lopes de Souza.

— Tambem falleceu no Codó o coronel Severino Dias Carneiro.

— O commercio está em desanimação completa sinistro vaticinio de continuadas fallencias.

[illegible]
Algodão kilog. 580 rs.
Assucar bruto 110 rs.
Assucar branco 300 rs.

— Estavam a carga para a Europa o brigue *Angelica* e a galera *America* ; e á descarga a barca *Nova Amizade*.

— No dia 30 seguio para o Pará o vapor *Maranhão*, com carregamento de farinha ; e no dia 31 para o Porto a barca *Formosa*, com varios generos.

— No mez findo renderam as repartições fiscaes :

Alfandega 101:694$349.
Thesouro provincial de 1 a 30—63:217$398.

— A camara municipal de Caxias procedeu a apuração dos votos para deputados provinciaes pelo 2º districto, e expedio diploma aos seguintes Srs. :

Capitão Astolpho Henriques Serra	242	votos
Tenente-coronel Francisco Borges Frazão	242	«
Dr. João Paulo Dias Carneiro	241	«
Coronel Marcellino José Brandão	241	«
Dr. Eduardo Leger Lobão	241	«
Francisco Lourenço Ribeiro da Silva	241	«
Tenente Manoel Duarte Bogéa de Valle	241	«
Dr. Martiniano Mendes Pereira	241	«
Tenente-coronel Tito Joaquim de Lemes	241	«
Coronel Antonio Carneiro da Silva Oliveira	240	«
Dr. Joaquim José Teixeira	240	«
Tenente-coronel Symphronio Emiliano Leitão	240	«
Dr. Theodoro Thadeu d'Assumpção	231	«
Tenente-coronel Antonio Luiz de Lavor Paes	207	«
Tenente-coronel João Rodrigues da Silveira	180	«

CEARÁ.

— Em 6, escreve nosso correspondente da capital :

« Mais um prova de apreço e consideração foi dada ao ex chefe de policia, Dr. Manoel da Silva Rego. Os seus amigos offereceram-lhe, no dia 25 do mez findo, um profuso jantar, que teve lugar na chacara do tenente-coronel Manoel Albano, no arraial denominado Arronches ; a elle assistio o Exm. Sr. presidente da provincia e o actual chefe de policia.

« Consta-nos que em data de 31 do mesmo mez, celebrou-se perante a thesouraria de fazenda o contrato de aluguel, com o Sr. tenente-coronel Antonio Pereira de Brito Paiva, do seu sobrado que está acabando de construir na rua Amelia desta cidade, para nelle funccionar o tribunal da relação.

« O preço do aluguel é de 2:400$ annualmente, sendo por tempo indefinido e não podendo o proprietario exigi-lo, emquanto o governo precisar delle.

« Incontestavelmente foi uma bôa acquisição, não só porque o predio offerece as necessarias accomodações, como ainda pela modicidade relativa de seu aluguel. Accresce que se a relação se accommodar somente no 1º andar, ficara em disponibilidade o pavimento terreo, em que poderá funccionar outra repartição publica.

« O proprietario comprometteu se á entregar o predio totalmente acabado no dia 20 do corrente.

« Com referencia ao assassinato do infeliz Getulio Barbosa Bezerra de Menezes e outros, no povoado do -Frade -consta que o coronel José Nunes de Mello, que para alli tinha seguido como delegado de policia, procedera a inqueritos, dos quaes resultaram indicios de criminalidade contra o ex vigario João Baptista Alves Maia e contra um seu irmão.

« Foi chamada á depôr a moça que ia casar com Getulio, e dizem que existe uma carta do proprio punho do vigario a ella dirigida, em que se queixava de sua indifferença, e concluida asseverando que ella não casaria com Getulio.

« Estas peças foram remettidas ao juiz municipal do termo, que vai instaurar outro processo contra estes indiciados, e já consta que o referido ex vigario se ausentara furtivamente do lugar de sua residencia.

« Foi nomeado official de gabinete da presidencia o Sr. Miguel Ferreira de Mello.

« E' aqui conhecido o resultado dos collegios do 3º districto para deputados provinciaes, menos o do Crato, que ainda não é conhecido. O resultado é :

Capitão Moreira de Souza	214	votos
Capitão Manoel Caminha	211	«
Dr. Castello Branco	195	«
Lima Verde	195	«
Dr. Sá Barreto	186	«
Dr. Araripe Junior	186	«
Major J. Severiano	174	«
Major Freitas	171	«
Dr. Montesuma	133	«
Dr. Pauleta	81	«
Miguel Xavier	79	«
José Martiniano	53	«
Dr. C. Machado	45	«
Padre Felix	43	«
João Quesado	39	«
João Brigido	33	«
Fenelon	29	«
Bellarmino	29	«

« O conselho litterario, creado pelo novo regulamento da instrucção publica de 19 de dezembro proximo findo, ficou assim composto para o corrente anno de 1874 :

« Membros permanentes.

O director geral da instrucção publica, presidente.
O lente mais antigo do lyceu, Rvd. Antonino Pereira de Alencar.
O inspector litterario da capital, Dr. Antonio Coelho Machado da Fonceca
O professor publico mais antigo da capital, Joaquim Alves de Carvalho.

« Membros temporarios.

O conego Antonio Nogueira de Bravesa.
O lente substituto do lyceu, Dr. João da Rocha Moreira.
O vigario da capital, padre José Lourenço da Costa Aguiar.

« Substitutos destes.

O Dr. Manoel Soares da Silva Bezerra.
O Dr. Meton da França Alencar.
O Dr. Arcelino Alves de Queiroz.

« O movimento de passageiros na estrada de ferro de Baturité, no periodo de 29 de novembro a 31 de dezembro proximo passado, foi de 15:959,

produzindo rs.	8:301$500
Bagagem e mercadorias	14$320
« Somma rs.	8:315$820

« Movimento do dia 1º do corrente 1,789, passageiros rs. 894$500.

« Falleceu no Icó, o antigo negociante Manoel Joaquim Rabello.

« Lemos na *Constituição* :

« Temos cartas do Riacho do Sangue, de 31 deste mez passado, dando-nos a noticia de terem sido pronunciados pelo respectivo juiz municipal, Dr. Oliveira Sobrinho, o celebre vigario João Baptista Alves Maia, seu mano Felismino, como mandantes, e Feitosa e Chicão como mandatarios, e outros como cumplices do horrivel morticinio do Frade.

« Chicão e Feitosa já se acham presos na cadeia do Icó, segundo noticiámos, e a autoridade tratava da captura dos outros co-réos com todo empenho.

« Constava á ultima hora que o vigario Maia se acha refugiado no Cachocó, do termo do Pereiro, e Felisbino no Riacho dos Porcos, da provincia da Parahyba. »

RIO GRANDE.

— Lemos no *Conservador* :

« Na noite de 24 para 25 de dezembro, Manoel da Silva Mello, 3º supplente em exercicio do subdelegado de policia do districto de Touros, encontrou-se no meio de uma das ruas d'aquella villa com o desertor João Francisco Soares Junior, e dando-lhe voz de prisão, foi por este ferido com duas facadas, uma abaixo do umbigo e outra sobre o peito direito.

« Aquella autoridade, apezar dos ferimentos que recebera, não deixou sahir de suas mãos o criminoso, entregando-o com segurança a diversas pessoas, que felizmente acudiram ao lugar do acontecimento.

« O offendido acha-se gravemente enfermo, e até em perigo de vida, segundo noticias ultimamente recebidas.

« De Touros á sede do termo do Ceará-mirim distam 14 leguas.

« O respectivo delegado, major Antonio Benevides Seabra de Mello, logo que teve sciencia do facto, e em virtude de ordens do Dr chefe de policia, passou se para aquelle districto no intuito de proceder a corpo de delicto e ao competente inquerito policial.

« O delinquente ficou recolhido á cadeia do Ceará-mirim, para assistir a formação da culpa.

« Por acto de 20 do mez passado, S. Exc. o Sr. presidente da provincia resolveu crear fôro civel conselho de jurados no municipio de Macáo, visto terem sido alli apurados 111 jurados, segundo participou o respectivo Dr. juiz de direito, em officio de 25 de novembro ultimo.

« Foi nomeado delegado de policia do novo termo o cidadão Lourenço Pinto Martins.

« No lugar denominado *Bocca da Picada de S. Matheus*, districto de Vera-Cruz do termo de S. José, de 8 para 9 horas da noite, José Lopes soffrera uma facada, que lhe descarregara um tal Joaquim Vicente, que com outros se achava em casa de Francisco Rodrigues.

« O respectivo subdelegado accudio de prompto ao lugar do crime, procedeu a corpo de delicto e ao inquerito policial, mas não pôde conseguir a prisão do criminoso, por se haver este evadido immediatamente. »

« A 31 de dezembro, o professor José Gothardo Emerenciano, em presença de algumas pessoas de distincção, interrogou em exame dos elementos de grammatica latina quatro de seus alumnos, Nelson Cesar de Almeida, Francisco Carlos P. da Camara, Bonifacio Pinto de Moraes Castro e José Guilherme de Souza Caldas, os quaes, pela promptidão e sufficiencia das respostas, mereceram a approvação e elogio dos assistentes, e deram provas de que são dirigidos por um professor methodico, zeloso e dedicado. »

« No dia 2 do corrente prestou juramento e entrou no exercicio do cargo de promotor publico da comarca da capital o Dr. Arthur Annes Jacome Pires. »

« O *Conservador* de 3 do corrente, fazendo uma resenha dos acontecimentos mais notaveis que se deram nesta provincia no anno de 1873, assim se exprime :

« No movimento geral esta provincia, esquecida e pobre, presa aos compromissos de um passado que entorpecem-lhe a marcha e sugou-lhe a seiva, ensaiava apenas os primeiros vôos.

« Agricultura exangue, fontes de rendas não fecundadas, falta de capitaes particulares, finanças publicas compromettidas, instrucção desprestigiada e nulla, foi o legado dos tempos que se foram e com que os trabalhadores de 1873 tiveram de lutar.

« A assembléa provincial felizmente, composta em grande parte de espiritos esclarecidos e corajosos, affrontou o perigo e soube combatê-lo.

« As leis de meios foram organisadas e votadas com a circumspecção que as circumstancias exigiam ; estabeleceu-se entre a illustre corporação e a presidencia da provincia o accordo de vistas com a unica senha—salvar a provincia e levanta-la.

« A assembléa, cheia de confiança, armou a administração dos meios indispensaveis, e a administração correspondeu a essa confiança não só de modo louvavel, mas digno da admiração de todos.

« A economia severa dos dinheiros publicos, a fiscalisação das rendas, a cobrança da divida, e finalmente a reducção da despeza ordinaria para equilibrar os orçamentos, ameaçados pela diminuição da producção e dos preços, circumstancia que não pôde ser prevista pelos legisladores, deram o esmalte á parte financeira da administração do Exm. Sr. Dr. Bandeira de Mello, collocando a provincia em condições de satisfazer os compromissos do passado e habilitar-se para os vantajosos commettimentos do futuro.

« O numero crescido de criminosos, os grupos de desordeiros e assassinos que infestavam os sertões foram consideravelmente diminuidos e quasi extinctos, com applauso geral, e satisfação da paz publica e da familia.

« Organisou-se a companhia de aprendizes marinheiros, e em menos de 5 mezes contava 60 menores, numero superior á de quantas em mais largo tempo e com mais amplos meios se fundaram no imperio.

« Em todos os ramos da administração sensiveis se tornaram os melhoramentos realisados.

« O serviço militar e de policia, o levantamento dos contingentes da marinha e guerra, as relações com as repartições publicas, as municipalidades, foram objectos de que não descurou o Exm. presidente nos seis mezes de sua administração activa e zelosa, que a tudo e a todos attendeu, sempre que se tratava de satisfazer uma necessidade publica ou o direito individual.

« Porém o que mais avulta, pelos resultados fecundos que se tem obtido, e o que mais promette, é o desenvolvimento consideravel da instrucção publica.

« Além da regularidade administrativa desse importante ramo de serviço, além das numerosas escolas que se tem fundado sem estipendio dos cofres publicos, um facto estatistico sómente prova a toda a luz que o espirito publico se levanta cheio de amor pela instrucção.

« No anno de 1872 as escolas primarias da provincia contavam 2,366 alumnos ; no anno de 1873 aquelle numero elevou-se a mais de 4,900, faltando ainda a estatistica de quatro escolas, bem frequentadas, mas que pela distancia em que se acham, não forneceram informações até 31 de dezembro.

« Este facto seria por si só bastante para fazer a gloria de um governo.

« Mas não é só ahi que a acção benefica da autoridade se tem revelado.

« Ao lado desse melhoramento moral, devido ao trabalho tenaz, á animação e ao zelo do Dr. Bandeira de Mello Filho, vem collocar-se a obra gigante da canalisação do rio Ceará-mirim.

« Concebê-la já era um acto de coragem digno de elogio, realisa la, é um acontecimento que vai eternisar a memoria do varão illustre que affrontou o grosseiro egoismo das pequenas almas, venceu difficuldades quasi insuperaveis, com recursos exiguos, e já sem recursos publicos, abrio sua propria bolsa para que os serviços se não paralysassem, e levou assim a mais de meio o notavel canal, em quanto mandava levantar fóra da provincia os capitaes necessarios para sua conclusão e aperfeiçoamento.

« A canalisação do rio Ceará-mirim era reclamada como a providencia salvadora para a nossa agricultura.

« A obra ainda continúa, mas nós a consideramos concluida antes de dous mezes, graças á energica vontade e incansavel desvelo do Exm. presidente.

« E' em taes condições que o anno de 1873 fica no dominio do passado para dar entrada ao novo anno de 1874, que esperamos será o continuador daquelle que o precedeu na marcha incessante do tempo. »

PARAHYBA

— Reunio-se no dia 21 de dezembro, o collegio eleitoral da capital, para proceder á eleição de deputados provinciaes, que teem de servir no biennio de 1874 a 1875.

A mesa ficou composta da seguinte forma :—presidente, o Sr. Dr. Leonardo Antunes Meira Henriques ; secretarios, os Srs. Dr. Miguel Peixoto de Vasconcellos e Francisco José do Rosario, escrutadores, os Srs. José Bezerra Cavalcante de Albuquerque e Manoel Justino de Andrade.

Obtiveram votos os Srs. :

1	Padre Antonio Baptista Espinola	51	votos.
2	Dr. Ernesto A. de V. Chaves	51	»
3	Dr. João Thomaz Arnaud	51	»
4	Francisco José do Rosario	51	»
5	Dr. Francisco C. de A. Guarita	50	»
6	Dr. Leonardo A. M. Henriques	49	»
7	Dr. Crispim A. M. Henriques	49	»
8	Dr. Miguel P. de Vasconcellos	49	»
9	Padre Theodolino A. da S. Ramos	49	»
10	Dr. José L. P. de Vasconcellos	49	»
11	Dr. Emiliano G. de A. e Silva	49	»
12	Padre Luiz C. de A. Burity	49	»
13	Dr. Francisco de Assis P. da Rocha	48	»
14	Capitão Marcolino X. T. da Silva	47	»
15	Dr. Samuel Tertuliano Henriques	47	»
16	Dr. Manoel Leite C. Loureiro	46	»
17	Dr. Bento José Alves Vianna	42	»
18	Capitão João Rodolpho Gomes	40	»

— Seguio para o centro da provincia, de ordem do Exm. presidente, o chefe de policia interino, Dr. Francisco Jovita Cavalcante de Albuquerque, incumbido de syndicar das occurrencias criminosas que alli tiveram lugar, e munido dos recursos possiveis na occasião para processar os criminosos, promover sua captura e restabelecer n'aquellas paragens o imperio da lei.

Durante a ausencia daquelle funccionario ficou encarregado do expediente da repartição da policia o actual delegado em exercicio capitão Carlos Auxencio Monteiro da Franca.

Noticias do sul do imperio.

Hontem, ás 11 horas da manhã, fundeou em nosso porto o vapor francez *Rio Grande*, trazendo datas : do Rio da Prata, 30 de dezembro, de S. Paulo 1, do Rio de Janeiro 4, e da Bahia 7 do corrente.

Eis o que colhemos dos jornaes e cartas :

REPUBLICA DO PACIFICO E DO PRATA

Nada temos a accrescentar á minuciosa missiva do nosso correspondente, em Buenos-Ayres.

RIO GRANDE DO SUL

Por via de Montevidéo, recebemos folhas da cidade do Rio Grande, até 27 do passado.

Escreveram de Porto-Alegre ao *Artista* :

« Na noite de 21, desabou sobre a cidade um furioso furacão. O ribombar do trovão era medonho, chovia a cantaros e o vento desencadeara-se com tal furor, que destelhou diversas casas e arrancou algumas arvores.

« No Caminho Novo, casa de Manoel Francisco da Silva Souto, sobrado junto ao do Dr. Silveira, cahio um raio, durante a tempestade. Entrando por uma janella, arrancou a porta de um quarto : havia em uma mesa um crucifixo e dinheiro em papel e prata : o dinheiro em papel foi depois achado em diversos lugares da casa e o de prata um pouco derretido pelas beiras ; o crucifixo foi separado da imagem, ficando esta em perfeito estado. »

Falleceram : no Rio Grande, o septuagenario Christiano H. Claussen, commerciante muito respeitado ; e em Porto-Alegre a parda Joaquina Maria da Conceição, maior de 100 annos.

SÃO PAULO

As noticias da capital carecem de importancia. Achava se extincta a variola em Indaiatuba.

No bairro Ribeirão da Prata, freguezia dos Dous Corregos, fôra assassinado o mentecapto de nome Estevão, pelo escravo Benevenuto.

O assassino evadira-se, mas, tres dias depois apresentára-se ao delegado de Brotas, para ser recolhido á prisão. Interrogado, confessára o crime em toda a sua hediondez, com extraordinario sangue frio e brutal franqueza. O cadaver da victima fôra encontrado horrivelmente mutilado, sendo o instrumento do crime uma enxada velha.

Lê-se na *Tribuna*, do Amparo, em data de 25 :

« Na madrugada de 24 do corrente, na estrada que desta cidade vai a Campinas, tentou-se contra a vida de Americo Alves de Andrade, irmão do delegado de policia.

« O autor do attentado, segundo nos informam, deu um tiro no offendido, e tendo errado, accommetteu a victima e a esbordoou, deixando-a assim offendida no meio da estrada, de onde veio depois para a casa de saude do Dr. Mathias Lex. Infelizmente as diligencias feitas pelas autoridades para descobrir o criminoso, teem sido infructiferas, embora estas façam, como teem feito, todo o esforço para a descoberta.

« A victima tinha sido perseguida na vespera pelo Sr. tenente coronel delegado de policia e juiz de paz José Gomes Barboza, seu irmão, e que a queria recrutar. Acolhida a uma casa pôde escapar á perseguição ; mas ao amanhecer tendo-se esgueirado a pé até o ponto em que deixára o seu animal, afim de por-se fóra da cidade, ahi recebeu primeiramente um tiro disparado por pessoas que o esperavam de emboscada, porém, que o não attingio e depois de um sem numero de golpes na cabeça, dados com coronha e fechos de uma espingarda, encontrada no lugar, estando partida, e tendo o apparelho de ferro todo amolgado.

« Isto tudo passou-se junto á casa em que mora o velho portuguez Bastos, cujos gritos afugentaram os assassinos. Apezar das chuvas, se encontra no lugar mechas de cabellos do offendido, arrancados com parte do couro cabelludo e esquirolas do osso do craneo, tal foi a violencia e a acção dos ferimentos. »

Na Limeira o café não parece querer corresponder á abundancia da flôr que houve, pelo que a safra será quando muito regular.

Falleceu no Rio Claro o padre Manoel Rosa de Carvalho Pinto, na idade de 90 annos. Fez testamento deixando livres tres escravos que possuia, duas casas pequenas para residencia dos mesmos emquanto viverem. Deixou avultada somma para ser distribuida pelos pobres daquella cidade.

MINAS GERAES

Procedeu se á eleição para a organisação da lista triplice senatorial. Era conhecido o resultado dos collegios de Juiz de Fóra e de Mar de Hespanha, nos quaes eram mais votados :

Dr. J. R. Lima Duarte	30	votos
Dr. Martinho Campos	25	»
Dr. Jeronymo Penido	23	»
Commendador Cruz Machado	20	»
Dr. Agostinho Bretas	14	»
Dezembargador Pedro de Alcantara	8	»
Visconde de Araxá	6	»
Dr. Elias P. de Carvalho	5	»
Conselheiro Christiano Ottoni	3	»
Dr. Luiz Carlos da Fonseca	3	»
Visconde de Prados	1	»

RIO DE JANEIRO.

O ministerio da marinha, em 20 do mez passado, dirigio ao presidente do Pará o seguinte aviso :

« Illm. e Exm. Sr.—Estando plenamente reconhecido que o Eucalyptus Globulus (da Australia) alem de prestar-se aos misteres de construcção, quer civil, quer naval, offerece ainda pelas suas qualidades antipyreticas a inapreciavel vantagem de melhorar as condições hygienicas dos lugares paludosos, julgo conveniente chamar a attenção de V. Exc. para este objecto, afim de que com a maior brevidade V. Exc. informe quaes as providencias que podem ser tomadas no sentido de ensaiar-se na ilha de Marajó, ou em outro ponto que V. Exc. designar, o plantio daquella arvore sob o duplo ponto de vista de entreter uma exploração facil e abundante de madeiras de construcção, e de prestar um relevante serviço á salubridade publica nessa tão importante provincia. Mandando V. Exc. proceder aos necessarios exames sobre a natureza do solo, e dando-me, não só esclarecimentos que requesito, como quesquer outros que concorram para a realisação da idéa, promoverei depois a acquisição de sementes, na quantidade sufficiente para área ou espaços que tiverem de ser aproveitados com a formação de florestas. Deus guarde a V. Exc.—*Joaquim Delfino Ribeiro da Luz*. »

— Por titulo de 31 de dezembro foi nomeado o bacharel Francisco Gomes da Silva, para o lugar de delegado especial do inspector geral da instrucção publica do municipio da côrte nos exames geraes de preparatorios para os cursos superiores do imperio, que forem feitos na capital da provincia do Rio Grande do Norte.

— Por titulo de 31 de dezembro foi nomeado João Antonio da Silva para o lugar de 2º escripturario da alfandega da Parnahyba, provincia do Piauhy.

Foi concedida a Manoel Leoncio de Castro a demissão que pedio do lugar de cobrador da recebedoria do Rio de Janeiro.

— Lemos no *Jornal do Commercio* :

« Inaugurou-se hontem (1.º) solemnemente o cabo electrico que nos liga ás capitaes da Bahia, Pernambuco e Pará, e brevemente nos porá em communicação instantanea com o mundo inteiro.

« A's 2 horas da tarde achavam-se reunidas cerca de 200 pessoas no *Hotel dos Estrangeiros*, brilhantemente adornado para receber a escolhida sociedade convidada pelos Srs. Colin Mackeusie, representante ; Robert M. Hyde, gerente do trafego ; Frederico A. Orniston, engenheiro em chefe da *Western Brasilian Telegraphi Company Limited*.

—A's 2 horas e um quarto chegaram SS. MM. Imperiaes com seus semanarios. Achando-se tudo prompto para inaugurar a linha, S. M. o Imperador entregou para ser dirigido ás provincias da Bahia, Pernambuco e Pará o seguinte telegramma :

« S. M. Imperial saúda da capital do imperio as provincias da Bahia, Pernambuco e Pará pela inauguração que teve lugar no dia de hoje, do telegrapho electrico submarino que já se estende ao longo da maior parte da costa do imperio do Brasil, e conforme espera será um felicissimo augmento de importantes melhoramentos moraes e materiaes para a nossa patria. »

« Expedidos os telegrammas, dignou-se S. M. o Imperador presidir a uma lauta mesa de 200 talheres, ficando á sua direita S. M. a Imperatriz, e á esquerda o Sr. presidente do conselho, e tomando indistinctamente assento os demais convidados. Durante o lunch recebeu S. M. as respostas dos presidentes do Pará e de Pernambuco e mais tarde a do da Bahia. A primeira era concebida nestes termos :

Interprete do enthusiastico sentimento dos paraenses saúdo e agradeço ao magnanimo soberano do Brasil pela iniciativa do grande acontecimento que festejamos. »

« Muitos e enthusiasticos foram os brindes erguidos no correr deste brilhante festim. D'entre elles podemos registrar os seguintes :

« Do Sr. ministro da agricultura á empreza que vio terminado o trabalho importante de que se encarregou, realisando hoje tão magnifico melhoramento que ainda hontem era um projecto.

« Do Sr. Mackeusie, agradecendo, como representante da companhia, ao governo imperial e ás diversas repartições publicas o auxilio efficaz, que puzeram á disposição da empreza.

« Do Sr. barão de Mauá, ao nome do commercio brasileiro.

« Do Sr. commendador Azevedo ao Sr. visconde de Tocantins, e aos membros da praça do commercio como representantes do commercio brasileiro, aos quaes tanto interessa a immersão do cabo-submarino nos mares do Brasil.

« Do Sr. visconde de Tocantins, agradecendo, e saudando o corpo commercial fluminense.

« Do Sr. presidente do conselho á prosperidade das nações civilisadas que cooperam para o engrandecimento da humanidade.

« Do Sr. ministro portuguez, agradecendo, em nome de seus collegas presentes, e fazendo votos pela prosperidade da nação brasileira.

« O Sr. Rozendo Muniz recitou uma poesia.

« Seguiram-se ainda outros brindes, cumprimentando a diversos cavalheiros que se achavam presentes. O ultimo foi dirigido pelo Sr. Mackeusie a S. M. o Imperador.

« Antes de retirar-se, S. M. o Imperador examinou com attenção todos os apparelhos de transmissão, mostrando o maior interesse por tudo quanto se refere a este grande melhoramento, cuja influencia vai ser incalculavel, tanto nas nossas relações exteriores, como na nossa vida interna. Póde dizer-se que data de hontem uma nova era para o Brasil.

« Os directores da companhia franquearam até á meia-noite, a todas as pessoas, a transmissão de telegrammas para qualquer das capitaes a que nos liga o cabo.

« E' rica de lições para a nossa administração a historia deste cabo que ha muito poderia ser lançado sem outro trabalho da nossa parte do que deixa-lo amarrar ás nossas praias. Ou por quererem mais que razoaveis vantagens para o estado ou por um espirito de desconfiança que suppõe em todos o proposito de logra-los, não raro os nossos governos teem imposto a projectadas emprezas onus que as tornam impossiveis. E' comtudo assim que elles vem a ser logrados, por que essas emprezas nem se realisam nem permittem que se emprehendam outras em condições justas. Sobretudo quando não se pedem favores do thesouro, se a obra é util, quasi todo o cuidado deve reduzir-se a que a concessão feita a um não embarace que na falta delle essa obra seja feita por outro, ou por outros tenha o desenvolvimento de que fôr susceptivel.

« E se a este respeito progredirmos tambem, dobrada razão para no cabo sabmarino inaugurado hontem saudarmos um acontecimento, grande em si, maior ainda pelo futuro que nos promette.

« 10 horas da noite. — Acabamos de receber do Sr. superintendente o seguinte telegramma :

« Pernambuco, 1º de janeiro de 1874.—Cambio : sobre Londres a 90 d. v. 26 1/2 d. papel bancario e 26 5/8 d. papel particular. Algodão : o de Pernambuco, 1ª qualidade, cota-se de 7$800 a 8$ nominalmente ; o da Parahyba regula de 8$300 a 8$500 f. o. 1 3/4 e 5 0/0 nominal ; do de Maceió não consta vendas. Assucar : o bom americano vale de 1$800 a 1$850. Frete : 40 s. para o canal a ordem e 27 s. 6 d. para Nova York em direitura. O vapor *Puno* é esperado amanhã de manhã e o vapor americano a todo o momento. »

« Um pensamento generoso e que já teve começo de realisação, assignalou a entrada do anno de 1874 : foi elle a creação das associações promotoras da instrucção de meninos e meninas desvalidos, aquella composta de cavalheiros e esta de senhoras.

« Installaram-se hontem (1º) ambas estas associações, organisando-se logo as respectivas directorias provisorias, que ficaram assim compostas :

« *Associação promotora da instrucção das meninas desvalidas* :

« Presidenta, D. Isabel Tosta Duque-Estrada Teixeira ; 1ª secretária, D. Julia Moller de Oliveira Lisboa ; 2ª secretária, D. Magdalena da Costa Ferreira.

« Commissão de organisação de estatutos. — D. Isabel Tosta Duque-Estrada Teixeira, baroneza de S. Francisco Filho, D. Joanna Tosta da Silva Nunes.

« *Associação promotora da instrucção dos meninos desvalidos* :

« Presidente, conselheiro Manoel Francisco Corrêa ; 1º secretario, commendador Adolpho Paulo de Oliveira Lisboa ; 2º dito, Dr. Luiz Alvares de Azevedo Macedo.

« Commissão de organisação de estatutos.—Dr. Luiz Joaquim Duque-Estrada Teixeira, Dr. Manoel Buarque de Macedo, Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes.

« Commissão de organisação do regimento interno da casa de Asylo.—Conselheiros Antonio Nicoláo Tolentino, Alexandre Affonso de Carvalho e José da Cunha Barbosa. »

« S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios, dos Srs presidente do conselho e ministro da marinha, visitou hontem (2) o vapor *Hooper* examinando-o minuciosamente. Em seguida aceitou um *lunch* que lhe foi offerecido a bordo.

« O *Hooper* deve partir hoje para a Europa, d'onde trará o cabo que tem de ligar o Pará a S. Thomaz, pondo-nos assim em communicação immediata com os Estados-Unidos. »

« Lê-se no *Pharol*, do Juiz de Fóra, em data de 1 do corrente :

« No inventario do finado coronel Manoel José Pires foram, pelos herdeiros, alforriados os seguintes escravos :

« Sem clausula : Beatriz, por Manoel José Pires ; Michaela, Valerio, Josepha e Innocencia, por Laudelina Rosa de Santa Anna ; Delphina, pelo Dr. Pedro Maria Haldelf ; Gonçalo, por Fernando Feliciano Haldelf ; Damaso e Isabel, por Pedro José Pires ; João e Anna, pelo major José Alves ; Joaquina, por D. Maria José Haldelf Pinheiro ; Luzia, por José Manoel Pacheco ; Joaquina e Benguella, por Antonio Dias Tostes Sobrinho ; e Manoel, ferreiro, por Francisco Ignacio de Andrade Goulart.

« Estes dous senhores não são herdeiros e o ultimo escravo foi liberto condicionalmente. No mesmo inventario o escravo Tibarcio, apresentou o importe de sua avaliação e foi liberto, resgatando tambem a expensas suas mais dous escravos — Palmira e Gallo. »

« A' bordo da galera ingleza *Albertina*, que se acha fundeada em frente á Ilha das Enxadas o que devia seguir hoje para Calcutá, estavam ante hontem (1.º) de manhã, 16 tripolantes envergando o panno na verga grande do mastro da prôa, quando a verga cahio no convez com os marinheiros. Um delles bateu com a cabeça na borda do navio e desappareceu no mar : dous ficaram com as pernas quebradas, outro com um braço e as costellas partidas, e os restantes soffreram mais ou menos contusões. Os tres mais feridos foram recolhidos á Santa Casa da Misericordia, e o que havia cahido ao mar appareceu hontem morto perto da mesma galera. Chamava-se Manoel Ferraira e natural de Portugal ; o seu cadaver foi para o Necroterio.

« Hontem (2) ás 5 horas da tarde, na occasião em que era baldeada de um saveiro para bordo do vapor inglez *Hooper* uma porção de saccos de café, por meio de um guindaste, desencadeou-se este e cahiram seis saccos sobre o trabalhador Lourenço Lopes, conhecido por *Cabo Verde*, o qual ficou gravemente contuso. Lopes foi mandado pelo commandante da 3.ª estação para o hospital da Misericordia. »

« O resultado dos exames de hontem (2) na Faculdade de Medicina, foi o seguinte :

« *Defeza de these*. — Approvado plenamente : Cornelio Emilio das Neves Milward, Bernardino Silva e Alfredo Vieira Barcellos.

« *Exame de these de sufficiencia*.—Approvado simplesmente : Dr. Custodio Vieira de Castro. Houve um reprovado.

« *2.º anno medico*.—Gabriel Horacio de Barros, approvado com distincção ; Hilario da Silva Figueira Junior, Luiz Antonio Nogueira e Nicacio José Tavares, approvados plenamente ; José Pereira da Silva Manoel, approvado simplesmente. »

A junta dos corretores que tem de servir durante este anno ficou constituida do seguinte modo : Manoel Gomes de Oliveira, presidente ; Numa do Rego Macedo, secretario ; Joaquim José Fernandes, thesoureiro ; Agostinho José Gonçalves Pereira e Franciseo de Paula Palhares, adjuntos.

« O resultado dos exames de hontem (3) na Faculdade de Medicina, foi o seguinte :

« *Defeza de these*.—Approvado com distincção Julio Cesar Ferrreira Brandão ; approvados plenamente, Francisco Caetano dos Santos, José Eugenio de Lemos e Francisco Pinto Ribeiro. »

« Pernambuco, 3 de janeiro, ás 8 horas e 36 minutos da manhã.—Intimada a ordem de prisão ao bispo diocesano, declarou este que voluntariamente não se constitua preso. Então o presidente da provincia enviou ao paço episcopal o chefe de policia e dous officiaes do exercito, pelos quaes S. Exc. Rvma., sem offerecer mais resistencia, se deixou conduzir ao arsenal, onde foi recolhido. Nas ruas apenas houve algum ajuntamento de curiosos. Sei de boa fonte que o bispo seguirá para essa côrte á bordo do vapor de guerra *Recife* ou do transporte *Bonifacio*.

« Tendo-se espalhado hontem um telegramma que deixava presumir tumulto e desordem por occasião da prisão do bispo de Pernambuco, o governo imperial telegraphou para aquella cidade e recebeu em resposta o seguinte telegramma official :

« 3 de Janeiro, 4 horas e 10 minutos da tarde : —E' falsa a noticia de ter sido perturbada a ordem publica. A cidade continúa em perfeita paz.

BAHIA.

Não recebemos jornaes.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Provincia da Bahia.—Por telegrammas da capital, informam-nos, consta ter alli chegado no dia 8 pela manhã a corveta *Recife*, que conduzio S Exc. Rvma. o Sr. D. Frei Vital, e á tarde o transporte *Bonifacio*.

O nosso informante, diz nos, que, logo que constou a chegada da corveta, o Exm. e Rvm. arcebispo fôra a seu bordo, acompanhado por crescido numero de sacerdotes, cumprimentar o diocesano pernambucano, o que lhe foi permittido sem o seu sequito.

Para a Europa.—Com 4 recebidos em nosso porto levou o *Rio-Grande* 103 passageiros.

Companhia Pernambucana.—Informam-nos que será nomeado gerente desta companhia o Sr. capitão de fragata Francisco Romano Stepple da Silva, se o governo imperial lhe dér a devida licença.

Dinheiro.—O vapor *Dantas* levou de nossa praça para :

Aracajú	2:000$000
Maceió	25:000$000

— O vapor *Giquiá* levou para Fernando de Noronha 48:000$000.

— Os vapores *Rio-Grande*, *Cruzeiro do Sul* e *Pirapama* trouxeram para :

London and Brasilian Bank	150:000$000
David Ferroira Baltar	30:000$000
José da Silva Loyo & Filho	25:000$000
Keller & C.	13:000$000
José Luiz Gonçalves Ferreira & C	7:418$000
Amorim Irmãos & C.	5:806$450
Joaquim Geraldo de Bastos	5:200$000
Joseph Krausé & C	4:000$000
Cunha Irmãos & C	3:000$000
Beltrão & Filho	3:000$000
Antonio Corrêa de Vasconcellos	2:600$000
Amorim & Cardoso	2:522$000
José da Silva Loyo Sobrinho & C.	2:500$000
Alfredo & C.	2:400$000
Braga Gomes & C	2:027$110
Silva & Neves	2:000$000
Pedro Osorio de Cerqueira	1:800$000
Perdigão, Oliveira & C	1:684$000
Faria & Filhos	1:610$000
Frei Venancio de Ferrára	1:450$000
Domingos Alves Matheus	1:424$500
José Duarte das Neves	1:411$000
Francisco Ferreira Maia	1:200$000
Thomaz Rodrigues Ferreira	1:125$000
Parente Vianna & C	1:108$550
Gonçalves Irmão & C	1:091$150
José Ferreira Pinto de Magalhães	1:000$000
Alfredo Garcia & Irmão	1:000$000
Soares Leite & Irmão	1:000$000
Vianna & Guimarães	1:000$000
Francisco José P. Guimarães	876$000
Manoel da Silva Sampayo	709$000
Carpinteiro Filho & Sobrinho	695$000
José Rodrigues de Souza	600$000
Manoel José Tinoco de Souza	560$000
Pereira Vianna & C	518$850
Alheiro, Oliveira & C	401$000
Antonio G. da Cunha e Silva	400$000
João Ramos & Machado	400$000
Antonio Gonçalves Torres	398$000
João Fernandes Lopes	330$000
Almeida & Vianna	300$000
João Carlos Bastos de Oliveira	300$000
E. R. Rabello & C	266$000

Freguezia da Bôa-Vista.—Por officio do governo do bispado, de 8 do corrente, foi declarado exonerado de vigario encommendado dessa freguezia o Rvm. Sr. conego Themistocles Romão Pereira dos Santos, e consta-nos que se acha nomeado para o substituir o Rvm. Augusto Franklin Moreira da Silva.

Assassinato.—No dia 21 de dezembro, no lugar Bôavista, do termo de Bezerros, José Francisco dos Santos assassinou a Manoel Pereira dos Santos, por lhe haver este raptado uma filha e não querer reparar o damno causado. O delinquente foi preso em flagrante.

Embarque.—Seguira hontem, no vapor *Bahia*, para a provincia do Pará, o Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, presidente nomeado.

— Tambem seguio, no vapor *Dantas*, para o Aracajú, o Exm Sr. Dr. Antonio dos Passos Miranda, presidente nomeado para a provincia de Sergipe.

S. Exc. foi acompanhado até bordo por crescido numero de seus parentes e amigos.

Desejamos lhe prospera e feliz viagem, e que corram propicios os seus dias de governo.

Banco commercial.—Na séde deste banco á rua do Vigario n. 1, paga-se o segundo dividendo na razão de oito por cento ou 2$400 por cada acção, relativo ao semestre findo em 31 de dezembro ultimo.

Vapores a sahir.—A 12 o *Caruripe* para Mamanguape ; a 15 o *Parahyba* para o Rio-Formoso e Tamandaré, o *Mandahu* para o Aracajú e escallas, e o *Pirapama* para Granja e escallas.

Lyceu de artes e officios.—Hoje, ás 6 horas da tarde, terá lugar no club pernambucano, ao caes Vinte e Dous de Novembro, o leilão dos objectos que figuraram na exposição promovida pela sociedade patriotica Doze de Setembro, cujo producto é destinado ás obras daquelle edificio. E' de esperar que não faltará nem concorrencia nem philantropia.

Sociedade Patriotica Doze de Setembro.—Em a 8.ª pagina de nosso numero de hoje abrimos espaço ao discurso pronunciado pelo Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, presidente da sociedade patriotica *Doze de Setembro*, na solemne inauguração da exposição de productos agricolas, a 2 de dezembro ultimo. Recommendamos a sua leitura.

Loteria do Rio de Janeiro.—Eis o resumo da lista da 6.ª loteria em beneficio das obras da matriz do Sacramento da côrte, extrahida a 2 do corrente :

N. 182	20:000$000
N. 4842	10:000$000
N. 2060	4:000$000
N. 2976	2:000$000

Ns. 1983 e 2171—1:000$ á cada um.

Ns. 230, 4777, 4875 e 4940—800$ á cada um.

Ns. 281, 359, 1864, 2213, 4047, 4865, 5031, 5106, 5818 e 5921 200$ á cada um.

Ns. 524, 525, 1346, 1370, 1715, 2026, 2356, 2580, 2971, 3065, 3320, 3487, 4321, 4383, 4459, 4460, 4577, 4787, 5638 e 5812—100$ á cada um.

Ns. 46, 113, 152, 170, 217, 291, 294, 386, 420, 463, 560, 702, 968, 1016, 1044, 1226, 1233, 1457, 1492, 1542, 1615, 1714, 2730, 1801, 1816, 1916, 2053, 2070, 2077, 2201, 2300, 2350, 2397, 2408, 2650, 2900, 2974, 3084, 3173, 3184, 3352, 3401, 3785, 3894, 4064, 4302, 4451, 4551, 4744, 4797, 5044, 5150, 5159, 5211, 5248, 5572, 5668, 5715, 5780 e 5822—40$ á cada um.

Instrucção primaria.—Está funccionando desde o dia 7 do corrente, a quinta cadeira de instrucção primaria para o sexo masculino da freguezia da Boa-Vista, de que é professor o Sr. Antonio Bazilio Ferreira Barros, e a qual se acha localisada á rua do Conde da Boa-Vista n. 23.

Festividade religiosa.—Amanhã terá lugar com a pompa costumada a festa do Senhor do Bom Fim, que se venera na cidade Olinda. Haverá fogo artificial á noite.

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas :

Arsenal de guerra e pensionistas.

Os funccionarios que deixarem de receber neste dia, só poderão faze-lo do 8º dia util em diante.

Villa do Cabo.—No dia 15 do corrente levantar se ha a bandeira do martyr S Sebastião, na villa do Cabo, começando as novenas no dia 16, sendo os versos cantados por uma senhora, que será acompanhada por um côro de meninas. A festa celebrar-se-ha no dia 25, cujo programma será publicado.

Ferimento intencional.—Hontem pelas 6 ½ horas da tarde, na loja do lado do sul da rua Primeiro de Março, (esquina da rua do Queimado) entrou uma mulher preta, já idosa, e que vive constantemente ébria, e dá-se ao trafego de roubar alguns objectos que lhes possa servir, segundo dizem ; preparava-se, sem duvida, para pôr em pratica o seu officio, quando, presentida por um dos caixeiros ou socio, imprudentemente este deu-lhe um *bofetão*, que, ajudado pelo desequilibrio de seu máo estado, fel-a cahir de chofre, e de encontro á pedra do ladrilho partir o craneo na altura da região frontal.

A autoridade local, antes de tomar conhecimento do facto, mandou-a conduzir para ser tratada no hospital Pedro II. Affirma o facultativo que a vistoriou ser o ferimento grave.

Revisão.—Pelo juiz de direito da 1ª vara desta cidade, Dr. Quintino José de Miranda, será feita a revisão, nos dias 13 e 14 do corrente, dos cidadãos que se acham aptos para servirem como juizes de facto no jury desta cidade.

Club Litterario.—Hoje, á tarde, haverá sessão á rua do Rangel n. 73.

Desgraça.—No povoado da Varzea incendiou-se uma palhoça, em 6 do corrente, á noite, vindo a succumbir queimada uma mulher misera-

[illegible] Habana, que a acompanhava e alli [illegible] uma occasião em que tivesse o [illegible].

Assassinato.—No districto de S. Lourenço, um individuo amasiado com uma mulher casada, que alli vivia abandonada de seu marido, matou-a por zelos e desconfianças que teve de que ella tornara á amisade daquelle. Esta infeliz achava-se gravida, e seu cruel assassino foi até rasgar-lhe as entranhas.

Armada nacional.—Por portaria de 26 de dezembro foi nomeado o 1.º tenente Francisco Antonio Salomé Pereira para commandar o monitor *Rio Grande*.

Magistratura.—Pelo ministerio da justiça, em 29 de dezembro:

Concedeu-se:

Ao bacharel Miguel Gomes de Figueiredo, juiz municipal e de orphãos do termo de Manáos, provincia do Amazonas, prorogação por dous mezes da licença com que se acha; sendo um mez com ordenado por inteiro e outro com metade.

Passou-se ao bacharel Leandro Francisco Borges diploma de habilitação ao cargo de juiz de direito.

Secretaria da agricultura.—Lemos no *Jornal do Commercio*, da côrte:

« Consta-nos achar-se já assentada a reforma desta secretaria sobre o plano geral de divisão das complicadas attribuições do ministerio por quatro directorias que mutuamente se auxiliem.

« A primeira tomará o nome de central e será incumbida dos trabalhos propriamente de secretaria, além da organisação do orçamento geral do ministerio, escripturação de todas as despezas e fiscalisação dos dinheiros do estado. Cada uma das outras tres tomará uma das designações do ministerio e os serviços a ella concernentes, chamando se uma da agricultura, outra do commercio e ainda outra das obras publicas.

« A directoria da agricultura terá a seu cargo os estabelecimentos e institutos agricolas, melhoramento de raças de animaes, distribuição de plantas e sementes, exposições, etc., e a execução da lei do elemento servil na parte que pertence ao ministerio. Além disto os negocios relativos ás terras publicas, posses e sesmarias, a colonisação e catechese.

« A' directoria do commercio incumbirão os negocios relativos ao mesmo commercio e á industria em geral, exposições, melhoramentos, museus, mineração, privilegios, correios maritimos e terrestres, navegação subvencionada, telegraphos, etc.

« A' directoria das obras publicas, finalmente, competirão as obras geraes no municipio neutro e nas provincias, pontes, calçadas, estradas, carris de ferro, vias-ferreas, medição e demarcação das terras publicas, trabalhos para navegabilidade dos rios, canaes, docas, caes e no municipio neutro a illuminação, esgotos e extincção dos incendios.

« A multiplicidade de serviços a cargo deste ministerio não sómente aconselhava, mas tornava quasi indispensavel uma organisação no sentido da que o actual ministro acaba de adoptar, restabelecendo com diversas modificações as primitivas directorias, que inconvenientemente haviam sido fundidas em uma unica. Com homens competentes á testa das differentes directorias, o serviço correrá mais expeditamente, e naquelles encontrará o ministro auxiliares e consultores para resolver uma infinidade de negocios que exigem habilitações e conhecimentos especiaes, impossiveis de se encontrarem em uma só pessoa por mais illustrada e instruida que seja.

« Parece-nos, pois, que vai ser este mais um bom serviço prestado pelo actual Sr. ministro da agricultura. Em reunião de directores as decisões serão tomadas com maior promptidão e segurança, á semelhança do que se pratica no thesouro, poupando ao ministro um trabalho insano, que lhe roubava tempo precioso, com maior proveito empregado nas elevadas considerações da administração superior dos negocios do estado.

« Pelo que toca aos tres novos directores, além do actual, que ficará dirigindo a directoria do commercio, consta que estão nomeados os Srs. Drs. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo para a central, Augusto José de Castro e Silva para a da agricultura, e engenheiro Manoel Buarque de Macedo para a de obras publicas. »

Loteria.—A que se acha á venda é a 83ª, a beneficio da matriz de Barreiros, a qual extrahir-se-ha no dia 16.

Leilão.—Segunda-feira, 12 do corrente, deve ter lugar o do patacho nacional *Maria Emilia*, o qual torna-se recommendado por estar prompto para navegar, ao meio dia, em frente da Associação Commercial.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 8 janeiro de 1874:

Existiam presos 324, entraram 2, sahiram 2, existem 324.

A saber:

Nacionaes 238, mulheres 11, estrangeiros 24 escravos 47, escravas 4.—Total 324.

Alimentados á custa dos cofres publicos 247.

Teve baixa:

Manoel Nery Pereira Rocha—syphilis.

Passageiros.—Entraram dos portos do norte no vapor brazileiro *Cruzeiro do Sul*:

Custodio Tavares da Costa, Dr. João Franklin da Silveira Tavora e um escravo, D. Clotildes Rosa Catanhede, Maria José da Conceição, João E. de Carvalho, José Antonio Martins, João Menezes Maciel, Antonio Leoni, cadete Francisco Jeronymo Lopes Pereira, Manoel Rabello de Oliveira Junior, desembargador Francisco Gonçalves da Rocha, sua senhora, um filho e seis escravos, Joaquim Alves de Souza Carvalho, Manoel da Silva Gomes Junior, A. da Silva Gomes e 2 praças de policia.

— No mesmo vapor seguem para os portos do sul:

Dr. Antonio Alves Pereira Salgado, sua senhora, 4 filhos e 3 criados, 1º tenente Fernando Xavier de Castro e sua familia, Carlos Schramer, Dr. Domingos José da Costa Junior, sua senhora, 4 filhos e 6 escravos, Manoel Francisco dos Santos, Dr. Antonio de Souza Martins, sua senhora, 4 filhos e 3 escravos, Manoel Castanheiro, tenente-coronel Segismundo Aurelio de Moura, Simplicia Maria de S. Pedro, Maria da Gloria, Dr. Francisco J. Xavier e sua senhora, Dr. Porfirio dos Santos, N. Dozely. F. Peraco e 14 escravos a entregar.

— Vieram dos portos do norte no vapor nacional *Pirapama*:

Joaquim Silverio, Amaro A. de B. Maranhão, Fabricio Gomes A. Maranhão, Manoel Joaquim da Costa Pereira, Bento P. de Souza, José Cafestino, José da Silva Neves e um criado, Graf Antonio S. Morell, Rizas e 2 filhos, José Rollind, Placido de P. Pessôa, Francisco Pereira de Araujo, Vicente Pereira Pavão, José Moreira, Mon Troost, Sabino de Góes Nogueira, Henrique Adour, Francisco Xavier dos Santos e 1 filho, D. Fortunata Gomes de Figueiredo, D. Maria Vicencia Ferreira, D. Joanna Evangelista do Amor Divino.

— Chegaram dos portos do sul no vapor francez *Rio Grande*:

Duarte Pereira, Antonio Bernardino, Leonce Paris e Joaquim A. Pereira.

— Sahiram para a Europa no mesmo vapor:

Joaquim José dos Santos, Custodio Tavares da Costa, Francisco Qawste, Ravela Constantino, Leone Antonio.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSAO DE 5 DE JANEIRO DE 1874.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados secretario Olinto Bastos, Lopes Machado e supplente Alves Guerra, faltando com participação o Sr. supplente Sá Leitão. S Exc. o Sr. conselheiro presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da precedente sessão.

EXPEDIENTE.

Officio do corretor Augusto Pinto de Lemos, em resposta ao officio do tribunal de 27 de dezembro ultimo.—Mandou-se archivar.

Officio do corretor Bernardino de Vasconcellos, em resposta aos officios deste tribunal de 20 a 27.—Mandou-se archivar.

Officio do presidente e secretario da junta dos corretores, remettendo o boletim das cotações officiaes da semana de 29 de dezembro a 3 do corrente.—Remetteu-se para o archivo.

Officio dos mesmos funccionarios, communicando terem entrado em exercicio em 2 do corrente.—O tribunal ficou inteirado.

Uma carta de S. Oppenham, oppondo-se á moratoria de Bastos e Silva.—Mandou-se archivar, por já ter sido concedida semelhante moratoria.

Mappas do trapiche Barão do Livramento e armazem da Companhia Pernambucana, relativos ao primeiro semestre de 1873 a 1874.—Conferidos com os anteriores, sejam archivados, não havendo duvida.

Foram distribuidos os livros seguintes:

Diario de Joaquim Monteiro Cruz, copiador de Manoel Nunes da Fonceca & C., dito de Shankes & C., dito de Joaquim Monteiro Cruz.

DESPACHOS

Requerimentos:

De Lyra & Vianna, pedindo o registro da nomeação annexa de seus caixeiros. — Como requerem.

Do agente de leilões José Maria Pestana, requerendo prorogação da licença, visto achar-se ainda impossibilitado de exercer as suas funcções.—Como pede, sómente por seis mezes.

De Vicente Pereira da Silva e Antonio Augusto Pereira da Silva, registro do contrato que celebraram.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Informação da secretaria, para ordenar-se que o 2.º e 3.º exemplares do contrato de Amaral e Valente sejam assignados pelas testemunhas que se acham no primeiro.—Procede a informação da secretaria.

Idem da mesma, sobre a fiança prestada pelo agente de leilões da praça de Maceió, Numa Pompilio Passos.—Sim, de conformidade com a informação da secretaria.

COM O PARECER FISCAL.

De Candido Casimiro Guedes Alcoforado, pedindo ser provido no officio de corretor geral desta praça.—Adiado.

De Francisco José de Oliveira Rodrigues, tambem requerendo o officio de corretor que se acha vago.—Adiado.

De Parente Vianna & C., procuradores de Valente Irmãos & C., registro do contrato desta firma.—Faça-se o registro nos termos do decreto n. 4,394.

De José Alves Barbosa e Antonio Alves Barbosa Primo, registro de seu contrato.—Satisfaçam o parecer fiscal.

De Joaquim Olinto Bastos, Adriano Augusto de Almeida Jordão e Henrique Leite Pereira Jardim, registro do contrato da firma Olinto Jardim & C.—Adiado por não ter comparecido o Sr. Sá Leitão e ficar incompleto o tribunal para deferir a petição de que se trata, em consequencia do impedimento do Sr. Olinto Bastos.

De Harismendy & Labille, firma social, pedindo matricula. — Como requerem, á vista do que se acha justificado com as duas ultimas firmas do documento junto, pois que a primeira firma não é de commerciante matriculado e nem mesmo de commerciante, como affirma a propria pessoa que escreveu semelhante firma.

Ao meio dia, não havendo mais nada a despachar, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão.

PUBLICAÇOES A PEDIDO.

MEDICINA

BREVE RESPOSTA AOS SRS. LICENCIADOS DOMINGUEZ E MASCARÓ PELO DR. SARMENTO FILHO.

(*Conclusão.*)

(Continuação dos ns. 297, 298, 299.)

Occupemo-nos do segundo caso, isto é, da hysterotomia.

A este respeito póde-se deduzir do que escreveram os senhores licenciados que a hyterotomia é uma operação injustificavel, e que como tal se não deve praticar, muito principalmente pela suppressão de um orgão importante, como o utero, de que depende essencialmente a vida da mulher, e segundariamente pelo traumatismo, á que ligam menor importancia de tal sorte que entendem ser esta operação só perduavel em casos de erros de diagnostico, e isto quando tentada por celebridades e quando o estado da enferma seja desesperado, e intoleravel a lesão uterina pelas desordens profundas, que haja occasionado.

Pensamos que a cirurgia moderna ensina o contrario e que a physiologia não justifica as suas opiniões.

Nos dous reinos, tanto vegetal, como animal, a vida se exerce por intermedio de duas grandes ordens de apparelhos, tendo uma por fim a conservação do individuo e a outra a da especie.

Estes apparelhos, embora ligados pelo laço commum da nutrição, e por symphatias, que lhes são inherentes, todavia teem uma esphera de acção, tão isolada e distincta, como o é a sua respectiva missão.

Embora a connexão, que tão intimamente prende estas duas funcções, a geração é subordinada á vida nutritiva, ao passo que esta em sua existencia individual dispensa aquella, tanto em suas funcções, como em seus orgãos.

Na planta em que a faculdade de reproducção se estende em muito maior escala, invadindo os orgãos da nutricção, vemos a vida propria resistir a destruição de todos os seus elementos geradores, desde os orgãos especiaes desta funcção, como a flor, até as proprias folhas, que, destinadas particularmente a nutricção, podem em certos individuos adquerir propriedades reproductivas.

No animal as mesmas leis sempre immutaveis da natureza, demonstram a persistencia da conservação propria, a despeito da extincção no individuo dos orgãos da geração, e que aqui se apresentam quasi isolados.

Para não nos tornar-mos por demais extensos, prescindamos do que a observação, aliás vulgar, estabelece em referencia á escala animal, no que diz respeito a castração em ambos os sexos e occupemo-nos particularmente da especie humana sob o nosso ponto de vista.

A sciencia demonstra que a mulher vive sem utero, sem ovarios, sem vestigios do apparelho reproductor.

Compulsando os importantes trabalhos, que teem sido publicados a tal respeito, deparamos com um numero de factos por tal modo prodigioso da auzencia de taes orgãos, que seria impossivel innumera-los.

Limitar-nos-hemos aos principaes, que pertencem á Gintrac, Boyd, Lenoir, Food, Meyer, Langenbeck, Dupuytren, Lucas, Bousquet, Serres, Chaussier, Mekel, Velpeau, Quain e finalmente Nelson, que encontrou a ausencia do utero em tres irmãs da mesma familia.

Factos desta ordem, confirmados por tão illustres sabios, demonstram que taes orgãos podem ser dispensados pela natureza, sem alcance algum sobre a conservação propria da mulher, visto terem coexistido com a saude a mais vigorosa.

A physiologia por outro lado demonstra a mesma verdade, ensinando-nos que as funcções do apparelho gerador na mulher são por sua natureza temporarias, persistindo a integridade da economia durante o seu repouso.

E, se isto é exacto em relação aos ovarios, quanto mais ao utero, mero receptaculo passivo em sua missão.

Assim a falta congenita do utero não exerce sobre a vida da mulher influencia alguma.

A cirurgia moderna por outro lado tem demonstrado, nos muitos casos de cura pela hysterotomia, que a falta adquerida do utero por meio de uma operação não tem a influencia, que se lhe pretende attribuir, como adiante demonstraremos sem contestação possivel.

E' verdade que Hypocrates diz, tratando da mulher, *mulier propter uterum est id quod est* — e se assim é em relação á pathologia da mulher, pelo que toma ella um cunho todo especial, revestida ás vezes das mais graves complicações, como se deve interpretar tão sabio aphorismo, por isso mesmo esta verdade não pode desautorisar a hysterotomia, pois, annullando ella o orgão, cessa felizmente a causa geradora dessa influencia.

Não contestamos que a hysterototumia seja uma operação grave, pensamos até que sempre o será não pelas razões que dão os Srs. licenciados, mas unicamente por effeito da situação e connexões anatomicas do utero e por isso dos accidentes inherentes á operação.

Não ha duvida que, se na mulher o utero e ovarios estivessem nas condições em que no homem se acham os testiculos, a hysterotomia, como a ovariotomia, não teriam certamente mais alcance do que succede na castração no homem, e todos sabemos quanto é ella compativel com a vida, bastando recordar os barbaros costumes de algumas nações, em que a civilisação até hoje não tem conseguido extingui-los, assim como a pratica ordinaria da cirurgia.

Na mulher, porem, collocados aquelles orgãos na cavidade abdominal, onde previdente a natureza os garantio, mormente durante a gestação contra os agentes exteriores, elles não podem deixar de entreter as mais intimas relações com os orgãos circumvisinhos, não só relações de simples visinhança, taes como a bexiga, o recto, intestinos propriamente ditos, se não principalmente relações de continuidade da mais alta importancia, como o peritoneo.

E' sobretudo destas ultimas que resulta toda a gravidade da hysterotomia, alem dos accidentes não menos graves, como hemorrhagias, por exemplo, que podem sobrevir durante a operação.

Feitas estas breves considerações sobre a hysterotomia, considerações em contrario ao que disseram os Srs. licenciados, occupemo-nos do nosso caso.

A doente, de 45 annos de idade, de constituição regular, tendo tido um só filho, referio não ter tido molestias anteriores de importancia e que tenham relação com os seus recentes soffrimentos.

Disse que ha somente dous annos principiou a sentir o ventre mais crescido, e suas regras um tanto irregulares, e acompanhadas de algumas dores.

Queixou-se que ultimamente as dores tornaram-se intensas, estendendo-se a todo o ventre, com caracter nevralgico, persistentes, apezar de diversos tratamentos empregados; e que tinha tido varias perdas, sempre abundantes, e que muito a assustavam.

Este estado de cousas tendo augmentado e o tumor bastante crescido resolveu-se a doente a recolher-se ao hospital.

Observando o ventre deparava-se logo com um tumor de forma mais ou menos espherica, que a mão não abarcava, de alguma consistencia, um tanto designal em sua superficie, inclinado um pouco para a direita, de uma extrema mobilidade, deslocando-se com tal facilidade que a mão lhe podia imprimir movimentos em larga extensão e varios sentidos, livre em toda a sua superficie, salvo em sua parte inferior, onde se reconhecia francamente uma porção estreitada, com a qual elle fazia continuação, e que parecia ser o seu ponto de inserção.

Procedendo ao exame do collo do utero, por meio do tocar vaginal reconhecia-se que estava um pouco elevado, de tal sorte que se não podia propriamente penetrar em sua cavidade e apenas contorna-lo em seu orificio externo; quanto ao mais achava-se em seu estado normal, tanto em relação á sua consistencia, como em relação á suas dimensões.

A sonda uterina dava resultados tão insignificantes, que faziam crer estar a cavidade uterina em seu estado normal.

Fixa, porem, a sonda e imprimindo-se movimento ao tumor, percebia-se mui vagamente alguma sensação de transmissão.

Ora, trata-se, pois, de um tumor globuloso, de superficie desigual, de insolita mobilidade, inclinado para a direita offerecendo em sua parte inferior um ponto como que de inserção; ao passo que se reconhece a integridade dos orgãos visinhos, até mesmo do collo uterino.

Apezar destes elementos de diagnostico em favor de um kisto do ovario, não podia affirma-lo, admittindo a possibilidade da existencia de um tumor uterino por isso que apresentavam-se alguns symptomas, se bem que obscuros, constantes, taes como, alem dos symptomas geraes, já descriptos, a sensação, embora pouco perceptivel, que se obtinha com a sonda, certo grão de dureza, a pequena elevação do collo, que não excluiam a possibilidade de um *fibroma uterino*.

A questão, pois, ficou reduzida ao diagnostico differencial entre estas duas molestias e sabe-se quanto é elle difficil, não tendo mesmo sido ás vezes possivel a cirurgiões os mais abalisados consegui-lo, como os Srs. licenciados confessam, mencionando os seus erros, em seu artigo n. 292 do *Jornal do Recife*, §§ 3º e 4º.

E, se assim o reconhecem, como veem agora com um estirado e banal diagnostico differencial destes estados até com a propria *gravidez* pneumatose *uterina*, etc., procurando disfarçar as difficuldades com que lutaram por occasião da conferencia que precedeu á operação, á ponto de não presentirem certo sorriso, que os acompanhou ao tomarem a prudente resolução de refrescarem-se a passeio pelo hospital, precisamente na occasião de ventilar se esta questão pratica, como o confessam em seu artigo 302 do *Jornal do Recife*.

Não é grupando a symptomalagia definida por Curty (vid. Certy pag. 808, 814, 816, 818 e 820), que quasi textualmente compillam, em torno de um diagnostico, que os Srs. licenciados só estabeleceram depois da operação, como já o provei em outra occasião, que conseguirão illudir, pois o romance, que contam, é por demais inverosimil e um tanto comico.

Com effeito, analysando as razões diagnosticas em que se fundam para os dous casos clinicos, vemos que sustentam no primeiro caso tratar-se do utero augmentado de volume por um estado pathologico pela razão de estar o seu collo elevado; e, no segundo, admittem o mesmo estado pathologico, porem, pela razão contraria, isto é, pela razão de estar o collo abaixado.

Alli servia de base ao diagnostico a elevação do collo, á ponto do dedo mal attingi-lo; aqui, tratando-se tambem do utero augmentado de volume (representando o *4º mez* na gravidez) e occupando a cavidade abdominal, serve de base o abaixamento do collo, á ponto do dedo penetrar alem do *orificio interno*.

E não venham dizer que o collo do utero se estava abaixado no segundo caso, porque a molestia se achava em começo, quando pelo contrario a degeneração tinha invadido a totalidade do corpo do utero, e este, achando-se muito volumoso, havia-se elevado para a grande bacia, arrastando em sua ascensão o seu collo.

Cumpre repetir mais uma vez que este symptoma não é exclusivo dos tumores uterinos, porquanto tambem se observa nos *kistos do ovario*, bastantes volumosos, ou duplo, e isto pelo mesmo mechanismo para o qual appellam os senhores licenciados. Com effeito o tumor neste caso, tendo attingido a um desenvolvimento incompativel com capacidade da pequena bacia, eleva-se para o ventre, accarretando em sua subida o utero e sustido pelo rebordo do estreito superior, que o impede de pesar sobre o utero, nesta posição deixa conseguintemente de abaixar o seu collo, que tem acompanhado o corpo do utero.

Os senhores licenciados dizem ainda que não se devia proceder á operação, (ao contrario do que disseram antes della como o provei em outro escripto) porque a molestia podia curar espontaneamente, se achava pouco adiantada, e o estado geral era magnifico.

Quanto ao primeiro caso, a hypothese de cura espontanea, parece-me que os senhores licenciados mal comprehenderam as tentativas, que a natureza emprega, aliás frequentemente, para suster ou atenuar, a marcha invasora, até mesmo das molestias as mais graves, como a phtisica o cancro, o amollecimento cerebral, etc.

Assim nestas molestias, sobre tudo na phtisica pulmonar, vemos as differentes metamorphoses retrogadas, a gordurosa, a cretacea, por exemplo empregadas pela natureza, e de que o pratico procura tirar partido para a therapeutica, tentarem atenuar até certo ponto os progressos fataes de tal molestia. Vemos igualmente muitas vezes tuberculos pulmonares, que teem soffrido um trabalho especial de amollecimento, serem eliminados pelos bronchicos, produzindo cavernas, ou *Geodos* perfeitamente cicatrizados.

Estes esforços empregados pela natureza, e que são muito communs, só teem sido seguidos de algumas curas, em casos, além de rarissimos, muito especiaes pelas condições de localisação em um ponto muito circumscripto.

E' precisamente o que se dá com os *fibromas uterinos*.

Mas *querer* no caso vertente em que a degeneração é intersticicial, e tem invadido todo o corpo do utero, aliás tornado muito volumoso, isto, sem que hajam sombras para a cura espontanea; querer nestas condições appellar para ella, esperando que chegue a degeneração cretacea, ou a fusão e eliminação do tecido, é uma esperança pueril, porquanto seria preciso que um orgão, que se pretende deva representar um papel indispensavel na vida da mulher, ficasse reduzido a um estado fossil, mostruoso, ou que fosse eliminado pela vagina, ou pelo recto; ou então, que, solto, vagueasse pela cavidade abdominal, qual *bloque* erratico, de que tratam os geologos.

Quanto a dizerem que a molestia estava pouco adiantada, basta lembrar o volume, que o utero havia attingido em tão pouco tempo, para provar, além do grande desenvolvimento da molestia, a sua marcha rapidamente progressiva.

Dir-se-hia ao ler o que dizem os Srs. licenciados a tal respeito, que a doente se achava no hospital como que de passeio, de modo que as metrorhagias, as dores violentas, os signaes de peritonites repetidas, etc., *indicavam a obstenção*.

Ouvidos os medicos presentes, dividiram-se as opiniões entre *kisto do ovario e tumor fibroso do utero*.

Nem é isto para extranhar, quando se reflecte no que dizem a esse respeito os grandes mestres da sciencia. « *A distincção entre um tumor do ovario e os tumores fibrosos do utero está muito longe de ser facil, como se poderia pensar* » diz West, citando muitos factos e entre estes alguns, que lhe são proprios.

Seriam infinitas as citações neste genero, em que a difficuldade do diagnostico não póde ser superada pelos cirurgiões os mais eminentes.

Diz o Sr. Péan « *A elucidação deste problema, isto é, reconhecer a existencia de um tumor fibroso, antes da abertura do ventre, é cousa ás vezes difficilima.* »

Entretanto os Srs. licenciados resolvem estes problemas com uma sem cerimonia, igual ao desplante com que invertem as circumstancias, que acompanharam no caso vertente, por tal forma que revestem a obscuridade de um facto clinico, que os gerava diversidade de opiniões, com as galas de uma syptomatologia, escolhida á dedo nos compendios.

Ainda mais os Srs. licenciados intentam estabelecer um diagnostico differencial entre os proprios tumores fibrosos.

Dir-lhes-hei sómente, pois é quanto basta para demonstrar, quando escreveram a esse respeito, que os tumores fibro-uterinos, extra-uterinos e intersticiaes podem coexistir (o que se observa mui frequentemente) casos em que a propria sonda uterina pouco adiantaria, como muito bem o diz o Sr. Péan, que confessa a difficuldade insuperavel de reconhecer se esses tumores, quando extra-uterinos, se originaram em um dos ovarios ou sobre o tecido cellular peri-uterino.

Lembrarei igualmente a impossibilidade de assegurar-se antes da operação a natureza da estructura do tumor, que póde ter soffrido a degeneração cancerosa, como se tem observado.

Como quer que seja, aceito a hypothese, que estabelecem, isto é, *dou por provado* que se havia reconhecido ser um *tumor fibroso do utero*.

Pois bem:—devia opera-lo, como o fiz?

Vejamos se imitei a conducta e portilhei a opinião dos homens altamente collocados na minha profissão.

Desde as suas primeiras tentativas a hysterotomia conta curas definitivas, e assim Burnham, Heath, G. Clay, Stores, Kimball e outros obtiveram resultados felizes; e, se os revezes excederam em numero aos casos bem succedidos na infancia desta operação, e a fizeram partilhar da sorte de muitas outras, não succede o mesmo de presente, em que as estatisticas já fallam em seu favor.

Koberlé sobre seis casos obteve tres curas de extirpação de tumores fibrosos com a parte sub-vaginal da madre.

Este celebre operador é de pensar *que a hysterotomia, mesmo nos casos de tumores fibrosos intersticiaes, considerada como inabordavel, deve ser actualmente admittida*, dizendo mais *que a operação deve ser feita antes que a saude esteja muito compromettida*.

O Sr. Péan sobre oito operadas de tumores fibrosos, dos quaes um só era peri-uterino, cinco curaram. O mesmo cirurgião sobre tres operadas de tumores fibro-cysticos duas curaram.

Estas sete operadas da amputação do utero e de ambos os ovarios restabeleceram-se completamente e foram apresentadas á academia de Paris em novembro do anno proximo passado.

Outras operações praticadas depois pelo mesmo cirurgião, elevam o numero das que elle tem feito, segundo consta ate o presente, á vinte dos quaes quatorze curaram—(70 %).

Em um importante trabalho sobre este assumpto, em collaboração com Urdy, eis como se exprime Pean:

« *Os tumores fibrosos, ou fibro-cysticos da madre, chegados á um certo desenvolvimento, podem determinar accidentes graves, capazes de produzirem fatalmente n'um prazo, mais ou menos proximo, a morte da mulher, que delles soffre.*

Nestas circumstancias o cirurgião tem não só o direito, senão tambem o dever de praticar a hysterotomia.

Admira que os Srs. licenciados, recem-chegados da Europa, por onde tanto viajaram, não saibam destas cousas e digam que a hysterotomia *tenha até hoje sido feita como que por ensaio e quasi sempre por erro de diagnostico*. (Vid o seu artigo do *Jornal do Recife* n. 291).

Ora, ao que fica dito sempre estamos aqui, em Pernambuco, mais adiantados que nas Canarias ou em Barcelonas.

Emprehendi, pois, em qualquer dos casos, uma operação muito legitima ou fosse o tumor um *kisto do ovario*, ou fosse um *fibroma do corpo do utero*.

Aberto o peritoneo, logo se reconheceu que era o tumor constituido pelo utero. Dizem os Srs. licenciados que, tendo-o eu entre as mãos o desconhecera, pensando que fosse..... o *ovario*.

Poderiam como igual razão sustentar que fiquei pensando que fosse algum cerebro diminuido de volume por um estado pathologico.....

A asserção é um pouco violenta, Srs. licenciados, e a calumnia, assim tão exagerada, não attinge bem o seu fim, vai até de encontro ao senso commum, que se sente injuriado.

Prolongando a incisão até ao *pubis*, reconheci que o tumor não tinha adherencias, como poderia succeder, pois é sabido que o utero póde nestas condições contrahi-las.

Deitado o *tumor quasi totalmente fóra*, como dizem (desta vez com verdade) procurei ligar-lhe o pediculo, lançando mão de um fio metallico, cuja constricção sobre elle pudesse ser bastante energica, para evitar a hemorrhagia.

Levando a prudencia ainda mais longe, quiz proceder á ablação do tumor pelo esmagador de Chassagnac mantendo sempre o fio; porém (oh! grande erro!) succeder que o fio metallico, que cumprimia o pediculo, ficasse preso em um ponto ao passar a cadeia.

Reconhecendo durante a applicação destes dous instrumentos, que a *clamp* seria preferivel, pois que podia ser applicada sem esforço, desde que os dous primeiros instrumentos haviam me mostrado que não faltaria espaço para ella, entre a base do tumor e o pediculo, a ella recorri, procedendo em seguida á extracção do tumor.

Esta successão de factos, que constituem a propria marcha da operação e que facultam ao cirurgião medir e julgar os meios mais applicaveis ao caso dado, serviram de base ao que os Srs. licenciados denominam—*critica* da operação.

A minha tentativa foi coroada de feliz resultado.

A doente não perdeu durante toda a operação uma colher de sôpa de sangue: todos os medicos o viram e penso que os Srs. licenciados o reconhecem, pois desta vez não fallam em hemorrhagia.

Entretanto é este o accidente o mais terrivel durante esta operação; e por esta razão porque havia de privar-me da clamp, quando as circumstancias permittiam a sua applicação, estando o tumor todo de fóra, sendo o pediculo estreito, e sobre tudo chegando até aos labios da ferida abdominal?

Não houve projecção de intestinos, não houve o menor derramamento na cavidade abdominal, não houve accidente algum durante a operação: todos os medicos presentes á ella bem o sabem; e é por isso que a mesquinha *critica* dos Srs. licenciados se reduz á taes ninharias.

Dizem finalmente os Srs. licenciados que foram informados de que o clamp fora tirada 24 ou 36 horas depois da operação.

Desta vez os Srs. licenciados lançam mão da espionagem e ostentam até já ter policia propria!

Como acabei de dizer, as condições de mobilidade do tumor, a sua elevação, a circumstancia de estar apenas preso em sua base por um pediculo, o que permittio a applicação da clamp, tornaram o caso de certo modo comparavel ao que succede na ovariotomia, de modo que, passados tres dias, já haviam adherencias, que garantiam contra a retracção do pediculo. Para maior segurança, entretanto, substitui a clamp por uma ligadura forte, atada á duas vellas dispostas lateralmente ao pediculo e pararellas entre si.

O pediculo não se moveu e pude assim mantelo com todo o asseio (o que é da maior importancia) nos subsequentes curativos.

O pediculo conservou-se sempre rodeado das adherencias já formadas e que de dia em dia mais se consolidavam.

A suppuração foi diminuta e limitou-se á parte do pediculo dividida.

Não houve nunca a mais leve hemorrhagia, nem accidente algum local.

A operada pouca reacção teve, as suas urinas foram sempre francas, as dejecções faceis, e não se queixava de dôr alguma e o appetite era regular.

Os pontos de sutura haviam sido tirados e a cicatrisação de toda a ferida abdominal estava conseguida.

A doente já se assentava em seu leito, e foi considerada livre de todo o perigo, em franca convalescença pelos meus collegas do hospital e outros, que a visitaram.

Não havia que duvidar, a cura havia sido conseguida e a minha satisfação era immensa.

Eis, porém, que sobrevêm o tetano, que toma uma forma agudissima, resiste a todo o esforço humano, e fez com que a doente fallecesse no decimo dia posterior á operação.

Esta é a verdade, todos o sabem no hospital, bem como os parentes da operada.

Os senhores licenciados no que dizem a este respeito, ou estão em erro, ou sacrificam a verdade.

Como quer que seja, tiram agora partido do infortunio, sophismam com a morte, e por esta fatalidade ora se rigosijem!

Mas lembrem-se que entre nós o tetano é muito conhecido; e todo o mundo sabe que a mais insignificante causa lhe dá origem e que quasi sempre, mesmo por effeito da mais leve escoriação é elle fatal.

Agora que já temos dito o que se tornava preciso em resposta á pretendida critica, que os senhores licenciados se dignaram fazer-me, devo ao terminar fazer ainda algumas considerações.

O publico, que leu a alludida accusação e a minha defeza, está hoje habilitado a formar juizo exacto da justiça d'aquella e da procedencia desta, e, pois, cheios de confiança, nos sujeitamos ao juizo da opinião publica, que por certo dará razão a quem de facto e de direito a tiver.

Em todo o caso diz-me a consciencia que o que fiz era o que se devia fazer e que segui escrupulosamente á risca as prescripções dos mestres da sciencia em relação aos factos occorridos.

Em todo o caso diz-me tambem a consciencia e creio com fundamento que até a consciencia geral, que o trabalho dos senhores licenciados, a que respondo, longe de ser um trabalho scientifico, determinado pelo amor da sciencia e inspirado em nobres sentimentos e disposto a ser uma critica justa e esclarecida, foi somente uma manifestação de despeito, um acto de pura diffamação, provocado pela sordida inveja, ou por uma mal entendida rivalidade.

Allego para prova da tranquillidade da minha consciencia e da convicção com que opero, convicção quer quanto á opportunidade das operações, quer quanto a observancia estricta de suas regras, que até hoje tenho procedido com a maior franqueza, nunca busquei as trevas, ao contrario o que faço, digo e pratico, como proprio de minha profissão, tem sido sempre em presença de collegas; ao passo que os senhores licenciados, que *tanto sabem, tanto esclarecem* e *ensinam*, cujos actos, factos, operações, receitas, diagnosticos, são monumentos de perspicacia, tino, sciencia e experiencia, até hoje nunca convidaram medico algum para assistir á qualquer das operações, que tenham praticado, nunca fizeram uma só conferencia, onde nas discussões mostrassem ter as qualidades que dizem possuir, nunca publicaram as suas estupendas curas, nem siquer, emfim deram noticia certa de terem feito uma só operação importante.

Na sua viagem medico-scientifica o que acharam os senhores licenciados digno de curiosidade e de ser por elles apreciado foram unicamente as operações por mim praticadas, e que sem razão e verdade foram criticadas, como deixei dito e provado nos artigos antecedentes.

Poderia, se fosse vaidoso e se ligasse importancia alguma a elogios, dizer aos Srs. licenciados que em sua opinião as ditas operações, por mim praticadas mereceram da propria de Smes. logo que as terminei, applauso e louvor, dispensando-me Smes. encomios em relação á pericia e sangue frio, que desenvolvi e mostrei, como bem o pode attestar o Sr. Dr. Pitanga; mas, nem me deixo levar pela lisonja, nem (sejamos francos) o juizo dos Srs. licenciados é de ordem a abonar-me, para delle formar um cabedal de recommendação.

Esta circumstancia só serve para provar a boa fé e verdade com que ao depois os Srs. licenciados me apreciaram.

Os Srs. licenciados podem continuar a exercer a profissão medica, infringindo as leis e conseguindo triumphos, devidos á fraqueza, condescendencia e arbitrio das autoridades; podem continuar a causar males á população pela falta de pericia, aptidão (o que está comprovado); podem injuriar, deprimir; tudo lhes concedemos, menos, porém, que a classe medica desta capital, classe denominada por Smes. *claque*, tenha recebido licções de Smes.

A ignorancia supina, de que teem Smes. dado tantas e tão exhuberantes provas; a inexperiencia, que sempre revelam; o pouco tempo que contam de licenciados, se é que o são effectivamente, tempo passado em Sevilha, Madrid, Palma, Teneriffe; tudo isto conspira contra a pretendida celebridade, que querem para si Smes. arrogar.

Fiquem certos os Srs. licenciados Mascaró e Dominguez de que ha n'esta terra muito talento, muita illustração, muita experiencia, e que muita gente medica tem ido estudar nos grandes centros scientificos, e que ahi seguio os cursos dos grandes mestres, e assistio ás mais importantes operações, e que, pois, temos aqui de sobra quem possa reconhecer o verdadeiro merito e dar-lhe a importancia devida, e bem assim quem possa desmascarar o *charlatanismo*.

Temos fé de que em breve as nossas previsões e juizos serão completamente corroborados pelos factos, que já fallam bem alto, e que a confissão de uma illusão será francamente feita por aquelles que tiverem confiado e tido em alguma conta os Srs. licenciados.

A proposito do que fazem e mostram ser os Srs. licenciados apenas lembraremos as seguintes palavras do Dr. Cesar Castiglione: *je ne les classe ni parmi les uns, ni parmi les autres, cette catégorie de personnes qui ne peuvent se soulever audessus de la matière, s'appliquent seulement á calculer ce qui leur est le plus utile, ne sont avides que de clientéle, que de gains noveaux; hommes rusés qui brocantent avec plus de succés parmi les riches, vendent de fausses idées, et de plus de fausses esperances foulent aux pieds l'honneur des antres, vrais médecins de boutique, véritables poseurs, écume de l'arte, pour ne pas dire lie, enfin déshonneur de la science, de l'art et du genre humain.*

COLLEGIO DA SANTISSIMA TRINDADE

20—Rua dos Coelhos—20

A abaixo assignada, licenciada pelo Exm Sr. presidente da provincia, e pelo Illm. Sr. Dr. director geral da instrucção publica, tem estabelecido na rua dos Coelhos, n. 20, a poucos passos da igreja de S. Gonçalo, um collegio para meninas, sob a invocação da SANTISSIMA TRINDADE.

Auxiliada por suas irmãs D. D. Landelina Jersey e Olindina Jersey, ambas as quaes, em commum com a abaixo assignada, receberam igual educação, durante quasi sete annos, em um dos melhores collegios francezes da cidade do Porto, está por certo habilitada para transmittir a suas alumnas todos os conhecimentos adquiridos nesse longo espaço de tempo.

Chamando a attenção dos illustrados pais de familia, nacionaes e estrangeiros, para os estatutos abaixo, a annunciante espera merecer decidida preferencia, pois o seu estabelecimento se distingue, não só porque nada pagam em separado pelo estudo das artes de recreio, como tambem pelo das linguas estrangeiras que, em geral, somente se ensina a traduzir, ao passo que no Collegio da SANTISSIMA TRINDADE se aprenderá a fallar e escrever correctamente; o que se torna sem duvida de uma vantagem e utilidade incontestaveis.

Invocando, cheia de confiança, a protecção de seus compatriotas, e de todos os estrangeiros illustrados, a annunciante e suas irmãs, no cumprimento dos seus deveres, esperam e promettem envidar todos os esforços, afim de provar que, entre nós, existem pernambucanas sufficientemente habilitadas para instruir e preparar nossas innocentes e amaveis patricias, não só a desempenharem no futuro o nobre e respeitavel ministerio de mãis de familia, como a se tornarem aqui, ou em qualquer paiz, onde se acharem, o brilhante ornamento da mais culta e distincta sociedade.

As aulas abrem-se a 26 de janeiro.

Philomena Minervina de A. O' Connell Jersey.

ESTATUTOS DO Collegio da SANTISSIMA TRINDADE, sob a direcção de Philomena Minervina d'Albuquerque O' Connell Jersey, coadjuvada por suas irmãas D. Landelina d'Albuquerque O' Connell Jersey e D. Olindina d'Albuquerque O' Connell Jersey.

I

Art. 1.º O Collegio dirigido por Philomena Minervina d'Albuquerque O' Connell Jersey denomina-se—COLLEGIO DA SANTISSIMA TRINDADE.

Art. 2.º As alumnas recebem nelle instrucção primaria, secundaria, religiosa, de civilidade, e de recreio e prendas.

Art. 3.º A instrucção primaria é—leitura, escripta, contabelidade (as quatro operações) noções de grammatica portugueza, costura chã e crochet.

Art. 4.º A instrucção secundaria comprehende—lingua nacional, francez, inglez, italiano, historia, geographia e arithmetica.

Art. 5.º A instrucção religiosa é dada pelo cathecismo; as alumnas aprendem doutrina christã, e todos os deveres religiosos a cumprir para com Deus, seus pais e parentes, e em geral com a sociedade.

Art. 6.º A instrucção de civilidade abrange todos os actos da vida de uma senhora, em relação com as pessoas de sua familia e com a sociedade.

Art. 7.º A instrucção de recreio consta de—desenho, musica, piano e dança.

Art. 8. A instrucção de prendas reune todos os trabalhos de agulha, e toda a especie de bordados, que deve saber uma senhora da melhor sociedade.

II

Art. 9.º O Collegio admitte alumnas internas, meio pensionistas e externas.

Art. 10. A lingua que se falla no interior do Collegio é a franceza; e durante as aulas de inglez e italiano só se fallam estas linguas.

Art. 11. As alumnas que estudam francez, inglez e italiano aprendem a fallar, escrever e traduzir estes idiomas grammaticalmente.

Art. 12. A mensalidade para as internas é de 40$000, para as meio pensionistas 20$000, e para as externas 5$000, pagos adiantados por trimestres que, uma vez começados, consideram-se vencidos.

Art. 13. A instrucção das alumnas internas, remunerada segundo o artigo antecedente, é a dos arts 3 e 5; as internas e meio-pensionistas teem direito á dos arts. 3, 4, 5, 6, 7 e 8; podendo, todavia, qualquer alumna externa frequentar as aulas superiores mediante a indemnisação, que se convencionar.

Art. 14. As despezas com livros, papel, etc. [illegible] dos pais ou correspondentes [illegible] alumnas, e bem assim a materia prima de bordados, e estes executados são propriedade das mesmas.

Art. 15. As aulas no Collegio da SANTISSIMA TRINDADE trabalham duas vezes ao dia—de manhã das 9 ás 12, e de tarde das 2 1/2 ás 5 1/2.

Art. 16. O enxoval das internas é ao gosto de seus pais; assim como a roupa lavada, engommada e pertences por elles serão fornecidos.

Art. 17. As pequenas indisposições e molestias das internas são tratadas no Collegio; nas graves, porem, a directora faz avisar aos pais ou correspondentes para providenciarem sobre o tratamento, que póde ser em suas casas, ou no Collegio.

Art. 18. Os feriados são os das aulas publicas; salvo as quintas feiras que, no Collegio, ficam destinadas á instrucção de recreio.

Art. 19. Todas as materias leccionadas no Collegio da SANTISSIMA TRINDADE são professadas pela directora e suas irmãs, ou outras senhoras com a aptidão precisa, e que a directora julgar necessarias.

Recife, 30 de dezembro de 1873.

Philomena Minervina de A. O'Connell Jersey.

Approvo—Directoria geral da instrucção publica de Pernambuco, 8 de janeiro de 1874.

João Barbalho Uchôa Cavalcante.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE JANEIRO DE 1874.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar — mascavado purgado 1$900 por 15 kilos, hontem.

Assucar — mascavado bruto bom 1$750 por 15 kilos, hontem.

Assucar — mascavado bruto regular 1$700 por 15 kilos, hontem.

Assucar — Canal 1$250 por 15 kilos, hontem.

Assucar — branco 4ª sorte 2$700 por 15 kilos, hoje.

Algodão — da Parahyba 1ª sorte 8$350 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3/4 e 5 0/0.

Algodão — de Maceió (inspecção de 1873) 9$000 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0.

Algodão — de Maceió mediano (inspecção de 1873) 8$200 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0.

Algodão — de 1ª sorte 7$800 por 15 kilos.

Algodão — de Penedo sem inspecção 7$200 por 15 kilos.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 1/2 d, e do banco 26 1/4 d. por 1$000.

Desconto — de letras 10 0/0 ao anno.

B. de Vasconcellos,
Presidente.

A. P. de Lemos,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 8	206:218$888
Idem do dia 9	68:127$836
	274:346$724

Descarregam hoje 10 de janeiro de 1874.

Patacho americano — *John Rose* — kerozene para deposito, kerozene e barricas abatidas para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho dinamarquez — *Katie* — kerozene para o trapiche Conceição, para despachar.

Lugre inglez — *Rosario* — farinha já despachada para o caes do Apollo e kerozene para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca ingleza — *Constance* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Lugre inglez — *Stella* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Patacho inglez — *Jessy* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Barca ingleza — *Jane Maria* — carvão já despachado para o caes do Apollo.

Brigue hespanhol — *Ataulpho* — xarque já despachado para terra.

Vapor nacional — *Cruzeiro do Sul* — generos nacionaes para o trapiche da companhia.

Brigue portuguez — *Judith* — generos nacionaes para o trapiche Guerra.

Hiate nacional — *Deos te Guie* — generos nacionaes para o trapiche Avila.

Importação.

Vapor nacional *Pirapama*, entrado de Granja em 9 do corrente e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Algodão 438 saccas a Keller & C., 1 0 a José da Silva Loyo Sobrinho, 151 á ordem, 71 a Henrique Saraiva, 163 a Gomes de Mattos Irmãos, 30 a Luiz Antonio Siqueira, 36 a Clementino Tavares, 12 a Antonio Correia de Vasconcellos, 30 a Perdigão Oliveira & C.

Couros salgados 82 a Sá Leitão Irmãos, 22 á ordem.

Fazendas 1 caixa a Gonçalves Irmãos & C.

Gomma 17 saccos a João Ramos & Machado, 25 á ordem.

Salsaparrilha 10 rolos a Bellarmino & C., 20 a David & Fernandes. Solla 13,929 meios á ordem, 3,375 a Sá Leitão Irmãos, 1,736 a Gomes de Mattos Irmãos, 677 a Moraes & Irmão.

—

Barca ingleza *Helen Isabel*, entrada de Terra Nova em 8 do corrente e consignada a Saunders Brothers & C., manifestou:

Bacalhão 3,500 barricas aos consignatarios.

—

Barca ingleza *Constance*, entrada de Terra Nova em 9 do corrente e consignada a Johnston Pater & C., manifestou:

Bacalhão 3,500 barricas aos consignatarios.

—

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, entrado dos portos do norte na mesma data e consignado a Pereira Vianna & C., manifestou:

Carga do Pará.

Borracha 2 caixas a Joaquim G. de Bastos, 2 a Beltrão & Filho.

Cascas medicinaes 1 caixa a Joaquim Felippe da Costa.

Salsaparrilha 20 rolos a Francisco Manoel da Silva.

Vinho 2 quartolas a Tasso Irmão & C.

Xarope 4 caixas a Antonio José Ferreira Monteiro.

Carga do Maranhão.

Arroz 20 saccos a Beltrão & Filho.

Barricas vasias 95 amarrados a Pereira Carneiro.

Tapioca 3 barricas a Pacheco & Azevedo.

—

Hiate nacional *Deus te Guie*, entrado do Aracaty na mesma data e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Algodão 30 saccas a José Luiz Gonçalves Ferreira, 30 a Farias & Filho, 8 a José Pereira & Irmão, 21 a Alfredo Garcia & C., 40 a E. de Oliveira Lacerda, 34 a Manoel Marques Pinto, 56 a Guilherme & C., 28 a Guimarães Irmão, 27 a Alheiro de Oliveira & C., 20 a Nunes Pereira.

Cera de carnaúba 8 saccos e 6 barricas a Gomes de Mattos Irmãos, 15 saccos a E. de Oliveira Lacerda, 5 a Caldas. Couros salgados 40 a Cunha Irmãos & C., 22 á ordem. Courinho 11 molhos a Gomes de Mattos Irmãos.

Farinha de mandioca 25 saccos a Tasso Irmão & C.

Sal 194 alqueires ao consignatorio.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 8 DE JANEIRO DE 1874.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Cordova*, para Liverpool, carregou: M. M. Monteiro 20 saccas com 1,435 kilos de algodão; M. Gregorio & C. 10 ditas com 769 1/2 ditos de dito; Okell Bindloss & C. 200 couros salgados com 2,400 ditos; L. J. S. Guimarães 1,462 saccos com 109,650 ditos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Recife*, para Liverpool, carregou: M. Lathan & C. 1,200 saccos com 90,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Glimeres*, para Liverpool, carregou: R. Schmettau & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue italiano *Niomi*, para Liverpool

carregou: Viuva Bastos 2,000 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca franceza Maurisien, para o Havre, carregou: Harismendy & Labille 100 saccas com 8,245 kilos de algodão.

— No vapor francez *Rio Grande*, para Bordeaux, carregou: J. O. C. Monteiro 1 caixa com 20 abacachis.

— No vapor francez *Douvae*, para Montevidéo, carregou: F. Miranda 1 barrica com 15 abacachis.

— Na galera portugueza *Lisboa*, para Lisboa, carregou: F. P. Machado 2 barricas com 137 kilos de assucar branco e 32 volumes com 2,388 ditos de dito mascavado: para S. Miguel, H. J. da Cunha Sobrinho 100 barris com 9,600 litros de mel.

— No lugar portuguez *Lima*, para S. Miguel, carregou: J. dos Santos e Silva 96 barris com 8,460 litros de mel.

— No brigue argentino *Volante*, para o Rio da Prata, carregou: Amorim Irmãos & C. 300 barriquinhas com 3,065 1|2 kilos de assucar branco.

— No brigue nacional *Victorino*, para o Rio da Prata, carregou: Amorim Irmãos & C. 100 pipas com 48,000 litros de aguardente.

— Na escuna allemã *Hong Kong*, para o Rio da Prata, carregou: A. Loye 600 barricas com 73,700 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior.

— Para a Bahia, no vapor nacional *Dantas*, carregou: P. Carneiro & C. 70 pipas com 33,600 litros de aguardente; Amorim Irmãos & C. 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco.

— Para o Maranhão, no vapor brasileiro *Bahia*, carregou: L. J. S. Guimarães 90 barricas com 6,000 kilos de assucar somenos: para o Pará, o mesmo, 80 ditas com 6,000 ditos de dito; J. G. Bastos 110 ditas com 9,403 1|2 ditos de dito branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue brasileiro *Santelmo*, carregou: Amorim Irmãos & C. 200 barricas com 20,985 kilos de assucar branco.

— Para o Aracaty, no hiate brasileiro *Deos te Guie*, carregou: G. de Mattos Irmãos 15 barris com 1,040 litros de mel.

— Para Mossoró, na barcaça *Veronica*, carregou: B. Gomes & C. 2 barris com 144 litros de aguardente, 1 caixa com 48 kilos de doce e 6 barricas com 378 ditos de assucar branco.

— Para Maceió, na barcaça *Selfine*, carregou: J. A. C. Siqueira 3 barricas com 180 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 8 . . .	2:794$215
Idem do dia 9	797$544
	3:591$759

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 8	4,428
No dia 9	
Primeira porta	124
Segunda porta	124
Terceira porta	739
Quarta porta	
Trapiche Conceição . .	763
	6 178

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche alfandega do dia 2 a 8 .	23
No dia 9	
Navios atracados no trap. da alfandega	1
Alvarengas	
No trapiche Conceição .	1
	25

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 8 . . .	7:595$547
Idem do dia 9	2:225$022
	9:820$569

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 8 . . .	50:534$831
Idem do dia 9	26:548$233
	77:083$064

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 9.

Pará e portos intermedios—8 dias, vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, de 1,119 tonetadas, commandante 1.º tenente Guilherme Waddington, equipagem 60, carga varios generos; a Pereira Vianna & C.

Rio de Janeiro e Bahia—5 1/2 dias, vapor francez *Rio Grande*, de 1,593 toneladas, commandante Delabarre, equipagem 95, carga varios generos; a Harismendy & Labille.

Granja e escala—9 dias e 12 horas, vapor nacional *Pirapama*, de 312 toneladas, commandante Silva, equipagem 30, carga algodão e outros generos; á companhia Pernambucana.

Havre—44 dias, barca franceza *Veridiana*, de 241 toneladas, capitão Frebet, equipagem 12, carga varios generos; a E. A. Burle & C.

Terra-Nova—32 dias, barca ingleza *Constance*, de 234 toneladas, capitão Kemp, equipagem 14, carga 3,056 barricas com bacalháo; a Johnston Pater & C.

Aracaty—7 dias, palhabote nacional *Deus te Guarde*, de 109 toneladas, capitão Manoel F. Salles, equipagem 6, carga algodão e outros generos; a Bartholomeu Lourenço.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte—Vapor nacional *Bahia*, commandante capitão-tenente Teixeira, carga assucar e outros generos.

Bahia e escala—Vapor nacional *Dantas*, commandante Pereira, carga assucar e outros generos.

Bahia—Patacho italiano *Ermida*, capitão Angelo Gehers, carga parte da que trouxe de Genova.

Bordeaux e portos intermedios—Vapor francez *Rio Grande*, commandante Delabarre, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

Rio de Janeiro—Patacho americano *Alice*, capitão G. H. Joung, em lastro.

Canal—Lugre inglez *Carrington*, capitão Stukland, carga assucar.

Canal—Patacho inglez *Queen of Beauty*, capitão Dunn, carga assucar.

EDITAES.

Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco, 30 de dezembro de 1873.

Por esta secretaria, e de ordem do Illm. Sr. Dr. regedor interino, se declara a quem interessar possa, que no dia 2 de janeiro proximo vindouro se acha aberta a matricula dos alumnos deste instituto e bem assim se faz publico o artigo 37 da lei provincial n. 1,124 de 17 de junho do corrente anno, que assim dispõe: ficam elevadas a 100$ a paga trimensal que devem fazer ao instituto os alumnos internos; a 20$ a mensalidade dos meia-pensionistas e a 6$ a dos externos.

O secretario
Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

n. Edital com prazo de 30 dias—114.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que achando se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6.º do tit. 3.º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos da dita venda:

Trapiche Cunha.

Marca. M X—Cinco pipas vindas de Lisboa no lugre portuguez *Julio*, descarregadas de junho do anno proximo findo e contadas em 16 signaes a Domingos Joaquim Ferreira Cruz.

Alfandega de Pernambuco, 8 de janeiro de 1873.

O inspector,
Fabio A. de C. Reis.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que acha-se aberta a fallencia do negociante Manoel da Silva Pontes, pela setença de theor seguinte:

Vistos os autos, attendendo a lettra de folhas tres, documento de folha cinco e a propria declaração de folhas nove, feita por Manoel da Silva Pontes, negociante estabelecido com loja de fazendas á rua do Marquez do Recife, nesta cidade, hei por declarada a abertura de sua fallencia, a datar de 27 de setembro proximo findo, e nomeio curadores fiscaes aos credores Mills Lathan & C., que prestarão juramento.

Proceda-se logo ao inventario com o depositario que no acto nomearei e servirá até que os credores nomeiem outro nos termos do artigo 812 do codigo commercial, e para o que se reunirão na sala das audiencias, em 10 do corrente, ás 11 horas. Por editaes publique-se esta sentença, e faça-se a convocação dos credores. Pagas as custas pela massa.

Recife, 7 de janeiro de 1874.—Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

E nada mais se continha em dita sentença aqui fielmente transcripta.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 8 dias do mez de janeiro de 1874.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, o subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Ao sello 300 réis. — V S. S. ex-causa.
Barros de Lacerda.

DECLARAÇÕES.

Banco Commercial de Pernambuco.

O banco paga o segundo dividendo na razão de 8 % ao anno ou 2$400 por acção, relativo ao semestre findo em 31 de dezembro de 1873.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 8 de janeiro pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE

Padre Floriado.	
Casa terrea n. 47	201$000
Cinco Pontas	
Casa terrea n. 11 2	326$000
Rua de Hortas	
Casa terrea n. 118, ... «	240$000
Loja do sobrado n. 41.	306$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11.	201$000

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Rua da Senzalla velha.	
Casa terrea n. 16.	209$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	421$000
Rua da Cruz	
Sobrado n. 14 (fechada)	1:000$090
Rua da Guia	
Casa terrea n. 25.	200$000
Ruo do Pilar.	
Casa terrea n. 98.	241$000
Casa terrea n. 99 (fechada)	240$000
Idem n. 100.	241$000
Idem n. 102	241$000
Rua do Rosario da Boa Vista	
Case terrea n. 58 fechada	200$000
Rua da Moeda.	
Armazem n. 37 (fechado)	600$000
Rua Velha.	
Casa terea n. 44.	450$000
Rua das Larangeeras.	
Casa terrea n. 17	361$900

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 2 de janeiro de 1873.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

— Por esta administração faz-se sciente aos contribuintes dos apparelhos e annuidades da — Companhia Recife Drainage, que, em virtude da portaria do Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, de hontem datada, acha-se proregado até o dia 18 de janeiro proximo futuro o prazo para o recolhimento da importancia dos mesmos apparelhos e annuidades.

Mesa do consulado provincial, 30 de dezembro de 1873.

Antonio Carneiro Machado Rios,
Administrador.

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial, se faz publico que no dia 12 do corrente, se principiam a contar os 30 dias uteis, marcados para a arrecadação, independente de multa, dos diversos impostos, cobrados por lançamento, pertencentes ao anno financeiro de 1873 a 1874, ficando sujeitos a multa, todos os que forem pagos depois de findos os referidos trinta dias.

Consulado provincial de Pernambuco, 2 de janeiro de 1874.

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife se faz sciente a quem interessar, que o Sr. thesoureiro, no dia 12 do corrente, pelas 9 horas da manhã, no salão da casa dos expostos, fará pagamento das mensalidades vencidas de outubro a dezembro, as amas que se apresentarem conduzindo as crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 3 de janeiro de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Obras militares.

A' 12 do corrente, ao meio dia, terá lugar a arrematação da reconstrucção de uma parede no quartel do Hospicio, orçada em 360$640. As pessoas que quizerem encarregar se deste trabalho, apresentem no referido dia e hora suas propostas na repartição das obras publicas, onde desde já se acha o respectivo orçamento.

Pernambuco, 5 de janeiro de 1874.

O engenheiro das obras militares,
Chryssolito F. de Castro Chaves,

Subdegacia do 2.º districto de S. José do Recife.

Por esta subdelegacia se acham depositados 2 cavallos que foram apprehendidos a Luiz Jôsé de Sant'Anna e Caetano Pinto Fernandes, cujos cavallos conduziam cargas de couros furtados a Minervino Avelino Fiuza Lima da freguezia do Pôço da Panella: quem se julgar com direito a ditos cavallos, provando na forma da lei, lhe serão entregues.

O subdelegado,
Amaro José dos Prazeres.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Esta secretaria faz publico, que nesta data foi registrada a escriptura publica de dote, celebrada na cidade do Aracaty, entre Laurindo Preciliano de Carvalho Gama, como dotante, e D. Maria Hermelinda de Carvalho, como dotada, da quantia de 10:000$, ficando dito dote excluido da communhão e gozado dos previlegios concedidos pelas leis; e no caso de fallecer a dotataria sem filhos reverterá a quantia dada para o doador; e não existindo este, para o monte commum, afim de se dividir com quem de direito for.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 7 de janeiro de 1874.

O official-maior,
Julio Guimarães.

Capitania do porto pernambuco, 9 de janeiro de 1874.

Aviso aos navegantes

Para sciencia dos navegantes a capitania do porto da Parahyba, remetteu á esta o seguinte aviso, que se dá publicidade para os devidos effeitos:

AVISO.

Faço saber aos navegantes, que o pharol da Pedra Secca da barra do Cabedello desta provincia, collocado na pedra do mesmo nome no arrecife da Ponta do Matto, dista daquelle na longitude ao oeste de Grewich 34°, 53' —06''; sua altura é de 16 metros do fóco luminoso acima da preamar.

O apparelho é da luz branca gyratoria, como eclipse de minuto em minuto, isto é, de seis eclipses em 6 minutos, e visivel na distancia de 12 milhas ou 4 leguas.

Capitania do porto da Parahyba, 17 de dezembro de 1873. — (Assignado). Caetano Alves de Souza Filgueiras.—Capitão do porto.

Está conforme ao original.

O secretario da capitania,
Decio de Aquino Fonceca.

Escola Normal.

De ordem da Sr. Dr. director da escola faz-se publico que do dia 15 do corrente em diante estarão abertas as matriculas quer do curso normal quer da aula pratica, devendo os candidatos á matricula do primeiro anno satisfazerem as seguintes exigencias do regulamento em vigor:

1.º ter idade maior de 16 annos.
2.º saber ler, escrever e contar.
3.º não ter soffrido condemnação por crime offensivo á moral.

As matriculas do 2.º e 3.º anno encerram se impreterivelmente no dia 3 de fevereiro.

Secretaria da Escola Normal de Pernambuco, 10 de janeiro de 1874.

O secretario,
A. A. Gama.

Capitania do porto de Pernambuco.

Para sciencia dos navegantes, esta capitania manda publicar os avisos abaixo:

Aviso aos navegantes.

N. 4.

AMERICA MERIDIONAL—COSTA OCCIDENTAL.

RIO GUAYAQUIL.

Luz fixa e lampejante em Amortajada.

Recebeu-se aviso de que uma nova luz é actualmente exhibida de um pharol ultimamente construido em Amortajada, ou ilha de Santa Clara, na entrada do rio Guayaquil.

A luz é branca, *fixa* e *lampejante*, mostrando um *lampejo* de *quatro segundos* de duração em cada *meio minuto*: elevada 78,m028 acima do nivel do mar, e em tempo claro deve ser vista da distancia de 24 milhas.

O apparelho illuminador é dioptrico, ou de lentes, da terceira ordem.

A torre é branca, e está no cume da ilha. Posição: Lat. 3° 10' 45" S.; Long. 80° 24' 30" O.

Repartição hydrographica do Almirantado, H. Londres, 3 de janeiro de 1873.—(Assignado) *Geo enry Richards*, hydrographo. — Do

OCEANO ATLANTICO MERIDIONAL.

Luz provisoria no cabo de Santa Maria (Uruguay.)

O governo do Uruguay communicou, que acendeu-se no 1.º de janeiro de 1873 uma luz provisoria no cabo de Santa Maria, entrada do Rio da Prata.

A luz é *branca fixa*, elevada 15 metros acima do nivel do mar, e, estando a atmosphera clara, poder-se ha vel-a a 8 milhas de distancia.

A' excepção dos navios de guerra, dos paquetes do governo inglez e dos da « Messageries nationales françaises », todos os navios que passarem pelo pharol pagarão 2 centavos por tonelada de imposto de pharol.

Ver a serie H, n 50; as cartas ns. 783, 1,959 e 2,091, e a instrucção n. 346, pagina 30.

OCEANO PACIFICO SEPTENTRIONAL.

Reconhecimento das ilhas Gallego e Ducan.

O commandante Harris, do *Santa Maria*, aviso dos Estados-Unidos, procurou nos dias 13, 14, 15 e 16 de maio de 1872 as ilhas Gallego e Duncan, que estão collocadas nas cartas:

A ilha Gallego a 1° 48' N, e 106° 28' O.

A ilha Duncan aos 6° 45' N., e 108° 30' O.

A ilha Duncan aos 6° 00' N., e 108° 22' O.

O reconhecimento não teve resultado; o tempo era bom, mas o vento era fraco e variavel e geralmente pouco favoravel ao fim em vista. O *Santa Maria* passou proximamente pela posição indicada para estas ilhas, sem ver indicio de terra ou de banco.

A' essa observação, publicada pela repartição de navegação dos Estados-Unidos, acrescentaremos, que em 1870, o commandante Truxton passou sobre a posição da ilha Gallego e nada percebeu. Em 1871, a escuna de guerra dos Estados-Unidos, *Jamestown*, procurou as ilhas Gallego, Dunca, Henderson, Interrogation e Copper, sem descobrir terra nas posições marcadas para estas ilhas.

Alteração na illuminação do pharol fluctuante de Sandy-Hook (New-York).

Um aviso da repartição de navegação de Washington annuncia que, a contar do 1.º de fevereiro de 1873 em diante, as luzes brancas do pharol fluctuante de Sandy-Hook, amarrado na entrada da bahia de New-York, serão substituidas por duas luzes *vermelhas*.

Ver a serie E, n. 360, e a carta n. 1,469.

Banco de pedras na costa da Florida.

O capitão Pennington, do vapor *Santo Antonio*, communicou á repartição hydrographica de Washington que, aos 30 de outubro de 1872, ás 11 horas e 30 minutos da manhã, passou por dentro de um baixo de duas milhas de extensão, de norte a sul, com 18 metros de profundidade junto. O mar de leste, mui tranquillo na occasião, quebrava continuamente sobre o banco, que é muito estreito, e sobre uma parte delle parecia não haver mais de 2,44 m. a 3 metros d'agua. Este banco está situado a 20 milhas proximamente ao norte do pharol da enseada Jupiter, e á cerca de 5 milhas da costa. O capitão Pennington julga que este banco augmenta rapidamente.

Rumos verdadeiros. Variação: 4° 50' NE. em 1873.

Ver a carta n. 2,139.

Está conforme. O secretario da capitania, *Decio d'Aquino Fonseca.*

Monte Pio Portuguez.

Conselho fiscal.

São pelo presente convidados os dignos funccionarios desta associação, ultimamente eleitos, a virem tomar posse de seus respectivos cargos, sabbado 10 do corrente mez, ás 6 1|2 horas da tarde, no salão do gabinete portuguez de leitura.

Igualmente são convidados os funccionarios da administração finda, para dar áquelles a posse dos cargos para que foram eleitos.

Secretaria do conselho fiscal do Monte Pio Portuguez em Pernambuco, em 7 de janeiro de 1874.

1º secretario,
José da Silva Rodrigues.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 9 DE JANEIRO DE 1874.

Malas pelo vapor *Cruzeiro do Sul* da companhia brasileira.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (10) pelo vapor acima mencionado para os portos do sul, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1|2, pagando porte duplo.

As cartas e jornaes que se dirigirem ao Rio da Prata, pagarão previamente, aquellas a taxa de 300 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas, e estes a de 40 rs. por 40 grammas ou fracção de 40 grammas, na progressão estabelecida nas tabellas—C e D—annexas ás instrucções do 1º de dezembro de 1866.

O administrador
Affonso do Rego Barros.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

EMPREZA LIMA PENANTE

Sabbado 10 do corrente.

Primeira representação do grande e apparatoso drama em 5 actos e 7 quadros traduzido do francez, pelo artista brasileiro Dr. Germano Francisco de Oliveira:

O PROCESSO LESURQUES OU O CORREIO DE LIÃO

Personagens.	Actores.
Lesûrques	Sr. Penante.
Dubosc	Idem.
Lesurques, pai	Sr. Flavio.
Daubenton, juiz	Sr. Braga.
Dedier	Sr. José Eduardo.
Joliquet	Sr. Lyra.
Lambert	Sr. Maximo.
Dumont, correio	Sr. Taurino.
Magloire, postilhão	Sr. Silva.
Chopard, o amavel	Sr. Bernardino.
Couriol	Sr. Corrêa.
Fouinard	Sr. Paiva.
Guerneau	Sr. Taurino.
Um estalajadeiro	Idem.
Criada da estalagem	D. Joaquina.
Um agente de policia	Sr. Paiva.
Um carcereiro	Sr. Taurino.
Filho do estalajadeiro	N. N.
Julia Lesurques	D. Filomena.
Joanna	D. Filomena.
Um continuo	N. N.
Um carrasco	N. N.
Um sacerdote	N. N.
Soldados etc. etc.	

A empreza recommenda ao respeitavel publico, este drama, como um dos melhores do seu repertorio, e assegura que irá á scena convenientemente montado.

Amante do trabalho, como é a empreza, assegura ao respeitavel publico que não só se ha de esmerar na escolha e execução das peças, como tambem melhorar o seu theatro.

Principiará ás 8 1|2 horas.

DOMINGO

As 5 horas em ponto.

Beneficio do

BRAGA.

Representar-se-ha a muito chistosa comedia em 3 actos ornados de musica:

O medico a páo.

O papel de medico, será feito pelo artista Flavio.

Continuará o espectaculo com a aria cantada pelo actor Penante:

O mascate italiano.

Terminará com a comedia em 1 acto:

OS IRMÃOS DAS ALMAS

O Braga pede protecção a quem nunca lh'a negou.

A's 5 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

Linha quinzenal

O PAQUETE

VALPARAISO

espera-se aqui, dos portos do sul até o dia 16 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para Liverpool, via S. Vicente e Lisboa, para onde receberá passageiros, encommendas e carga a frete.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

RIO FORMOSO E TAMANDARÉ.

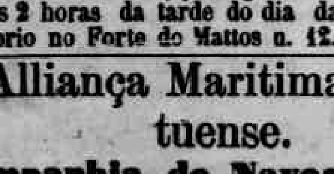
O vapor *Parahyba*, commandante Pedro, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 9 horas da noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

MACEIÓ, ESCALAS PENEDO E ARACAJU'.



O vapor *Mandahu*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

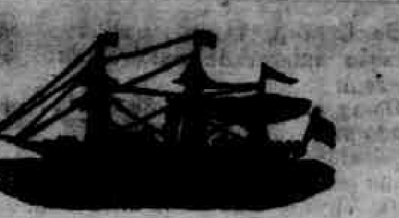
Recebe carga até o dia 13 do corrente, encommendas até o dia 14, passagens e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Alliança Maritima Portuense.

Companhia de Navegação entre Portugal e o Brasil.

A galera portugueza *Vasco da Gama* segue em poucos dias para o Porto, achando-se já prompta grande parte do seu carregamento.

Para passageiros e fretes trata-se com o respectivo capitão, ou com os agentes da companhia, José de Silva Loyo & Filho, escriptorio, á rua da Companhia Pernambucana.



COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO Alliança Maritima Portuense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Capital ... . 1,500:000$000
1.º emissão...... .... 289:600$000

Esta companhia encarrega-se do serviço maritimo de conducção de carga e passageiros entre os portos do Brasil e Portugal, com a possivel regularidade, para o que possue os seguintes navios:

Galera *America*	Barca *Maria Carolina*
« *Europa*	« *Claudina*
« *Adamastor*	« *Humildade*
« *Castro II*	« *Joven Adelaide*
« *Saudade*	« *Admiravel*
« *Fortuna*	« *Josephina*
« *Vasco da Gama*	« *Vencedora*
« *India*	Patacho *Santa Maria de Belém.*
« *Lisbôa*	

Sahidas fixas (salvo casos de força maior) em dias annunciados com antecedencia.

Preços os mais equitativos.

E' permittido pagar fretes e passagens nos portos da partida ou do destino.

Aceitam-se commissões e consignações.

Agentes no Brasil.

Os consignatarios dos navios da companhia.

Escriptorio e séde na cidade do Porto, praça de Carlos Alberto, n. 132.

Directores—*Manoel Antonio Moreira da Silva.*
Florindo José Teixeira de Carvalho
João Antonio da F. Vasconcellos.

O Garibaldi

da carreira da Bahia segue para esse porto logo que tenha completo seu carregamento: trata-se com o capitão Custodio José Vianna, ou á rua do Amorim n. 37, com Tasso Irmãos & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Navegação costeira a vapor.

MAMANGUAPE.

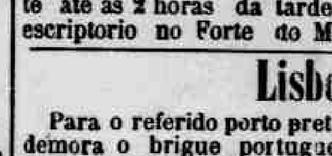
O vapor *Coruripe*, commandante Santos, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORO', ARACATY, CEARÁ, MANDAHU, ACARACU' E GRANJA.



O vapor *Pirapama*, commandante Silva, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13 do corrente, encommendas até o dia 14, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Lisboa

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora o brigue portuguez *Lygeiro III*, de 1ª classe, capitão Nobre, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

CHARGEURS RÉUNIS.

Companhia Franceza de Navegação a vapor

Linha mensal entre o

Havre, Lisboa, Pernambuco, Rio de Janeiro, (Santos, somente na volta) Montevidéo, Buenos—Ayres, (com baldeação para o Rosario).

STEAMER

VILLE DE BAHIA

Commandante, P. Robert.

E' esperado da Europa, até 22 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala, tocando desta vez na Bahia.

Relativamente a fretes, encommendas, passageiros, para os quaes tem excellentes acommodações por preços reduzidos: trata-se com

OS CONSIGNATARIOS
AUGUSTO F. D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—Entrada pela rua do Torres.

Rio de Janeiro

Para o porto acima segue com brevidade o lugar nacional *Francisco I*, navio de 1ª classe, por ter a maior parte de sua carga engajada. Para o completo da mesma, trata-se com Silva & Cascão, á rua do Marquez de Olinda n. 60.

Rio Grande do Sul

Para o referido porto segue em poucos dias o patacho nacional *Salsipuedes*, navio de 1ª classe, por ter a maior parte do seu carregamento a bordo. Para o resto da carga, trata-se com Silva & Cascão, á rua do Marquez de Olinda n. 60.

LEILÕES.

LEILÃO

DE

um terreno cultivado com uma casa coberta de telha, cacimba com excellente agua, com 150 palmos de frente e 500 de fundo, sito em Agua Fria, Beberibe de Baixo

Sabbado 10 do corrente

AS' 11 HORAS EM PONTO.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, do sitio e casa acima mencionados, sitos em Beberibe de Baixo na estrada das Boiadas

Hoje

ás 11 horas em ponto

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Agente Dias

LEILÃO

DO

patacho inglez *Industry*, de 102 toneladas inglezas e mais sobresalentes

Segunda-feira 12 do corrente

A'S 11 HORAS DA MANHÃ.

no trapiche do Exm. barão do Livramento.

O agente DIAS, com autorisação do Illm. Sr. consul de S. M. britannica e assistencia do mesmo, venderá por conta e risco de quem pertencer, o patacho inglez *Industry* (recentemente arribado a este porto em virtude de força maior e legalmente condemnado) comprehendendo casco, mastreação, enxarcias e amarração, tal qual se acha fundeado na corôa do Passarinho, junto á barcaça de crena do supradito Sr. barão, onde os Srs. pretendentes poderão desde já examina-lo.

Em seguida vender-se-ha os sobresalentes constantes de velas, cabos, moitões, baleeiras, utensilios, barris com carne salgada e outros mantimentos.

Leilaõ

DO

patacho nacional *Maria Emilia*, de 222 toneladas, pregado e forrado de metal e encavilhado de novo (estanque da quilha a bordo) com todo o seu massame e velame, prompto para navegar, tudo em bom e perfeito estado, como bem póde ser examinado no seu ancoradouro na volta do Forte do Mattos

SEGUNDA-FEIRA 12 DO CORRENTE

Ao meio dia

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

Em frente da Associação Commercial

Os pretendentes poderão desde já obterem qualquer informação do mesmo agente, em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

leilão

DE

moveis, louça, crystaes e obras de prata

A SABER:

Um piano de Colard & Colard, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 3 lanças e 6 pares de cortinados, jarros e vasos para flores, 1 lustre de crystal com 4 bicos, 1 lindo tapete para meio de sala (grande) castiçaes e mangas.

Uma outra mobilia de jacarandá, 2 escarradeiras, 2 candieiros de porcelana, 4 vasos para flores, 1 mesa para escriptorio, 1 estante e 1 mappa do Brasil.

Uma cama franceza de jacarandá (nova), 2 toilettes, 2 guardas-vestidos, 2 lavatorios, 1 secretaria de charão, caixinhas de dito, 1 commoda, 1 mesa de amarello, 1 tocador e camas para meninos.

Uma mesa elastica para 24 pessoas, 1 mobilia de mogno, 1 guarda-louça, 1 aparador de mogno, 1 quartinheira, 2 aparadores torneados, 1 mesa, apparelhos de porcelana para chá e jantar, copos, calices, garrafas, compoteiras de fino crystal, flandres, potes e trem de cozinha.

Duas estantes de amarello, 1 mesa para escrever, cadeiras americanas, consolos, cabides, mesas, cadeiras, lavatorios e muitos outros objectos.

Quatro sofás de ferro, 12 vasos de terra-cota com flores, 1 carro de mão, trem de jardim, etc.

Colheres de prata, salvas, 1 faqueiro, e muitos outros objectos de casa de familia.

TERÇA-FEIRA 13 DO CORRENTE

Em Sant'Anna, casa proxima á estação do mesmo nome.

O Dr. Alvaro Caminha Tavares da Silva, tendo de mudar sua residencia para a côrte, levará a leilão, por intervenção do agente Pinto, os moveis e mais objectos acima mencionados, existentes na casa de sua residencia em Sant'Anna, onde se effectuará o leilão.

A's 10 1|2 horas em ponto partirá da estação do arco de Santo Antonio, um trem expresso que servirá de condução gratis aos concurrentes ao leilão.

O leilão principiará ás 11 horas.

EM TEMPO

A mencionada casa será tambem vendida em leilão do dia 15 do corrente, podendo ser examinada nos dias 13 e 14.

Leilão

DE

4 caixas com 100 caixinhas de papelão com doce de marmelada

Terça-feira 13 do corrente.

As 10 1|2 horas da manhã.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 4 caixas com 100 caixinhas de papelão com doce de marmelada

SEXTA-FEIRA 13 DO CORRENTE

ás 10 1|2 horas em ponto

No armazem do Sr. Annes, em frente da alfandega.

Leilão

DE

8 couros inteiros de solla de Lisboa e 6 duzias de cordovão para fechar contas

TERÇA-FEIRA 13 DO CORRENTE

ás 11 horas

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 8 couros inteiros e 6 duzias de cordovão para fechar contas

TERÇA-FEIRA 31 DO CORRENTE.

A's 11 horas da manhã

no trapiche da companhia pernambucana.

LEILAO

DE

149 meios de sola para fechar contas.

TERÇA-FEIRA 13 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 149 meios de solla para fechar contas.

Terça-feira 13 do corrente

A's 11 horas da manhã

no trapiche da companhia pernambucana.

Agente Dias

Novo leilaõ

DO

hotel denominado Duas Nações, sito á rua de Mariz e Barros, antiga rua do Cordoniz n. 10.

TERÇA-FEIRA 13 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

O agente DIAS, levará novamente a leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, 2 consolos, 2 bancas, 1 sofá, 18 cadeiras de guarnição, 2 aparadores de amarello, 3 mesas de pinho, alguma louça, trem de cozinha, diversas hortalices e doces em conserva (pequena quantidade), tudo existente no referido hotel. O proprietario garantindo o arrendamento do estabelecimento, torna-se este recommendavel pela excellente posição em que é situado, não só para continuar no mesmo ramo de negocio que tem, como para qualquer estabelecimento commercial.

LEILAO

DO

Sobrado de 2 andares e sotão da travessa da rua da Madre de Deus n. 10, edificado em chãos proprios.

Quinta-feira 15 do corrente

A's 11 1|2 horas

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

Da excellente casa de campo em Sant'Anna, propriedade do Dr. Alvaro Caminha Tavares da Silva, a qual torna-se recommendada por ser bem edificada, em chãos proprios, e ha pouco mais de um anno, com 56 palmos de frente, 80 de fundo, com sotão, quarto fóra, gallinheiro, casa de banho com 3 banheiros, bomba e um grande sitio com 200 palmos de frente e mais de 1,000 palmos de fundos, perto da estação da linha ferrea, lugar muito arejado e saudavel.

QUINTA-FEIRA 15 DO CORRENTE

As 11 horas em ponto.

Por intervenção do agente Pinto

Em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 13.

Os pretendentes poderão examinar as accommodações da casa acima no dia 13 do corrente, por occasião do leilão de moveis, louça, vidros e crystaes que alli deve ter lugar, e no dia 14 por occasião da entrega dos mesmos objectos.

AVISOS DIVERSOS

CASA DA FORTUNA.
AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes, um inteiro n. 1,473 com 4:000$000, um meio n. 817 com 100$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (82ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias a beneficio da matriz de Barreiros (83), que se extrahirá na sexta-feira, 16 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro 4$000
Meio bilhete 2$000

EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.

Bilhete inteiro 3$500
Meio bilhete 1$750

Manoel Martins Fiuza.

— O pharmaceutico, Firmino Antonio, scientifica o respeitavel corpo do commercio, e o publico em geral, que nesta data deixou de ser responsalel pharmaceutico da casa —Bartholomeu & C. — á rua larga do Rosario 34, por ter desde agosto do anno proximo passado, pedido a sua exoneração, ao Sr. Barão de Santa Cruz, e, este ter chegado da Europa, e dispensar desde já os seus serviços, tendo neste sentido já officiado ao Exm. Srs. Dr. inspector de saude publica, para cumprimento da lei,

Recife, 9 de janeiro de 1874.

Firmino Antonio Sotto-Maior Raposo.

Para se obter.

Cabacinhas para mate.
Mate em pó e em folha.
Café verdadeiro de Java.
Chá verdadeiro das Caravanas.
Bolachinhas ostias, para dietas.
Licores finissimos.
Geleias de diversas qualidades.
Doces seccos, em calda e ralados.
Fiambres preparados.
Pudins e bolos inglezes.
Xaropes e orchata de Lisboa.
Amendoas e confeitos.

Uma pessoa não tem mais que ir logo e logo á confeitaria de Camros 24—Imperador—24

— Quem precisar de um rapaz portuguez para caixeiro de taverna, tanto para a praça, como para o matto: dirija-se á rua da Imperatriz, loja n. 28 que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um negro escravo que seja moço, para servir no armazem de fazendas, na travessa do Corpo Santo n. 25.

Cavallo furtado

Gratifica-se a pessoa que descobrir onde se acha um cavallo furtado no engenho Cumbe de baixo, freguezia de Iguarassú, com os seguintes signaes e ferro: russo, tamanho regular, inchação no joelho direito, grande cicatriz no espinhaço, e o ferro RC.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de taverna, que tenha 16 a 18 annos, e que dê conhecimento de sua conducta: na rua de Santo Amaro n. 2.

CHAMADO.

O Sr. Jovino Fernandes da Cruz e Joaquim Clemente de Lemos Duarte, são chamados á rua do Coronel Suassuna n. 282, a negocio de particular interesse.

— Pereira da Cunha Irmãos mudaram seu escriptorio da rua Marquez de Olinda n. 21 para travessa da Madre de Deos n. 16, 1º andar.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro livre ou escravo: tratar no hotel de Apipucos.

ESCRIPTORIO COMMERCIAL.
199, Rua da Prata, 2.º
LISBOA
Luiz Felippe Leite & Irmão

Executam por commissão quaesquer ordens das provincias do reino, ilhas e provincias ultramarinas, bem como do Brasil e outros paizes estrangeiros.

Recebem á consignação generos nacionaes, coloniaes, hespanhóes, francezes, inglezes, allemães e do Brasil, ou mesmo de outros paizes, para serem vendidos no reino ou fóra delle.

Executam ordens para compra e venda de fundos publicos, nacionaes e estrangeiros. Tratam da cobrança dos respectivos dividendos.

Promovem no mesmo escriptorio, inventarios, liquidações, causas civeis e commerciaes, appellações e recurso de revista.

Tem os melhores advogados na capital.

Para os negocios de natureza especial, como causas forenses, administração de bens, etc., querendo-se, pode proceder accordo previo conforme a natureza do negocio.

Solicitam-se dispensas matrimoniaes e quaesquer outros breves apostolicos concedidos em Roma ou pela Nunciatura em Lisbôa, annullação de ordens, e quaesquer outras dependencias dos tribunaes da Santa Sé.

Tratam da arrecadação de heranças e administração de bens no continente do reino.

Obtem documentos de qualquer diocese, districto administrativo, conselho, ou freguezia do reino, ilhas e provincias ultramarinas.

Fazem adiantamentos sobre consignações de quaesquer generos que tenham prompta sahida nos mercados inglezes ou allemães. Tambem compram aquelles que se offerecerem em condições vantajosas.

Fazem transações por consignação ou compra, sobre minerios, taes como de cobre, chumbo, phosphatos, ou outros quaesquer, se convierem as condições de qualidade e preços.

Dão-se boas referencias em Lisboa e no Porto.

Esta casa tem correspondencias serias em todos os pontos do reino, em Paris, Inglaterra e Hamburgo, na Africa portugueza, em Macáo (China reino de Sião, — ilhas dos Açores e Cabo-Verde, e aceita as propostas que do imperio do Brasil lhe forem feitas por correspondencia effectiva ou eventual.

Na modicidade de suas commissões, na exactidão de suas contas e no credito longamente estabelecido faz consistir toda a garantia de bom acolhimento.

Tem correspondentes em Sevilha e outras praças de Hespanha.

N. B. — As commissões são reguladas pela praxe stae praça

AMA

Precisa-se de uma ama que engomme e faça outros serviços domesticos, em casa de pequena familia: na rua do Capibaribe numero 40.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

PRESENTES
Do anno novo

Oh! vós MOÇOS E MOÇAS, que recebestes os presentes de festas do Natal, e que estais na restricta obrigação de retribuirdes taes festas, ide, ide correndo ou mandai á

Confeitaria do Campos

na vespera do anno novo, que alli encontrareis para ditas

Retribuições, o seguinte:

Uma rica caixinha ou cestinha com amendoas, confeitos, doces, etc., etc., etc.
Um fiambre ricamente enfeitado.
Um bolo inglez idem idem.
Um pão-de-ló idem idem.
Um pudin idem idem.
Um queijo inglez superior.
Uma sorpresa sorprehendente.
Etc., etc., etc., etc., etc.

Na confeitaria do CAMPOS

Tão conhecido...

COLLEGIO INGLEZ

Antigo collegio de Nossa Senhora de Belém (resumido) sito á rua da Aurora n. 37.

No 1º de janeiro abrir-se-ha de novo o antigo collegio acma denominado, onde se recebe um numero limitado de alumnas, cuja educação será modelada pela que se recebe na Europa.

A' respeito dos estatutos, ou outra qualquer referencia, a tratar na rua da Aurora n. 37.

ESTATUTOS.

Art. 1.º As directoras Helena Maria Purcell King e Maria J. Purcell Rawlinson abrirão um collegio na rua da Aurora n. 37, onde receberão um numero limitade de alumnas, cuja educação será modelada pela que se recebe na Europa.

Art. 2.º O curso de estudos será regular, e constará das linguas ingleza, franceza e portugueza, geographia, arithmetica, musica vocal, piano, desenho linear e dansa, accrescendo a este ensino o de todos os trabalhos de agulha necessarios á uma mãi de familia.

Art. 3.º Admittir-se-hão como educandas neste collegio as familias honestas e decentes, que o procurarem, e se destinarem ao genero de educação e ensino, que alli se pretende dar.

Art. 4.º As directoras empregarão todo o cuidado e brandura na instrucção das alumnas que estiverem a seu cargo e lhes inspirará aquelles principios de virtude e religião, que constituem os unicos sustentaculos de uma educação proficua, sem que com tudo ella exerça influencia alguma religiosa sobre as opiniões das mesmas alumnas.

Art. 5.º Nenhuma menina será admittida por menos de 700$000 por anno, pagos em trimestres adiantados, e sem desconto de ferias, nem dias que ella deixar de comparecer no collegio.

Art. 6.º Por este preço e condições relativas serão ensinados ás meninas todos os annos de educação conhecidos no collegio, como acima ficam descriptos.

Art. 7.º As alumnas não poderão receber ou mandar cartas, sem que primeiro sejam estas lidas pela directora.

Art. 8.º Os vestidos deverão ser simples e decentes, sendo prohibido usar de sedas, joias ou adereços de luxo dentro do collegio.

Art. 9.º O enxoval exigido será o seguinte: — 6 camisas, 3 ditas de dormir, 4 lenções, 4 vestidos, 4 saias, 6 lenços, 6 pares de meias, 2 fronhas, 4 toalhas de rosto, 2 ditas para pés, 2 cobertas, 2 pares de sapatos, 1 sacco para roupa suja, 1 travesseiro, 1 cama de vento, 1 bahú, 2 cadeiras para coser, sendo uma maior e outra menor, lavatorio, jarro, 1 bacia para rosto e outra para pés, 1 copo para agua, pentes, escovas para dentes, cabellos e unhas, thesoura para estas e 6 guardanapos.

Art. 10. A roupa será lavada e engommada na casa dos pais das alumnas.

Art. 11. As pensionistas, cujos pais residirem fóra da cidade, serão tratadas no collegio, se por acaso adoecerem, sendo feitas as despesas com botica e medico á custa dos mesmos pais.

Art. 12. Os alimentos serão sadios, e as refeições variadas e em sufficiente quantidade

Art. 13. A lingua ingleza será a lingua empregada no collegio.

Art. 14. As ferias começarão no dia 8 de dezembro até o dia de Reis. A semana santa será toda feriada.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, livre ou escravo, para uma casa de familia, no Monteiro: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

— Precisa-se de um caixeiro: na padaria da rua de Domingos José Martins, no Recife, n. 96.

Collegio de Santa Ursula
Para educação de meninas

Este collegio, estabelecido no edificio n. 32 da rua da Imperatriz, dá amanhã começo aos seus trabalhos. A directora, abaixo assignada, espera dos pais de suas alumnas e do publico em geral, o acolhimento que até hoje tem merecido, promettendo empregar seus esforços no cumprimento de seus deveres, pela boa educação das mesmas que lhe são confiadas, mantendo assim o credito adquirido na pratica de mais de 12 annos de exercicio.

Ursula Alexandrina de Barros.

— Aluga-se o 1º andar na rua larga do Rosario n. 21, proprio para escriptorio: a tratar na loja do mesmo.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 63, e casa do costume.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 7ª parte da loteria a beneficio da matriz de Barreiros, que se extrahirá no dia 16 do corrente mez.

Preços

Inteiro 4$000
Meio 2$000

De 100$000 para cima.

Inteiro 3$500
Meio 1$750

Recife, 9 de janeiro de 1874.

João Joaquim da Costa Leite.

Escravo fugido

Fugio de bordo do lugar nacional *Francisco I*, o escravo Benedicto, preto, de idade 33 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, gagueja um pouco quando falla e mette os pés alguma cousa para dentro quando caminha. Recommenda-se a captura desse escravo, recompensando-se bem a quem o fizer no escriptorio de Silva & Cascão, consignatarios de dito navio, á rua do Marquez de Olinda n. 60.

COZINHEIRO

Precisa-se de um cozinheiro: na rua do Cordoniz n. 4.

O relojoeiro e dourador Albino Baptista da Rocha, de volta da Europa, continúa a encarregar-se de concertar e dourar relogios, bem como outros objectos; rogando a seus amigos e freguezes o obsequio de procura-lo na rua Duque de Caxias (antiga rua da Cruzes) n. 32, pavimento terreo, que o encontrarão prompto. A garantia de seus trabalhos é faze-los por preços modicos; assim como tambem vende relogios.

Ama, com urgencia.

Precisa-se, com urgencia, de uma ama para cozinhar em casa de pequena familia: na rua do Capibaribe n. 40.

Musica

O professor Manoel Augusto de Menezes Costa toma discipulos de ambos os sexos, tanto em sua casa como em particular, para leccionar cantoria ou qualquer instrumento: quem de seu prestimo se quizer utilisar, procure-o na rua Augusta numero 187.

VILLA DE Barreiros

A alguem que nessa villa mais cuida em urdir nas trevas as mais vis intrigas com sinistros fins politicos, se declara que a pessoa, alvo de suas entrigas, ainda não teve a honra de communicar com S Exc. o presidente da provincia, e menos dar denuncia do Sr. Dutra, etc. Cuide mais nos seus sagrados deveres; ou ao menos se seu orgulho e ambição não têm limites, continue a ser politico sem ser intrigante, e a dominar essa misera freguezia com seu refinado jesuitismo e grande machiavelismo.

Imperial Instituto de N. S. do Bom Conselho

Dirigido pelo bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho.

Tem lugar, neste Instituto, no dia 7 de janeiro do corrente anno, a abertura das aulas de instrucção primaria e secundaria.

— Aluga-se um escravo môço para qualquer serviço: na rua do Imperador n. 50.

Sociedade Recreativa Bella Harmonia.

De ordem do Illm. Sr. presidente, aviso aos Srs socios que do dia 11 do corrente em diante principiam os recreios e ensaios da mesma sociedade, de conformidade com os nossos estatutos.

Secretaria da Sociedade Recreativa Bella Harmonia, 8 de janeiro de 1874.

O 1.º secretario,
Joaquim F. de Sant'Anna.

— Aluga-se no largo da Paz, nos Afogados, uma casa terrea n. 90, com commodos para grande familia, grande quintal com arvoredos e outras muitas commodidades, por preço razoavel; a fallar na rua do Duque de Caxias n. 97, e para ver a mesma casa, com o sacristão da matriz da dita freguezia.

Attençaõ
100$000 de gratificação.

No ultimo domingo do mez de dezembro proximo passado, por occasião da missa na igreja do Rosario da Varzea, perdeu-se uma pulseira de ouro, com o retrato do filho mais velho do abaixo assignado, tendo a roda algum esmalte preto e seis ou oito brilhantes: quem a achou, se restituir no engenho Meio, da Varzea, ou na rua do Trapiche, armazem n. 13, receberá 100$ de gratificação.

— Aluga-se a casa n. 77 da rua de S. João: a tratar na rua Duque de Caxias n. 44, ou na rua do Rangel n. 41, 2º andar.

Moleque.

— Precisa-se de um moleque para todo serviço de casa de familia: na praça da Independencia ns. 9 e 8.

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse.

Aos pais de familia

A professora particular, abaixo assignada, avisa aos pais de suas alumnas e mesmo a todos os chefes de familia, que quizerem confiar-lhe a educação de suas filhas, que no dia 12 do corrente mez, principiam os trabalhos de sua aula, onde continúa a ensinar a lêr, escrever, contar e grammatica nacional, inclusive todos os trabalhos de agulha, bem como bordados de matiz, ouro, alto relevo, ensina com gosto a fazer flores e trabalhos de crochet e lã, e a aquellas meninas que mais se queiram aperfeiçoar, ensina o francez, musica, piano, dança, pois tem para isso habeis mestres. Aceita externas e internas, e espera a protecção dos chefes de familia, promettendo em compensação grande desvello no cumprimento de seus deveres: na rua do Cabugá n. 16.

Fortunata Fortes.

Aula particular de instrucção primaria

Manoel de Souza Cordeiro Simões previne aos senhores pais de seus alumnos, que no dia 12 do andante se ha de achar sua aula aberta em continuação dos seus exercicios; bem como ao respeitavel publico, que continúa admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio-pensionistas: na rua travessa dos Expostos, 2º andar da casa n. 16.

Attençaõ.

Vende-se a armação de fazendas existentes na loja de chapéos, sita á rua de de Marcilio Dias n. 61; loja esta que pertenceu ao finado Tranquilino Candido da Silva, a qual se acha muito bem sortida e é muito acreditada. Quem pretender uma e outra cousa, dirija-se á rua do Bom Jesus n. 48, escriptorio de E. Burle & C. que achará com quem tratar.

— Aluga-se um moleque com idade de 16 annos: na rua da Madre de Deus, n. 5, primeiro andar.

— Vende-se a armação e pertenças da taverna do pateo do Terço n. 11 propria para quem se quizer estabelecer com pouco capital: a tratar na mesma.

— Roga-se ao Sr. José Lopes Machado o favor de apparecer no primeiro andar do sobrado n. 36, sito na rua de Marcilio Dias, outr'ora rua Direita á negocio de interesse.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz da irmandade de N. Senhora da dBoa-Viagem, são convidados os irmãos da mesma irmandade para comparecerem, domingo 11 do corrente ás 9 horas da manhã, no consistorio da respectiva igreja, afim de elegerem a nova mesa regedora, como preceitúa o compromisso.

Ulysses Vianna,
Secretario.

PECHINCHAS
Só o n. 20
RUA DO CRESPO
LOJA DAS 3 PORTAS

continua a vender muito barato para apurar muito dinheiro.

CASSA LÃ

Chegou esta fazenda, sendo lindos padrões, e vende-se pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

METINS

Proprio para vestidos o que ha de mais gosto, padrões novos, pelo preço de 400 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

LÃS ESCOCEZAS

Lãsinhas escocezas, padrões bonitos, a 240 rs. o covado.

Ditas com listras, padrões modernos, a 280 rs. o covado.

Ditas lã e seda, padrões modernos, a 640 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

ALPACAS DE CORES

Alpacas de cores, padrões bonitos, fazenda de 1$000 a 400 o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

CRETONE

Cretone em peças pequenas, com bonitos padrões, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

Cortes de casemira de cores, a 5$000 cada um.
Cambraia de linho de cores, a 360 rs o covado.
Ditas pretas para luto, a 240 rs. o covado.
Fustão branco para roupa de meninos, a 560 rs o covado.
Brim pardo e de cores, a 400 e 440 rs. o covado.
Cobertas de chita adamascada, a 3$500 rs.
Colchas brancas e com barra de cores, a 3$500 e 4$000.
Lenços de bramante, a 2$000.
Dites de algodão, a 1$400.
Toalhas alcochoadas, a 6$000 a duzia.
Ditas felpudas, a 6$500 a duzia.
Lenços de cassa com barra, a 1$000 a duzia.
Ditos de cassa abanhados, a 2$000 a duzia.
Ditos de esguião finos, a 3$500 a duzia.
Cambria lisa transparente a 3$000 e 4$500 a peça.
Cambraia Victoriaa a 3$800.
Atoalhado adamascado, a 2$000 a vara.
Dito trançado, a 1$400 a vara.
Fustões de cores, a 1$000 o corte.
Chales de merinó liso, a 2$000.
Ditos estampados, a 3$500, 4$000 e 4$500.
Ditos com listras muito finos, a 5$800 e 6$000
Esguião muito fino, a 2$000 a vara.
Brim preto trançado, a 2$000 a vara.
Bramante de algodão, a 1$600 a vara.
Dito de linho de 9 e 10 palmos de largura, a 2$500 e 2$800 a vara.
Algodão marca T, a 5$000 a peça.
Dito domestico, a 3$000 a peça.
Brim de algodão com listras proprio para camisas, a 400 rs. o covado.
Nanzue cambraia de cores muito fina, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado.

Só na rua do Crespo n. 20
Loja de
Guilherme & C.

COZINHEIRA

Precisa-se de uma perfeita cozinheira, não importa que seja forra ou escrava, para casa de uma familia estrangeira, paga-se bem: a tratar na rua do Bom Jesus n. 55, casa de Keller & C.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado declara ao respeitavel corpo commercial, e especialmente a seus credores que nesta data transferio seu estabelecimento de molhados e fazendas da estação de Frecheiras para o povoado denominado S. José da Boa Esperança.

Recife, 6 de janeiro de 1874.

José Gomes da Silva.

ATTENÇÃO

Faz-se negocio com o estabelecimento sito á praça da Independencia ns. 32 a 36, com as mercadorias existentes ou sem ellas: a tratar no mesmo.

— Offerece-se um caixeiro com bastante pratica de taverna: quem precisar dirija se á rua da Imperatriz n. 22.

— Aluga-se uma escrava para todo serviço de casa: a tratar na rua de S. Jorge, antiga Pilar n. 74.

Carvão animal
DA
Fabrica do Monteiro a 2$ a arroba.

Os proprietarios deste grande estabelecimento avisam ao respeitavel publico e especialmente aos Srs. refinadores, que se acham de continuo providos de grande porção do melhor carvão animal, não só para abastecer o consumo interno da provincia, mais ainda para satisfazer qualquer encommenda para exportação. Os pedidos poderão ser feitas á rua Duque de Caxias n. 28, deposito central.

— Na rua da Praia n. 76, precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava.

Ao Sr. chefe da saude publica.

Pergunta-se se pode o filho do finado Peixe, que é relojoeiro, estar com a botica do seu finado pai, aberta e vendendo remedios a titulo de casa de drogas??

Um pharmaceutico.

O artista cabelleireiro
Jayme.

Poderá ser procurado para exercer os misteres de sua profissão á rua do Duque de Caxias n. 28, deposito central de perfumarias da fabrica do Monteiro.

Carro americano

Vende-se um carro americano, de quatro rodas e 2 ou 4 assentos á vontade, em perfeito estado e com arreios: para ver na fabrica de carros da rua da Florentina n. 14, aonde se dirá com quem se deve tratar.

— Precisa-se de uma escrava para fazer o serviço de compras e vender na rua: quem quizer alugar, dirija-se a rua dos Pires, casa n. 33.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado declara ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que comprou a taverna sita na travessa do Peixoto n. 30, ao Sr. Antonio José Vieira, livre e desembaraçada de qualquer debito ou onus.

Manoel José Fernandes.

— Deseja-se fallar ao Sr. João Francisco da Costa: no Forte do Matto, armazem Ii C ompanhia

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados, estabelecidos com a loja de fazendas, denominada Rosa Branca, sita á rua da Imperatriz n. 56, declaram ao respeitavel corpo do commercio que dissolveram amigavel e por estar findo o prazo, a sociedade que tinham na dita loja, ficando todo o activo e passivo a cargo da nova firma de Azevedo & C.

Recife, 2 de janeiro de 1874.

Manoel Martins de Azevedo.
Antonio José de Araujo Braga.

ALUGA-SE

uma casa na Capunga, rua das Pernambucanas, com coxeira e quartos fora: a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 31.

— Aluga-se o armazem e o primeiro andar do sobrado da rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz, n. 20, proprios para estabelecimento commercial: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 52.

Escravo fugido.
300$000 de gratificação

Ausentou-se desde o dia 13 de maio de 1872 o preto de nome Alfredo, representa ter de 31 a 40 annos de idade, é perfeito cozinheiro, alto bastante, é bem magro, pouca barba, olhos grandes, é muito ladino, consta que tem pai no engenho do Sr. Lulú de Caiará, em S. Lourenço da Matta. Este preto foi cozinheiro dos negociantes Adriano & Castro e Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, e julga-se que esteja alugado em algum hotel ou casa particular nesta cidade, como forro: pede-se a todas as autoridades e capitães de campo, que o descobrindo, o tragam á rua Duque de Caxias n. 91, loja de miudezas do rival sem segundo, que serão gratificados com a quantia acima.

Na rua do Barão da Victoria n. 36 precisa-se fallar ao Sr. vigario André Curcino de Araujo Pereira, e negocio de seu interesse.

Descobertas medicinaes

PELO BACHAREL

MANOEL DE SIQUEIRA CAVALCANTI

1º o Preservativo da erysipela: para curar com certeza, e em pouco tempo, qualquer ataque de erysipela, e prevenir o seu reapparecimento.

Este medicamento tambem é muito poderoso para o rheumatismo.

2º o Regulador da menstruação: para falta, irregularidade, suppressão repentina da menstruação, e dos lochios, assim como para todos os soffrimentos devidos áquellas affecções. Ambos estes medicamentos já são muito conceituados, e procurados nesta provincia, e na do Rio de Janeiro.

Acham-se á venda somente em casa do autor, das 9 horas do dia ás 3 da tarde, e a qualquer hora em casos urgentes.

GRATIS AOS POBRES

Rua da Imperatriz n. 14, 2º andar.

Casa de campo

Offerece-se a quem quizer fazer os concertos necessarios, o arrendamento por alguns annos, de graça, da excellente casa sita na Porta d'Agua, que foi do finado Dr. Joaquim Pires Carneiro Monteiro, passando-se escriptura para maior segurança. A localidade é muito salubre, e a casa muito fresca, tem magnifico banho de agua doce em frente, e é muito commodo visto que o trem passa defronte: quem pretender póde dirigir-se ao Sr. Francisco Carneiro Monteiro, em Apipucos, ao Sr. Francisco Ignacio Pinto, na rua do Bom Jesus, ou ao Sr. Cannan, á rua do Commercio n. 40.

— Aluga-se uma excellente casa na povoação de Duarte Coelho, em Olinda, com bons commodos para familia; a tratar com Jorge Tasso, rua Amorim n. 37.

Attenção

O Sr. Francisco Agostinho Madeira, é roga do vir á rua do Duque de Caxias n. 60 A.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para familia, e tendo gaz e agua encanados, na rua Imperial n. 179: a tratar junto.

Escravo fugido.

Fugio no dia 4 do corrente mez de janeiro de 74 o preto por nome Ignacio, idade 40 annos, altura regular, secco do corpo, bigode e Cavagnac ralo, cabeça muito pequena, olhos pequenos, falta de dentes na frente, rosto secco, tem voz baixa, falla pouco, e é carregado no semblante, foi do engenho, comprado a D. Felippa Cavalcante de Albuquerque, senhora do engenho Canto Escuro, do sul, comprado em 17 de junho do anno proximo passado, e dahi para cá se tem occupado no trabalho de padaria, deve ter os nós dos dedos das mãos calejados do referido serviço, sahio com roupa ordinaria, calça remendada, e costuma andar com ella arregaçada, e camisa por fóra da calça, levou camisa de chita com listras encarnadas, e de algodãozinho, tudo já usado; desconfia-se que seguisse o caminho do sul para o referido engenho ou seus soburbios: pede-se as autoridades policiaes ou as pessoas que o encontrarem de leva-lo á casa de seu senhor, no Recife, em Santo Amaro das Salinas, rua do Lima n. 72, que se gratificar ágenerosamente.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 36: a tratar com o ministro da ordem terceira de S. Francisco, no consistorio da mesma ordem.

Escravo fugido

Fugio no dia 30 de dezembro, e consta que anda pelos sitios dos Afflictos e Arraial, o preto Tito, idade de 40 annos pouco mais ou menos, altura regular, é bem preto, e tem na cara marcas de bexigas; levou camisa de chita verde e calça de brim pardo já velho; anda sempre com um pequeno avental, para encobrir a quebradura. Quem o pegar leve-o ao Caminho Novo n. 108. ou á rua Nova n. 11, que será bem recompensado.

— Dá-se dinheiro a premio sobre hypotheca, nesta cidade, assim como aluga-se um moleque de 14 annos: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 44.

Hotel Aguia de Ouro

á rua estreita do Rosario n. 23, precisa de um bom cozinheiro para o mesmo.

— Aluga-se tres casas com commodos para familia, sendo duas na Capunga e uma na freguez a de S. José: no pateo de S. Pedro, venda n. 10, se diz quem aluga.

AVISO.
Modista franceza.

Madame Clementine Daura participa ao respeitavel publico, que achando-se estabelecida na rua da Imperatriz n. 19, faz vestidos para passeios, bailes, casamentos e baptisados com a maior promptidão, por preço muito barato, satisfazendo nas proprias casas as pessoas que quizerem honra la com suas encommendas.

A' loja do Pavão.

São chamados os seguintes senhores, a negocio de seu interesse:

Juvencio Affonso de Mello.
José Carlos Marinho.
Alisio Telles de Souza.
Godofredo Abreu Lima.
Francisco Rosas.

ALUGA-SE

Uma pequena casa no becco do fundão n. 5, na Boa-Vista: a tratar na rua da Imperatriz, loja n. 8.

— Balbina Firmina da Silva Rosa, professora particular de instrucção primaria avisa aos Illms. Sr. pais de familia desta cidade que abrio sua escola no bairro da Boa-Vista á rua Velha n. 116, ensina a ler escrever, contar e bordar, branco, lã, matiz, froco, missanga, ouro e cabello; promettendo a todos aquelles que se dignarem honra-la confiando a educação de suas filhas, cumprir fielmente os deveres inherentes ao seu magisterio.

Moleque.

Precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos para o serviço domestico: na rua do Barão da Victoria n. 38.

MOFINA
Está encouraçado!!!

Agua molle em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mel... escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

NOVAS PUBLICAÇÕES MUSICAES.
A. J. d'Azevedo—Rua Nova n. 11.

Acabam de publicar-se, e acham-se á venda as seguintes musicas:

PIANO SO'.

DANSE ESPANHOLA, por Ascher	2$000
ARABELLA, MAZURKA, por G. Wertheimer	1$500
VALSA DO FAUSTO, por Croyzes	1$000
SONHO DE UMA VIRGEM, por Albertazzi	1$000
ANNA LA PRIE, cavatina	1$000
AO CLAIR DE LA LUNE, por Bussmeyer	1$500
ESTRELLA DO NORTE / SAUDAÇÃO AO BAHIA — Polka brilhante	1$000
CRICKET, por Seixas, offerecida aos chrickets club pernambucano e bahiano	1$000

PIANO E CANTO.

DESESPERO, muito lindo romance por I. Smoltz	2$000
NON M'AMAVA, romance por Guercia	1$000

Tambem recebeu da Europa grande sormenide musica para piano, piano e antoudos, methodos, etc. etc.

SAQUES

Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, accam sobre o Banco Commercial de Vianna e suas agencias em todas as cidades e villas de Portugal, á vista e a prazo por todos os paquetes.

Odilon Duarte & Irmão
Cabelleireiro
Rua da Imperatriz n. 82

Receberam um grande e variado sortimento de tranças de cabello artificial para os penteados modernos que vendem pelo baratissimo preço de 6$ cada uma.

20$

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que cozinhe bem o ordinario para casa de familia, e seja de boa conducta, pagando se 20$000 mensaes, na Capunga, rua das Pernambucanas, casa de sotéa, junto ao sitio do Dr. Pereira do Carmo.

Collegio de N. S. da Saúde

Para educação das meninas, estabelecido na rua Formosa n. 25.

A directora deste collegio, abaixo assignada, faz sciente aos pais de suas alumnas, e mesmo a todos os chefes de familia que quizerem confiar-lhe a educação de suas filhas, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro começam os trabalhos deste estabelecimento, no qual se ensina com asseio e perfeição, e por escolhidos professores a leitura de prosa e verso, caligraphia, arithmetica, systema metrico, lingua vernacula, historia, geographia, francez, inglez, musica vocal, piano, desenho dança, crochet, labyrintho, obras de lã, bordados a matiz e ouro, etc., etc.; não serão admittidas mais de vinte alumnas.

A directora continúa a ser zelosa e incansavel no cumprimento de seus deveres, e desde já agradece em extremo a bondade com que a honram os pais de familias, confiando-lhe a educação de suas innocentes filhas.

Boa vista, 29 de dezembro de 1873

Maria Elena da Rocha
Directora

— Aluga-se a casa da rua do General Seara (antiga do Jasmim) n. 33, assim como duas canoas para condução de materiaes: a tratar na mesma rua n. 39

— Precisa se de um empregado com pratica de escriptorio, boa lettra, solteiro, e que dê attestado de sua conducta: a tratar na travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

CONSULTORIO
DO
DR. FERREIRA

Medico operador, a rua larga do Rosario n. 20,

Antigo gabinete de seu pai.

Cura de hydroceles sem injecção.

Abertura de abcessos e extracção de derramamentos serosos pelo aspirador de Potain.

Consultas de 7 horas da manhã ao meio dia

Chamados a qualquer hora.

Gratis aos pobres.

Aula particular

Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção primaria, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de familia, que no dia 12 do corrente estará aberta sua aula, na rua da Penha n. 25, 1º andar, aonde continúa no exercicio de seu magisterio. O mesmo professor promette muito se esmerar pelo adiantamento de seus alumnos.

Aluga-se

o sitio da Ponte de Uchôa n. 35: a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Rangel n. 7, 1º ou 2º andar.

ATTENÇÃO
Ao publico.

Existe na rua da Santa Cruz, casa de um Sr. Lima, umas pretas escravas que gostam de insultar alguns dos vizinhos sem estes lhes darem o menor motivo; no dia 7 do corrente, as taes escravas descompozeram a umas moças de familia, com palavras offensivas, que não se pode deixar desapercebido; tem ellas tal atrevimento porque o Sr. Lima não tem força moral para com as escravas, ellas não levam o seu senhor em conta, até o descompõem quando elle falla. Mesmo peço providencia para elle não deixar continuar tal abuso, senão ellas poderão achar quem lhes vá ao pello.

Um prejudicado.

Casa em Olinda

Aluga-se por quatro mezes ou mais e por pouco dinheiro, uma excellente casa em Olinda, na rua do Bomfim n. 21, muita fresca, com commodos para grande familia, tendo agua e gaz encanados, grande quintal ou sitio arborisado, e com excellente vista para o mar e a cidade, apenas distante tres minutos da estação do Carmo e pouco mais dos banheiros: a tratar no armazem de João Rosa, na travessa da Madre de Deos n. 8.

100$000 de gratificação

Engenho Santos Mendes

Fugio no dia 20 de desembro, do engenho Santos Mendes, comarca de Nazareth, freguezia de Tracunhãem, a escrava Maria, crioula, 50 annos de idade, pouco mais ou menos, baixa, grossa, côr preta, rosto alquebrado, pés seccos e espanados, dedos curtos, cabellos brancos, canellas finas, tem dous signaes cabelludos no queixo, e é bem ladina. A pessoa que entregar esta escrava ou ao seu dono, que é o senhor do engenho acima, Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, ou no Recife, largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar, será recompensada com a quantia de 100$.

Aluga-se

casa n. 13 à Passagem da Magdalenha: a tratar com J. I. M. Rego.

ESCRAVO FUGIDO

Desappareceu ao amanhecer do dia 4 do corrente, do engenho Serigi, comarca de Goyanna, o escravo de nome José Borges, mestre de assucar, tendo os signaes seguintes: cabra, idade 30 annos, pouco mais ou menos, boa figura, um tanto grosso e espadaúdo, sendo o signal mais visivel uma gomma na junta do pé esquerdo: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo ao referido engenho, ou nesta praça a Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, que serão generosamente recompensados.

Chamam-se

á loja de fazendas e roupa feita á rua do Marquez de Olinda n. 40, os senhores abaixo mencionados a negocio de interesse reciproco:

Adolpho Rober Kooper.
Bento Magalhães.
Hermogenes Nunes da Silva.
João Martins Nogueira Santos.
Miguel Lopes Guimarães.
José Affonso.
Miguel Azevedo.
Manoel Theodoro do Nascimento.
Bernardino Lopes dos Anjos.
Domingos Mafra.
Antonio Serra.
José do Rego Araujo.
José da Cunha Freitas.
José Ignacio Porto.
Antonio Moreira Camara
Zeferino Domingues Moreira Junior.
João Raposo de Souza.
Manoel Bacellar Pereira de Moraes.
Antonio Aquilino da Costa.
Arnaud de Hollanda Cavalcante.

Escravo fugido.

Fugio a 26 de dezembro de 1873, o escravo Sebastião, crioulo fulo, sem barba, com idade de 20 annos, altura regular, corpo reforçado, falla um pouco descansado; foi aqui vendido em 15 de dezembro de 1873 por José Francisco Pontes de Azevedo, morador na matriz de S. Caetano, freguezia da Rapoza, tendo sido escravo de Alexandre Ribeiro do Sobral, da mesma freguezia; acha-se matriculado no municipio de Caruarú, para onde se desconfia ter fugido, ou para a Rapoza; roga-se ás autoridades e capitães de campo [illegible] de dito escravo e leva-lo ao Recife, [illegible] n. 38, armazem do Baliza, que [illegible] generosamente recompensados.
Recife, 30 de dezembro de 1873.

Escravo fugido.

Fugio no dia 27 de dezembro da casa do seu senhor Pedro Osario de Cerqueira, morador na estrada da Torre, sitio das Mangueiras, o escravo Maximiano, preto, 36 annos, pouca barba, tem os dedos dos pés bastante unidos, levando vestido roupa de riscado azul e um bonet de casemira, e outra muda constante de uma camisa branca e uma calça de casemira escura, cujo escravo é natural do sertão desta provincia, e residio por muito tempo na freguezia de Ipojuca, engenho Queluz, em companhia do seu ex-senhor Francisco de Sa e Albuquerque. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, queiram apprehender o dito escravo e leva-lo no referido sitio, ou na rua da Imperatriz n. 32, que se recompensará com toda generosidade.

Collegio de Santa Genoveva.

55—Rua do Hospicio—55

O director Antonio Marques de Amorim avisa aos Illms. Srs. pais e tutores de seus alumnos que de segunda feira 12 do corrente em diante funccionarão as aulas deste collegio, onde a matricula respectiva estará aberta desde o dia 7.

Na rua do Vigario n. 19, 1.º andar, ha para vender:

Cera em velas e bogias, de superior qualidade.
Cognac inglez.
Biscoutos? [illegible] de Porto.
Vinho do Porto engarrafado, em caixas de duzia.
Velas stearinas inglezas de 1 libra cada masso.

— Na rua das Cruzes n. 26, 2º andar, aluga-se um escravo moço e sadio, em condições de prestar todo serviço.

Instrucção primaria e secundaria.

Pateo da Soledade n. 58

O professor Thomé Augusto da Silva Villa, faz sciente aos pais de seus alumnos e mesmo a todos os chefes de familia, que quizerem confiar-lhe a educação de seus filhos, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro, estarão abertas as aulas. Desde já, agradece em extremo a bondade com que o honraram os pais de seus alumnos, e garante continuar a ser zelozo no cumprimento de seus deveres.

AVISO

O Dr. Raymundo Vianna, já restabelecido em sua saude, continúa a residir á rua do Vigario n. 1, 2º andar, onde da consultas do meio dia ás 2 horas da tarde. Recebe a qualquer hora chamados para objecto de sua profissão.

Attenção

Constando que se tem ausentado desta cidade o Sr. Salvador de Siqueira Cavalcante com sua familia, levando comsigo os escravos Francisco e Aquelina, de que é depositario, e que não os tem querido restituir a seu dono, não obstante o mandado de prisão que contra si tem do Sr. Dr. juiz do commercio, previne-se que ninguem contrate negocio algum com dito Salvador, tendente a esses escravos. Recife, 3 de janeiro de 1874.

Collegio de S. Sebastião

D. Manoela Augusta de Mendonça Mello Rego participa aos pais, tutores e correspondentes de suas alumnas, que transferio aquelle estabelecimento de educação para o sexo feminino, sob sua direcção, para a rua estreita do Rosario n. 34, 2º andar, onde continúa a receber alumnas pensionistas, meio pensionistas e externas, sendo que sua abertura terá lugar no dia 12 de janeiro corrente.

— Aluga-se uma canoa propria para carregar capim: a tratar nos Afogados, á rua Direita nu mero 13.

— Precisa-se de uma criada ou criado para comprar e cozinhar: na rua do Marquez de Olinda n. 40, 1º andar.

— Precisa-se alugar uma ama boa cozinheira, forra ou escrava: a tratar na rua da Imperatriz, casa n. 16, segundo andar.

Armada.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar ao Sr. 2º tenente José Maria Pestana, a negocio de seu interesse.

AMA Precisa-se de uma ama para engommar: a tratar na Passeio Publico n. 54, loja.

Ama escrava.

Precisa-se de uma ama escrava por aluguer, que cozinhe e sirva para vender na rua quando for preciso: a tratar na loja do Passo na rua Primeiro de Março.

Ama Precisa-se de uma, que saiba lavar e engommar, para duas pessoas: á rua do Hospicio n. 50.

Ama Precisa-se de uma, que compre e cozinhe: á rua do Duque de Caxias n. 54, loja.

AMA Precisa-se de uma para casa de pouca familia: na rua das Flores n. 9.

Amas Precisa-se de duas amas, sendo uma perfeita engommadeira, e outra para serviços internos, para uma casa de pouca familia, quer nacionaes, quer estrangeiras, paga-se bem: a tratar das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 22.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar: na rua do Crespo n. 20.

A M A Na rua do Vigario n. 5, pavimento terreo, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, paga-se bem, agradando.

A M A Precisa-se de uma ama de idade para lavar, engommar e cozinhar para casa de moços solteiros, paga-se bem agradando: a tratar na rua do Rangel n. 3.

Ama Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para pequena familia: na rua das Flores n. 13.

Attenção.

O Sr. Candido G. R. Lima, faça é favor vir á aru do Duque de Caxias n. 60 A.

Consultorio medico-cirurgico DE A. B. da Silva Maia.

Rua do Visconde de Albuquerque n. 11, outr'ora rua da matriz da Boa-Vista n. 11.
Chamados: a qualquer hora.
Consultas: Aos pobres gratis, das 2 ás 4 horas da tarde.

Companhia do Gaz.

A empreza do gaz tem a honra de annunciar ao publico que recebeu ultimente um esplendido sortimento de lustres de vidro, candieiros, arandelas e globos, cujas amostras estão no escriptorio á rua do Imperador n. 31, e serão vendidos aos seus freguezes pelo preço mais razoavel possivel.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DO Dr. Santa Rosa.

Rua de Barão da Victoria n. 46, 1.º andar, outr'ora rua Nova.
Consultas das 10 horas da manhã ao meio dia.
Chamados por escripto a qualquer hora
Especialidades. — Partos, molestias de olhos e do apparelho respiratorio.

— Aluga-se o sitio Pedra-molle ao pé da estação do mesmo nome (linha do Caxangá), tem boa casa, fructeiras e muito terreno para plantações de lavouras e hortaliças: a tratar na rua Duque de Caxias n. 46, ou na estrada do Cajueiro n. 1.

A' Torre

Aluga-se para pssara festa um sitio com excellente casa de habitação e banho no rio á frenta desta: quem a pretender, póde procurar á rua de Gervasio Pires n. 24.

ATTENÇÃO

Aluga-se uma casa com um pequeno sitio, duas salas, cinco quartos, dous copiares e cozinha fóra, na rua do Quiabo, nos Afogedos; quem pretender dirija-se á olaria de Manoel Ignacio Avilla, na travessa dos Remedios.

Aula particular de primeiras lettras.

Anna Theodora Simões avisa aos senhores pais de suas alumnas, e ao respeitavel publico que se achará aberta sua aula particular de instrucção primaria, no dia 7 do corrente, na rua travessa dos Expostos, casa n. 18, primeiro andar, onde espera satisfazer aos senhores pais de familia, que lhe confiarem suas filhas, tanto nas materias que constituem a sobredita instrucção, como tambem em musica vocal, e no que for concernente ás habilidades de agulha.

— No engenho da Sapucaia, de Beberibe, ha bons sitios de lavradores, boas terras de excellente assucar, commodidade de transporte de generos para a praça; e sobretudo a moradia nos arrabaldes da cidade são vantagens que para esse genero de vida não se acham em outra qualquer parte.

VENDAS

Aviso.

No escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores vende-se a retalho vinho da Figueira, das melhores marcas, chegados ultimamente: na rua da Vigario n. 19 1º andar.

Para acabar!

Ricos chapéos para senhora: só na rua Duque de Gaxias n. 60 A, loja da esquina.

Sal do Cabo Verde

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do brigue portuguez *Ovarense*, fundeado defronte do trapiche Cunha, e para tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

— Vende-se a taverna da rua Imperial, confronte á casa n. 26, bem afreguezada e com poucos fundos, propria para principiante: a tratar na mesma.

Parr edificação.

Vende-se portas de amarello, rotolas de dito e varias outras peças proprias para edificação: para ver e tratar á rua de S. Gonçalo, sobrado n. 29, junto a igreja, de manhã até ás 10 horas, e a tarde até ás 4 horas em diante.

Boa acquisição

Vende-se ou permuta-se por escravos uma casa construida de novo, tendo duas salas, seis quartos, com gabinete, sala de engommar, cozinha fóra, quartos para familia, cacimba com boa agua de beber e um sitio bem arborisado; no alto da Torre: a tratar nesta typographia.

Villa de Palmares

Vende-se por preço muito baixo duas casas terreas á rua Nova daquella villa ns. 35 e 37, com grande terreno até o rio, estão alugadas, e dão bons juros ao capital empregado: a tratar no Recife, rua do Crespo n. 7 A.

Vende-se

por muito commodo preço excellentes terrenos nos seguintes lugares: na Torre, a margem do rio Capibaribe e perto da estação do caminho de ferro; na estrada de Beberibe, a margem do rio e perto da estação do caminho de ferro, na estrada nova de Beberibe, tambem perto da estação: a tratar com João Feitosa, na rua estreita do Rosario numero 23.

Terreno á venda.

Vende-se um bom terreno no becco do Espinhelro, com 135 palmos de frente e trezentos e tantos de fundo: a tratar á rua de S. Gonçalo, sobrado n. 29, junto á igreja, de manhã até ás 7 horas e á tarde de 4 horas em diante.

Vende-se

3:000$000 de apolices do governo: a tratar na Praça do Marquez de Herval n. 2, com os Srs. Borges & Costa.

— Vende-se um boi muito bom, com uma carroça: na Tamarineira n. 4.

— Vende-se um bom cabriolet de quatro rodas: na rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja.

— Vende-se a taverna sita ao pateo do Terço n. 4, propria para principiante, e bem afreguezada: a tratar na mesma.

Fabio Rustico

Jesuitismo em Pernambuco.

A' venda na livraria Economica, á rua Primeiro de Março, na livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria, e na typographia Commercial á rua estreita do Rosario n. 12. Preço 2$000.

VENDE-SE

a taverna sita á rua do Visconde de Inhauma (outr'ora Rangel) n. 5, bem afreguezada tanto para o mato como para a praça: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 61.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 94, ou dá-se sociedade, entrando com a metade do capital: a tratar na mesma.

JORNAL DAS FAMILIAS
Assignatura — 1874
12$000
Entrega-se o numero de janeiro.
LIVRARIA FRANCEZA.

GAZETA JURIDICA
Assignatura — 1874
24$000
Vende-se a collecção de 1873 por 16$000.
LIVRARIA FRACEZA.

Terreno á venda.

Vende-se na estrada de Beberibe, proximo a estação do Porto da Madeira, 23,000 palmos de terra, á razão de 1$500, 1$ e 500 rs. o palmo; achando-se o mesmo terreno todo plantado de arvores fructiferas, como sejam: jaqueiras, mangueiras, pinheiras, cajueiros, dendezeiros, etc., etc.: os pretendentes podem dirigir-se ao sitio defronte da estação acima.

Attenção

Vende-se por preço commodo um terreno com 40 palmos de frente o sessenta de fundo, tendo já alicerces para duas casas, na rua de Gervasio Pires, defronte do hospital militar. As pessoas que pretenderem compra-lo dirijam-se á travessa das Cruzes n. 4, loja de calçados, que ahi acharão com quem tratar.

Vende-se

um terreno em Beberibe de Baixo, rua da Regeneração com 100 palmos de frente e mais de 600 de fundo: a tratar na travessa das Cruzes n. 4.

Bois para carroça,

Vende-se dous bois mansos e gordos e duas carroças de 4 rodas, proprias para o trabalho da estação para carregar assucar: a tratar na rua Augusta n. 248.

Folhinhas para 1874.

Folhinha de porta a 160.
Folhinha anedotica a 400.
Folhinha religiosa a 400.
Exactamente calculadas para Pernambuco.

Livraria Franceza.

Para os capitães de navios

The nautical almanack for 1874.

Dando para o presente anno todos os dados phisicos e astronomicos para a derrota do navio, e as observações no mar.

Livraria Franceza.

A Rosa Branca esta queimando

uma grande porção de bonitas lãs para vestidos por ter feito grande abatimento no balanço. Leva-se nas casas das familias. Na rua da Imperatriz n. 56.

Metim para vestido.

A Rosa Branca tem os mais lindos padrões desta boa fazeda, e manda levar nas casas: á rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

Cambraia para luto

A Rosa Branca tem um rico sortimento desta fazenda e manda levar nas casas: á rua da Imperatriz n. 56.

Rua do Brum n. 76

Vende se zinco puro de superior qualidade, proprio para cobertas de casas, medindo 11 palmos de comprido e 4 de largo, por preço muito em conta.

Tinta, chá e fumo

Amaral Nabuco & C. vendem tintas orisaline. Lotion vegetale para tingir de pretos cabellos, a que se conhece de mais util e commodo, não so no modo de emprega-lo, como no resultado que se obtem. Chá verde e preto chegado ultimamenó te, e fumo inglez e francez, para cigarros e cachimbos: vendem no Basar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma typographia bem montada, com uma machina e um prelo, tudo em bom estado e por preço modico: quem a pretender, dirija-se á [illegible]urrado Torres n. 12, sobrado, 1º andar.

— Vende-se um cabriolet inglez de duas rodas e quatro assentos, e um excellente cavallo para o mesmo: para ver na cocheira á rua da Roda, e a tratar á rua Direita n. 10.

Pechincha

Vende-se baratissimo um pequeno balcão de páo-d'oleo, uma pequena balança de ferro para cima do mesmo, uma grade de madeira, propria para qualquer repartimento ou divisão que queira fazer-se em armazem, e uma duzia de taboas largas de amarello, páo d'oleo, louro e pinho, tudo já usado, porém em bom estado: na rua do Cabugá n. 11.

BAZAR UNIVERSAL

Rua do Barão da Victoria n. 22.

DE

Carneiro Vianna.

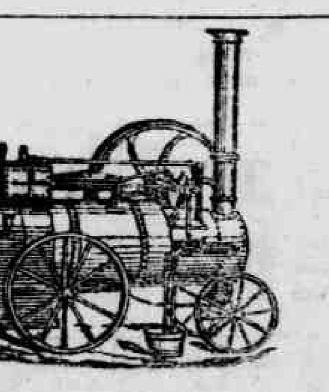
A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade: para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam: cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.



VAPORES LOCOMOVEIS.

De força de dous a seis cavallos: á venda no armazem de Joaquim Lopes Machado & C., travessa do Corpo Santo n. 25.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua de Commercio n. 14:
O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

VENDE-SE

Uma armação de amarello envidraçada com balcão proprio para qualquer negocio: a tratar na rua do Crespo n. 20.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos
Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de cêra.
Sagú em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

Lindas lãs escocezas.

De varios padrões, e inteiramente modernas, a 360 rs o covado: na rua Primeiro de Março antiga do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua Marquez de Olinda n. 51

— Vende-se o hotel da rua do Rangel n. 56: tratar no mesmo.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

NA

Rua da Imperatriz n. 60

SO O PAVÃO

Vende fazendas para liquidar, por baratissimo preço como abaixo se ve:

Pereira da Silva & Guimarães tendo em ser um grande deposito de fazendas tem resolvido fazer uma liquidação das mesmas com grande abatimento nos preços, com o unico fim de apurar dinheiro, para o que convidam não só os seus numerosos freguezes, como o respeitavel publico, a vir surtir-se de muitas fazendas, boas e baratas no seu estabelecimento denominado o—Pavão—a rua da Imperatriz n. 60.

CAMBRAIAS A 4$, 4$500, 5$, 6$ 7$.

O Pavão vende um magnifico sortimento das mais finas cambraias brancas transparentes, tendo 10 jardas cada peça, pelo barato preço de 4$, 4$500, 5$, 6$, tendo tambem das mais finas que custumam vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditas tapadas e victorias que vende de 4$ até 8$, sendo fazenda que valle muito mais dinheiro.

COM SALPICOS DE CORES A 5$.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de cambraias brancas com bonitos salpiquinhos miudinhos de cores, tendo 10 jardas cada corte de vestido e vende pelo barato preço de 5$, por ser pechincha, ditas com salpicos todo branco sendo fazenda finissima a 7$500 e ditas a 5$000.

VESTIDOS A USO DA CORTE 12$

O Pavão vende um bonito sortimento de cortes de vestidos a uso da corte, trazendo cada córte todos os enfeites necessarios como sejam: babadinhos, entre-meios, rendas, requefifes, e vende pelo barato preço de 12$ cada um, assim como, ditos a 2 de julho com todos os enfeites a 10$, cortes de cambraias brancas abertas, com listras e lavores a 6$, ditos finissimos a 8$, ditos de cambraia branca com listras de cores, para acabar 3$500, é pechincha.

CORTES BORDADOS A 20$ E 35$.

O Pavão vende ricos cortes de cambraias brancas delicadamente bordados, pelo barato preço de 20$ e 35$.

CASSAS FRANCEZAS
a 300 rs, o covado

O Pavão recebeu um grande sortimento de cassas francezas com delicados padrões e cores fixas, que vende pelo barato preço de 300 rs, o covado, organdy branco e listado e de quadrinhos a 640 rs. a vara finissimo filó branco liso e de salpicos, e tarlatanas de todas as cores.

BORNOUS A 12$.

O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos bornous com bonitas listras e vende pelo barato preço de 12$ cada um, assim como um elegante sortimento dos mais bonitos chales de merinó e com listras de seda.

LÃZINHAS A 320

O Pavão vende bonitas lãzinhas lisas, sendo verde e cor de lyrio, pelo barato preço de 320 réis o covado, assim como delicadas lãzinhas de quadrinhos a 280 rèis, é pechincha.

Granadines a 640

O Pavão vende um elegante sortimento das mais bonitas granadines ou gazes de seda para vestidos, tendo de todas as cores e vende pelo barato preço de 640 réis o covado e granadine preta com listras de seda a 1$800.

LÃZINHAS A 360 O COVADO.

O Pavão vende bonitas lãzinhas transparentes com palminhas a 360 réis o covado, ditas ditas indianas com lindos dezenhos, tanto em listras como em quadros a 280 rs. o covado, e grande sortimento de alpacas e lãzinhas de 400 a 800 réis.

CHITAS DE CORES
a 200, 240, 280 e 320 rs.

O Pavão vende um grande sortimento de bonitas chitas tanto claras como escuras e vende de 200 até 320 rs., assim como ditas com listras ao lado muito finas a 360 e 400 rs., finissimas percales miudinhas com lindos dezenhos a 360 e 400 réis, garantindo serem todas de cores fixas.

COBERTAS A 2$, 2$500, 3$, 4$.

O Pavão vende bonitas cobertas de chita com ramagem grauda, pelos baratos preços de 2$, 2$500, 3$ e 4$, ditas encarnadas forradas a 5$, ditas de fustão branco e de cor com barras a 4$ e 5$, ditas de croché para cama de noivo a 6$, ditas muito ricas a 16$, ditas de damasco a emitação de seda a 10$ e 14$.

Fustões

O Pavão vende fustões brancos e de cores, sendo as mais bonitas cores que tem vindo ao mercado, tanto para roupa de crianças como para vestidos e roupas de homem, e vende pelo barato preço de 560 até 1$, o covado.

BRAMANTES
a 1$600, 2$200 e 2$500.

O Pavão vende bramantes de algodão com 10 palmos de largura para lençóes, pelo barato preço de 1$600, dito de linho com a mesma largura a 2$, 2$200 e 2$500, dito

Cortes de chita a 2$, 2$500 e 3$000.

O Pavão vende cortes de chitas escuras e claras com 10 covados cada córte, pelo baratismo preço de 2$, 2$500 e 3$000.

CÓRTES DE BRIM A 1$400.

O Pavão vende córtes de brim pardo para calça, a 1$400. Ditos de côr, fazenda muito boa, a 1$600.

Espartilhos a 3$ e 4$000.

O Pavão vende os mais modernos espartilhos, proprios para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 3$ e 4$000. Ditos muito superiores, brancos e de côr, a 5$ e 6$000.

francez muito fino a 3$000, apenas precisa 1, 1/4 metro para um lençol.

CHALES BARATOS
a 2$, 2$500, 4$.

O Pavão vende chales a emitação de merinó a 2$, ditos de merinó lisos de todas as cores a 2$500, ditos de merinó estampados muito finos a 4$, ditos finissimos com listras de seda a 6$500, ditos muito finos de crepom a 10$ e 12$.

Algodão enfestado a 1$ e 1$280

O Pavão vende algodão enfestado com 8 palmos de largura, proprio para lençóes sendo do mais encorpado que tem vindo ao mercado, liso a 1$ a vara e trançados..... 1$280.

ATOALHADO A 1$600, 2$, 5$.

O Pavão vende atoalhado trançado com 8 palmos de largura a 1$200 e 1$600, dito adamascado a 2$, dito de linho adamascado a 3$ e 5$.

SEDA PARA VESTIDOS
a 1$600 e 2$.

O Pavão vende um bonito sortimento de sedas com listrinhas proprias para vestidos de meninas e de senhora a 1$600 o covado, ditas lavradinhas a 2$, os padrões são muito bonitos e vende-se por este preço para acabar.

Botinas a 5$000

O Pavão tem um completo sortimento de botinas muito bem enfeitadas para senhoras e vende pelo barato preço de 5$, artigo que em outra qualquer parte custa 6$ e 7$.

LENÇOS BRANCOS
a 2$000.

O Pavão vende lenços brancos abainhados, tanto para homens como para senhoras, a 2$ e 2$500 a duzia, ditos de esguião cambraia de linho tambem abainhados a 3$500, 4$, 5$, ditos francezes escuros, para rapé a 6$, a duzia.

CAMISAS PARA HOMEM.

O Pavão vende ricas camisas com peito de linho bordadas, proprias para noivo a 10$ e 12$ cada uma, ditas de linho sem serem bordadas a 4$, 4$500 e 5$, ditas com peito de algodão muito finas a 2$, 2$500 e 3$, ditas de chita fina miudinha a 2$, 2$500 e 3$, assim como grande sortimento de ceroulas francezas tanto de linho como de algodão de 1$600 até 3$, grande sortimento de meias cruas inglezas de 4$ até 8$000 a duzia.

FAZENDAS PARA LUTO.

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para luto como sejam: cassas, lãs, ou lãzinhas lisas que vende a 400 e 500 réis o covado, bombazinas de 1$600 até 2$ o covado, cantão a 1$ e 1$200, granadine lisa com listras, cassas e chitas todas pretas com listras e salpicos, alpacas todas pretas e lavradas de branco, merinós outras muitas fazendas apropriadas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte.

MADAPOLÕES ENFESTADOS
a 3$000.

O Pavão vende peças de madapolão enfestado com 12 jardas a 3$, dito a 3$500, dito com 20 jardas a 5$, 5$500 e 6$000, dito com 24 jardas de 5$ até 8$ e 10$, sendo os mais finos que tem vindo ao mercado.

Algodãozinho a 4$000.

O Pavão vende peças de algodãozinho muito encorpado a 4$, dito a 5$ e 6$.

TAPETES

CORTES DE CASEMIRA A 5$.

O Pavão vende um grande sortimento de cortes de casemira para calças, com bonitos gostos, claros e escuros a 5$, ditos de 6$ 7$, 8$, até 10$, superiores casemiras francezas e inglezas, para covado, de 3$500 até 6$, paunos pretos e de cores dos mais baratos e mais finos que tem vindo ao mercado por preços muito razoaveis.

Roupa feita

O Pavão, tem constantemente um grande sortimento de roupas feitas para homem, que vende por preço muito em conta, como sejam:

Calças de brim de cores de 2$500 até 3$.
Ditas de casemira escura a 3$500.
Palitots da mesma fazenda a 4$500.
Calças de brim pardo de 2$ até 5$.
Ditas de casemira de côr de 7$ até 12$
Ditas de casemira preta de 7$ até 14$.
Palitots de panno preto de 4$ até 12$
Fraques de panno preto fino de 20$ até 35$000.
Calças brancas de linho de 4$ até 7$.
Colletes de casemira de cor de 3$000 até 5$000.
Ditos de dita preta de 4$ até 7$.

Cortes de lã a 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de lãsinhas, padrões miudinhos com lindas cores, tendo 15 covados cada córte, pelo barato preço de 4$000.

CORTES DE ORGANDY A 3$000 e 3$500.

O Pavão vende córte de organdy branco, com listras e quadrinhos, sendo fazenda muito fina, pelos baratissimos preços de 3$ 3$500 o córte.

Ceroulas francezas de linho e algodão, para todos os preços e qualidades, assim como grande sortimento de meias cruas, camisas, colerinhos, que tudo se vende por preços muito razoaveis.

PECHINCHA

Chapéos altos para homem, pello de seda: vende-se na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, pelo baratissimo preço de 8$000 cada um.

— Vende se as casas da rua de Vidal de Negreiros (outr'ora Cinco Pontas) n. 90, e da rua do Barão de S. Borja (outr'ora do Sebo) n. 11: a tratar na rua do Rosario n. 56, em frente a rua do Aragão.

J. O. C. Doyle.

Tem para vender:
Cognac de Hennessy, superior e conhecido.
Vinho Xeres das melhores qualidades.
Bitters de Angustura.
Whisky.
Chá preto em latas de 40 libras.
Todas as preparações chimicas do Dr. Ayer: armazem da rua do Commercio n. 38.

MACHINAS
DE
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNICOS AGENTES
Á
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia central, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas de Howe em segunda mão.

Segunda.—Contém o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais [illegible].

Setima.—O compressor é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar a agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
Á
do Barão da Victoria n. 28.

MCHINAS PARA COSTURA
A 30$000 e 30$000.
DOUS POSPONTOS
Na loja de Soares Leite Irmãos, á rua do Barão da Victoria n. 28.

Luvas de pellica com pequeno toque, 200 rs.
Abotoaduras para collete, grande sortimento a 120 rs.
Caixa de linha de marca, a 200 rs.
Lamparinas á gaz, dando uma luz muito boa, a 1$000.
Duzia de peças de cordão imperial, a 140 rs.
Caixa de botões de osso para calça, a 100 rs.
Duzia de carreteis de linha, 200 jardas, a 500 rs.
Idem idem 60 jardas, a 240 rs.
Maço de fita chineza, a 800 rs.
Caixa de linha com 40 novellos, a 500 rs.
Meios adereços com camafeu, a 500 rs.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000
Potes com dita ingleza, preta, a 100 e 160 rs.
Caixa de pennas Perry, muito boas, a 1$000.
Idem idem, a 400 rs.
Caixa de enveloppes tarjados, a 500 rs.
Idem idem forrados, a 700 rs.
Caixa de papel amisade, beira dourada, a 800 rs.
Idem idem idem lisa, a 600 rs.
Duzia de talheres cabo branco, 2 B., a 5$000
Resma de papel pautado, a 4$000 e 5$800.
Idem idem liso, a 2$800, 3$800 e 5$000.
Coques modernos, a 3$000
Duzias de peças de tranças de caracol branca, a 400 rs.
Idem idem lisas, a 200 rs.
Leques de osso e sandalo, a 2$000, 4$ e 6$000.
Fita de velludo de todas as cores e larguras.
Microscopios com 12 vistas, a 6$000.
Espelhos de moldura dourada, de todos os tamanhos e preços.

PERFUMARIAS E MIUDEZAS.

Frasco com oleo Oriza verdadeiro, a 1$000.
Idem com tonico de Kemp, verdadeiro, a 1$000.
Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200
Garrafa d'agua japoneza, a 1$000.
Idem idem divina, a 1$000.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$200.
Caixa de pós para dentes, a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Pote com opiata de Rieger, Rimel e Grosnel, 1$000.
Duzia de sabonetes de amendoa, a 3$600.
Duzia de sabonetes de anjinho transparentes, a 2$200.
Idem idem com flôres, a 1$500.
Sabonetes Glycerino transparentes, a 1$000.
Caixa com sabonetes, formato de fructas, a 1$000 e 1$500.
Cosmeticos, grandes e pequenos, a 100 e 800 rs.
Frasco com agua de colagne, a 200, 320, 500 rs. e 1$000.
Extractos muito finos dos melhores autores.
Lindas e elegantes caixinhas com perfumarias, proprias para presentes, dos autores E. Codray, Rieger, Gellé Fréres, etc.
Quadros com santos e estampas separadas.
Entremeios e babados transparentes e tapados.
Uma grande taboleta propria para qualquer loja.

Frasco com oleo para machina a 400 rs.
Rua do Barão da Victoria n. 28.

GRANDE LIQUIDAÇAO DE FAZENDAS
NO
BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara aos seus freguezes que tem resolvido fazer uma grande liquidação, até o fim do corrente anno.

A SABER:

CAMBRAIAS BRANCAS A 3$000.
Vende-se peças de cambraia branca, tapada e transparente, a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.

LÃSINHAS A 200 RS.
Vende-se lãsinhas para vestidos, a 200, 320 e 500 rs. o covado.

ALPACAS A 640 RS.
Vende-se alpacas de côres com listras a 640 e 800 rs. o covado.

GRANADINE A 800 RS.
Vende-se granadine preta com listras de côres, para vestidos, a 800 rs. o covado.

POUPELINA JAPONEZA A 1$800.
Vende-se uma fazenda nova com listas, com o nome de poupelina japoneza, propria para vestidos de senhoras, a 1$800 o covado. Todas estas fazendas são vendidas no Bazar Nacional, á rua da Imperatriz n. 72.

CORTES DE CASSA A 2$500,
Vende-se córtes de cassa para vestidos, com 10 covados, a 2$500.

CHITAS LARGAS A 240 Rs.
Vende-se chitas francezas, largas, de côres fixas, a 240, 300, 320 e 360 rs. o covado.

CASSAS DE CORES A 260RS.
Vende-se cassas francezas finas de cores, a 260, 320 e 400 rs. o covado.

SAIAS A 2$000.
Vende-se saias brancas com barras de côres, a 2$000.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.
Vende-se chitas para cobertas, a 280 e 360 rs. o covado.

MEIAS PARA HOMENS A 6$000 A DUZIA.
Vende-se meias cruas verdadeiras, para homens, a 6$000 a duzia, a qual val 8$000.

CHALES DE LÃ A 800 RS.
Vende-se chales de lã, a 800 rs. cada um.

CHITAS FINAS A 400 RS.
Vende-se chitas finas de campo largo, fazenda muito boa, a 400 rs. o covado.

CHALES DE MERINO' A 2$000.
Vende-se chales de merinó estampados, a 2$, 3$, 4$000 e 5$000.
Ditos de listras a 5$000 e 6$000.

BRINS EM CORTES A 1$500.
Vende-se cortes de brim de côres e pardo, a 1$500, para liquidar.

COBERTAS DE CHITA A 1$600.
Vende-se cobertas de chita, a 1$600 e 2$000.

BRIM PARDO E DE CORES A 400 RS.
Vende-se brim pardo e de cores, para roupa de homens e meninos, a 400 rs. o covado, para liquidar.

COLXAS DE CORES A 2$000.
Vende-se colxas de cores para cama, a 2$, e 4$000.

TRANSPARENTES PARA CADEIRAS A 1$500.
Vende-se transparentes para cadeiras, a 1$500, para liquidar.

BONETS A 500 RS.
Vende-se bonets de seda para homens, a 500 rs.

CHAPÉOS A 2$500.
Vende-se chapéos de castor para meninos e homens, a 2$500 e 3$000.

Ditos de palha, a 2$, 3$000 e 4$000.
Ditos de massa, a 4$000.

PERFUMARIAS EM LIQUIDAÇÃO.
Vende-se sabonetes de diversos tamanhos, a 120, 200 e 240 e 320 rs., todo bom.
Frasco de banha, a 160, 320 e 400 rs.
Frascos com agua de colonia, a 240 e 320 rs. cada um. E outros muitos extractos que se vende muito barato para liquidar.

TOALHAS A 800 RS.
Vende-se toalhas felpudas, a 800 rs. cada uma. Lenços brancos, a 2$000 a duzia, e 3$000 abainhados, fazenda que vende-se por 5$000.

GRAVATAS PRETAS A 500 RS.
Vende se gravatas pretas, a 500 rs. Mantas de cores a 200 rs.
Chapéos para baptisados de meninos, a 3$000.

BENGALAS E CHICOTES A 800 RS.
Vende-se bengalas e chicotes, a 800 rs. cada uma, para liquidar.

GRANDE LIQUIDAÇAO DE ROUPA FEITA
Vende-se ceroulas de algodão, a 1$000.
Ditas de linho, a 1$600 e 2$000.
Camisas de chitas finas, a 1$600.
Ditas de peito de cores, a 2$000,
Ditas brancas finas, a 2$000, 3$000 e 4$000.
Calçasde brim pardo e de cores, a 2$000 e 2$500.
Ditas de casemira de cores e preta, a 5$, 6$, 7$000 e 8$000.
Palitóts de alpacas de cores, a 2$500.
Ditos pretos, a 3$000 e 3$500.
Ditos de casemira de cores, a 4$ e 6$000.
Ditos ditos pretos, a 5$000, 6$500 e 8$000.
Colletes de casemira de cores, a 2$, 3$ e 4$000.
Camisas de flanella, de cores, a 2$000 e 2$500.

ALGODÃO A 4$000.
Vende-se peças de algodão, a 4$, 5$ e 6$000.

CASEMIRA DE COR A 2$500.
Vende-se casemira de cores, a 2$500 o covado.

MADAPOLÃO A 3$000.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$000.
Dito inglez, a 4$500, 5$, 6$ e 7$000 a peça.

BOTINAS A 4$500.
Vende-se botinas para senhora e meninas, a 4$500, 5$ e 6$000.
Ditas de enfiar, a 2$000.
Sapatos de tapete, a 1$500.
Ditos de trança, a 1$800 e 2$000.

BRAMANTE A 1$600,
Vende-se bramante com 10 palmos de largura, para lenções, a 1$600 e 2$500 o metro. E outras muitas fazendas proprio do mercado, que se vende sem reserva, de preço, para liquidar até o fim do corrente anno, por isso convém aos compradores sortirem-se de fazendas baratas, para a presente festa que está na porta, á rua da Imperatriz n. 72. Bazar Nacional.

Grande pechincha a 200 rs o covado.
Cassa lã, padrões novos, e de mais gosto que tem vindo ao mercado, só na rua do Queimado 43, loja de Guerra & Fernandes, pelo diminuto preço de 200 rs. o covado!
Cheguem freguezes que se acaba

Farinha de araruta
Vende-se superior farinha de araruta, tanto em porções como a retalho, por preço que admira, visto sua qualidade; depositos nos seguintes lugares: rua do Vigario n. 26, rua do Amorim n. 58, e travessa da rua das Cruzes n. 4, a 500 rs. a libra a retalho.

VENDE-SE
uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C

Os verdadeiros
Vinhos de Bourgogne
das marcas
Chambertin
Pommard
Virits
Volnay
Beanne
Monthelie
Dito Bordeaux em quartollas.
Vende-se por barato preço
PARA LIQUIDAÇÃO DE CONTAS
NA
Rua Larga do Rosario 34.
Botica.

Baratissimo
Lanzinhas com listras estampadas pelo diminuto preço de 400 rs. o covado.
Ditas com listras assetinadas a 1$000 o covado.
Granadinas pretas com listras de côres a 500 rs. o covado.
Metins trançados proprios para vestido, a 320 rs o covado.
Alpacas de quadros, proprias para vestidos, a 440 rs. o covado.
Brim branco, lona, para calças a 1$500 á vara.
Dito trançado a 1$600 á vara.
Dito de cores, linho puro, a 1$100 á vara.

Pechincha
Chapéos de sol de seda, cabo de canna, a 8$500 cada um, isto tudo só no n. 20 da rua do Crespo, loja das 3 portas, de Guilherme & C.

Na fundição de Cardoso & Irmão, á rua do Brum ns. 100 a 105
Vende-se os seguintes objectos, por preços commodos:
VARANDAS francezas de ferro fundido de diversos e bonitos gostos.
FOGÕES francezes grandes e pequenos.
DITO dito para trabalhar com gaz.
BOMBAS francezas de repuxo.
BANCOS com pés de ferro, com molla e sem ella.
PÉS de ferro para mesa.
JARROS de ferro para jardim, grandes e pequenas.
MACHINAS para gelar agua e fazer gelo; gelam agua em 10 minutos e fazem gelo em [illegible]

Attenção
Vende-se muito barato a armação da taverna n. 60, sita á rua Direita dos Afogados: a tratar na padaria junto n. 66.

MEMORIAL PERNAMBUCANO.
Economia notavel
Por 2$000 compra-se um valor de 35$500.
O Memorial Pernambucano para 1874 custa apenas 2$000,
Com este diminuto preço dispensa-se:
500 rs. custo de uma folhinha.
2$000 custo de uma Taboa de Cambio sobre Londres.
12$000 custo de uma Taboa de Cambio sobre Lisboa.
2$000 custo de um livro em branco para assentos diarios.
1$ custo de um regulamento do sello.
35$500
O Memorial Pernambucano, serve
Para o commercio:
Livro de lembranças diarias. – Livro de vencimento. – Registro de lettras — Taboas de cambio sobre Europa e Estados-Unidos. — Regulamento do sello. – Regulamento do correio.
Para os advogados:
Lembranças diarias. — Livros de contas para honorarios. — Vencimentos dos appellos, provimentos, vista de autos, etc.
Para os homens de lettras:
De jornal diario para relatar acontecimentos notaveis, para as donas de casa:
De livro de despezas. - Notas domesticas, etc.
LIVRARIA FRANCEZA

CIMENTO
Chegou o verdadeiro de Portland; barricas grandes de 400 kilos: no armazem de Tasso Irmãos & C., caes do Apollo.

VENDE-SE
ou arrenda-se, no estado em que se acha, um sitio na freguezia dos Remedios, freguezia dos Afogados n. 18, chão proprio, com 349 palmes de frente e 658 de fundo: os pretendentes dirijam-se ao seu proprietario na rua de S. Francisco, sobrado n. 10.

PECHINCHA
Chitas a 240 rs. o covado.
A 240 rs. o covado.
A 240 rs. o covado.
Só na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina.

LISTA GERAL 82ª
DOS PREMIOS DA 18.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 946 A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 9 DE JANEIRO DE 1874.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	4$	263	4$	511	4$	834	6$	1116	40$	1390	4$	1763	4$	2036	4$	2241	4$	2478	4$	2730	4$	2932	4$	3139	4$	3346	4$	3601	4$	3800	6$
12	—	68	—	48	—	39	4$	27	4$	95	—	69	—	43	—	44	—	79	—	35	—	42	100$	43	—	48	—	6	—	5	4$
14	—	82	—	32	—	40	—	32	—	1405	—	70	—	44	—	54	—	82	—	37	—	43	4$	55	—	56	10$	7	—	6	—
16	—	87	—	35	6$	41	—	35	—	14	—	73	—	57	—	62	—	90	—	47	—	49	20$	61	—	64	4$	13	—	10	—
22	—	90	10$	53	4$	53	—	37	—	24	—	76	—	59	—	64	—	94	—	70	—	56	4$	63	—	72	—	22	—	11	—
30	—	93	4$	58	—	54	—	39	—	42	—	78	—	66	—	67	—	95	—	80	—	58	6$	64	—	74	—	28	—	15	—
39	—	97	—	79	—	60	—	42	—	46	—	84	—	74	—	72	—	2504	—	83	—	62	4$	73	—	77	6$	39	—	53	—
40	—	301	—	84	—	63	—	51	—	48	—	94	—	77	—	82	—	6	6$	84	—	63	—	81	—	78	4$	40	—	56	—
41	—	4	20$	92	—	66	—	58	—	56	—	1810	—	79	—	2303	—	14	4$	88	—	66	—	86	—	3416	—	45	—	57	6$
60	—	7	4$	95	10$	70	—	63	—	65	—	14	—	88	100$	19	—	15	—	90	—	67	10$	87	—	17	—	46	—	61	4$
64	—	11	—	600	4$	83	—	66	—	67	—	18	—	90	4$	20	—	18	—	97	—	77	4$	94	—	18	—	58	—	62	—
66	—	13	—	4	—	87	—	70	—	73	4:000$	24	—	2100	—	22	—	28	—	2823	—	79	—	3207	—	28	—	61	—	70	—
73	—	20	—	9	—	970	—	86	—	78	4$	28	—	1	—	25	—	53	—	26	—	87	—	10	—	29	—	63	—	79	—
88	—	23	—	11	—	11	—	1203	—	79	6$	33	10$	4	—	33	—	56	—	41	—	88	—	11	—	33	—	64	—	81	—
102	—	25	—	16	10$	15	—	21	—	80	4$	48	4$	5	—	41	—	65	—	43	—	97	—	15	6$	42	—	75	—	91	—
5	—	28	—	20	4$	34	—	26	—	87	—	52	—	9	—	43	—	77	—	45	—	3004	—	25	4$	45	—	77	—	95	—
10	—	45	—	35	—	41	—	39	—	93	10$	65	—	14	—	47	—	89	—	48	—	5	—	26	—	48	—	81	—	99	—
14	—	50	—	38	—	45	—	40	—	98	4$	76	—	19	—	54	—	90	—	49	—	19	—	31	—	49	—	82	—	3907	—
22	—	52	—	43	—	59	—	46	—	1507	—	83	—	26	—	58	—	93	—	53	—	21	—	32	—	65	—	88	10$	11	—
23	—	54	—	69	—	67	6$	58	—	10	—	84	—	33	—	62	—	98	—	64	—	25	—	46	—	69	—	90	4$	14	—
38	—	59	—	73	—	68	4$	64	—	29	—	89	—	37	—	63	—	99	—	65	—	35	—	51	—	70	—	91	—	34	6$
42	—	60	—	84	—	87	—	66	—	44	—	90	—	41	—	74	—	2602	—	70	—	41	—	59	—	79	—	3702	200$	36	4$
52	20$	71	—	89	—	91	6$	67	—	71	—	96	—	43	—	77	—	4	—	73	—	45	—	63	—	80	—	19	4$	37	—
73	4$	72	—	723	—	98	4$	70	—	74	—	1909	—	48	—	83	—	8	—	76	—	49	—	65	—	81	—	20	—	42	—
76	—	74	—	30	—	1021	—	76	—	82	—	20	—	49	—	85	—	10	—	78	—	52	—	78	—	88	—	24	10$	46	—
79	—	78	—	37	—	26	—	84	—	1607	—	32	—	59	—	91	—	19	—	84	20$	57	—	91	—	3501	—	31	4$	54	—
81	—	92	10$	55	—	37	—	86	—	13	—	34	—	66	—	2403	—	26	—	88	20$	64	—	93	20$	20	—	36	20$	56	—
97	—	93	4$	59	—	38	—	1305	—	20	10$	40	—	71	—	5	—	28	—	90	4$	81	—	98	4$	21	—	37	4$	57	—
206	—	97	—	60	—	40	—	12	—	28	4$	62	—	73	—	9	—	39	—	91	—	84	—	3305	—	23	—	43	—	61	—
8	—	99	—	75	—	51	—	25	—	44	—	65	—	75	6$	14	—	41	—	94	—	85	—	7	—	25	—	55	—	67	—
16	—	121	—	81	—	63	—	32	—	46	—	67	—	82	4$	23	—	49	20$	95	—	86	—	9	6$	28	—	62	—	69	—
17	100$	30	—	87	6$	73	—	37	—	71	—	82	—	83	—	33	—	51	4$	2905	—	98	—	17	4$	30	—	68	—	71	—
23	4$	31	10$	88	4$	76	—	38	—	78	—	83	—	86	—	43	—	69	—	11	—	3401	—	18	10$	31	—	80	—	75	—
27	—	53	4$	92	—	82	10$	40	6$	79	—	91	—	91	—	47	—	73	—	15	10$	4	—	29	4$	37	—	84	—	79	—
35	—	63	—	810	—	91	4$	54	4$	93	6$	93	—	98	—	49	—	74	—	20	4$	7	—	33	—	43	—	86	—	82	100$
36	—	71	—	13	—	97	—	61	6$	1718	4$	2007	—	2204	—	63	—	91	—	21	—	13	—	35	—	45	—	90	—	85	4$
41	—	75	6$	22	—	1101	—	74	4$	40	—	21	—	12	—	66	—	92	—	24	—	23	—	36	—	75	—	95	—	91	—
46	—	76	4$	28	—	12	—	82	—	42	—	32	—	30	—	68	—	2700	—	26	—	29	—	39	—	87	—	97	—	98	—
62	—	94	—	29	6$	14	—	83	—	51	—	35	—	34	—	70	—	7	—	29	—	35	—								

LITTERATURA.

SOCIEDADE PATRIOTICA DOZE DE SETEMBRO.

DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. DR. MANOEL DO NASCIMENTO MACHADO PORTELLA, NA ABERTURA DA EXPOSIÇÃO DE PRODUCTOS AGRICOLAS, A 2 DE DEZEMBRO DE 1873.

Senhores.—A festa que, com o nome de *exposição de productos naturaes e agricolas*,—a Sociedade Patriotica Doze de Setembro promoveu, e hoje inaugura, é assás modesta e não corresponde á importancia da Provincia, á riqueza de seu solo e ao desenvolvimento do trabalho agricola, revella, porém, que não foi baldado o appello feito a aquelles que se interessam pelo progresso desta terra, e especialmente pelo da mais importante industria, a—*agricultura*.

Não foi sem receio de insuccesso que a sociedade Doze de Setembro ousou invocar o concurso dos agricultores, e de quantos almejam o desenvolvimento e aperfeiçoamento da producção agricola, para esta tentativa de exposição parcial.

Não é o Brasil chamado agora a figurar em nenhuma exposição internacional, e não tem portanto que escolher os mais ricos e aperfeiçoados productos do solo e do trabalho de seus habitantes, para fazel-os apparecer nos ruidosos festins industriaes da Europa, caso em que certamente Pernambuco faria todo o esforço para não perder o lugar de honra, que ha occupado nas tres exposições nacionaes, que o Brasil tem feito.

Bastaria isto quando não fosse o inveterado e ruinoso preconceito de ser inexequivel qualquer idéa util não favorecida pela acção directa do governo, para que a sociedade Doze de Setembro devesse com timidez iniciar a pratica deste comicio provincial.

Se das exposições havidas na provincia não se colheram os esperados fructos, continuando em geral sem estudo e sem providencias os males que entorpecem a industria, era bem de prever certo desanimo e desesperança nos proprios expositores que então mais se distinguiram, e falta de incentivo em outros.

A todas estas causas havia á addicionar a muito conhecida e persistente do egoismo e maledicencia, esses dous vicios que á porfia retardam o desenvolvimento e progresso provincial, contando-se com a immobilidade daquelles que muito poderiam se em seus acanhados espiritos podesse penetrar o patriotismo, para fazel-os sacrificar pelo bem publico um ceitil do minimo esforço, e não menos com a fraqueza daquelles que, receiando a critica insensata, furtam-se á boa vontade de concorrer com seus recursos para a causa commum.

Apezar de tudo, a sociedade Doze de Setembro, convencida da utilidade das exposições parciaes, e de quanto urge promover por todos os meios o melhoramento da producção agricola da provincia, não recuou ante a difficuldade e a escascez de seus recursos; e hoje, neste dia duplamente festivo, muito se compraz e felicita pelo resultado dos seus esforços, e rende publico testemunho de reconhecimento e gratidão aos dignos expositores.

Não teve a sociedade sómente por fim prestar um serviço á importante classe agricola, proporcionando-lhe occasião de exhibir seus productos para serem examinados, estudados e premiados, mais favorecer a uma outra classe não menos digna de attenção—a classe artistica.—

O ensino professional theorico e pratico, que a cargo da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes tem de ser dado no edificio que com o nome de Lycêo de Artes e Officios ahi está sendo construido nesta capital, reclama pela prompta conclusão desse edificio. E a sociedade Doze de Setembro, que não se ha esquecido de auxiliar, tanto quanto ha podido, a construcção desse modesto *palacio do povo*, lembrou-se de suscitar a aquelles, a quem se dirigio pedindo remessa de productos, a idéa de abrirem mão da propriedade destes para ser applicada á construcção do Lycêo de artes e Officios, idéa a que em geral adheriram.

—Ha entre as diversas industrias uma especie de solidariedade que torna commum o bem e o mal que a cada uma succede,—já o disse alguem.

O auxilio que assim a agricultura presta ás artes, traduz a solidariedade de interesses que reciprocamente os prendem.

E se outro resultado tivesse a presente festa, esse seria por si bastante para compensar os esforços daquelles que a promoveram.

Por muito que se conteste os resultados das exposições internacionaes, o Brasil não tem que arrepender-se de nellas haver tomado parte.

Mas para que aufira todas as vantagens e compense a somma dos sacrificios individuaes, cumpre preparar-se por successivas exposições parciaes, isentas de apparatos custosos, que as difficultam e satisfazem apenas a curiosidade dos olhos.

Assim poderá firmar o gosto nacional pelas exposições, excitar o estimulo dos productores, forçando-os ao aperfeiçoamento dos productos e á creação de novos.

Mas aguardar o convite da nação onde tenha de comparecer, e por sua vez, e quasi sempre tardiamente, pedir ás provincias o seu concurso, dando lugar a que ainda bem não está aberta a exposição provincial já se cuida de tudo encaxotar áfim de ser remettido para a Côrte, sem o exame e estudos precisos, é não querer trabalhar com efficacia para o muito que se póde obter no pacifico certame das industrias e das artes.

E não é só este o vicio com que se tem procedido.

Consegue-se afinal e atropelladamente a exposição nacional, fructo das provinciaes; imprime-se os discursos, catalagos, relatorios, julgamento do jury, etc.; mas todas estas peças não são convenientemente distribuidas pelas provincias, e ahi fica cada uma destas sem conhecer o progresso que suas irmãs fizeram, o modo por que se distinguiram, ignorando assim o muito que póde aproveitar-lhes aquillo que de melhor tenham exibido outras, os processos empregados, os apparelhos e instrumentos de que usaram.

Foi considerando tudo isto que a sociedade Doze de Setembro resolveu promover em o dia 2 de dezembro de cada anno uma exposição agricola, e auxiliar as exposições artisticas que a sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes propõe-se a fazer nesta capital.

A fixação de epocha certa muito importa para as exposições. Annunciando-a nesta solemne occasião, a sociedade confia que a antecedencia do convite garantirá maior concurrencia e de melhores productos na futura exposição, e que cada um dos municipios se esforçará para representar-se tão brilhantemente como na presente o do Rio Formoso, graças á solicitude de nosso digno consocio o Sr. Augusto Rufino de Almeida, e o do Bonito, onde o Sr. Felix Fernandes Portella mostrou ainda agora o mesmo zelo manifestado nas exposições provinciaes.

Faz-se preciso, pela pratica em contrario, protestar contra o juizo que se tem manifestado de que—os nossos fazendeiros enviam á exposição o seu melhor producto mais por certa *vaidade* do que para fazer o seu producto conhecido.—

Não é para abrir espaço á —*vaidade*— que encetamos e proseguiremos nestes modestos comicios.

E não conhecemos —*vaidade*—não só ha amor ao trabalho, nobre aspiração de merecido apreço, e convicção de que promovendo o proprio interesse, concorre-se para a felicidade e engrandecimento da provincia.

O nosso fim é fazer a lavoura tomar parte directa e activa na grande causa de seu desenvolvimento e progresso, conhecendo-se a si propria, as suas necessidades, e o modo de fazer fructificar aquellas e diminuir a acção destas.

E' por isto que não tendo a provincia infelizmente uma estatistica rural, pela qual se conheça ao menos o numero dos estabelecimentos agricolas, extensão e qualidades das terras, especies de cultura, machinas e instrumentos empregados, numero de trabalhadores, seu salario, quantidade da colheita e seu producto, a sociedade Doze de Setembro propõe-se a envidar todos os esforços para que na futura exposição possa offerecer um mappa estatistico de todos estes factos, o que muito importará para o conhecimento do progresso da agricultura e de seu futuro desenvolvimento, não importando menos para por fóra de contestação um facto que tenho como certo, qual o de ser a producção agricola da provincia em mais de metade devida ao braço livre.

Parecerá talvez demasiado arrojo tentar a sociedade Doze de Setembro trabalho de semelhante natureza.

Assim seria se os agricultores não fossem os primeiros interessados e delles não dependesse exclusivamente esse trabalho.

E não nos faltará termo para comparação, embora fallivel como falliveis foram as informações em que ha 16 annos firmou-se um dos mais illustrados presidentes que tem tido esta provincia, o finado conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, para consignar em sua falla de abertura da assembléa provincial o unico trabalho que conheço sobre a estatistica rural da provincia na parte relativa á producção do assucar.

Então, senhores, contava a provincia 1,106 engenhos sendo 18 movidos a vapor, 346 por agua, e o restante por animaes, com 27,829 homens, dos quaes só se declaravam serem livres 419, produzindo .... 1,273:246 pães de assucar ou 18,498 contos de réis, sendo de 627$000 a média da producção bruta por cada homem, distinguindo-se a producção no municipio d'Agua-Preta como a mais rica, dando como producto de cada homem 1:037$000.

Então, baseado em taes dados e em informações autorisadas, esse muito digno administrador dizia que—a cultura do assucar nesta provincia recompensa generosamente o trabalho do agricultor—, e que—em nenhuma outra do imperio se obtem tão grandes safras com tão pouca força como nesta—, proposições que tenho como exactas mesmo com relação á producção actual.

Hoje a estatistica terá de mostrar quanto é maior o numero de engenhos, de pessoal livre nelles empregado, e quanto tem augmentado a producção, sendo que quanto a esta o imposto de exportação ahi está para patenteiar o incremento havido, bastando dizer que a exportação da safra finda em setembro do corrente anno elevou-se...... .. 1,518:956 saccos de assucar mais do duplo da que findou em setembro de 1861 e que havia subido a 730,478 saccos.

Então (exercicio de 1855 á 1856) a producção do algodão attingia apenas a 111,606 arrobas, se a safra finda em 1861 era de 15,405 saccas, hoje eleva-se a 478,482 saccas.

Se conseguirmos, como esperamos, a estatistica rural, se conhecerá a grande progressão que tem tido a agricultura, quando não baste para attesta-la o facto de actualmente contribuir esta provincia com um quinto da receita total do imperio.

Quando esta no ultimo quinquienio tem tido um incremento quasi superior a 50 %, e para elle concorre tão abundantemente esta provincia, surprende que um senador do imperio, referindo-se nominalmente á provincia de Pernambuco, houvesse dito—*já está fallida*—, proposição tão infundada quanto offensiva, e contra a qual, como pernambucano, não posso deixar de neste momento protestar, bastando dizer que se em 1856 a receita provincial era de......... 905:555$895, elevou-se no quinquienio de 1866 a 1871, á media de 1,827:664$892, estando para o exercicio corrente orçada em mais de 2 mil contos.

Assim me expressando, senhores, salvo a intenção do digno senador bahiano, a quem não devo attribuir o pensamento de menos preço a Pernambuco, que o acolheu e respeitou quando presidente, fazendo justiça aos seus talentos e patriotismo, sem que todavia deixe como muito consignada a alta inconveniencia de palavras taes no seio da representação nacional com relação a qual provincia do imperio.

— A palavra magica assustadora da actualidade é—a crise da lavoura—.

E entretanto os que mais a repetem e dão-lhe maior circulação são os que, sem quererem, concorrem para que a crise se apresse onde tenha de apparecer, porque afugentam a immigração de braços uteis, incutindo-lhes temor, e fazem recuar emprezas em que sejam aproveitados os braços nacionaes, quando o que cumpre, para conjurar a chamada—crise—, é nem illudir o estrangeiro com fallazes promessas e nem desanima-lo quanto á remuneração que seu trabalho terá no abençoado solo brasileiro; e para isto é preciso estudar e fazer conhecido o bom e o máo que o Brasil encerra.

Nesta provincia o que urge principalmente, é firmar o credito territorial, e desenvolver as vias de communicação.

Libertar o agricultor do subido juro que paga ao commercio e habilita-lo a obter capitaes a juro modico e a largo prazo, afim de que, com probabilidade de resultado, amplie o cultivo das terras, proveja-se de machinas e instrumentos, com que possa produzir mais e com mais perfeição, é a grande aspiração actual da lavoura pernambucana.

Debatida largamente, como foi ha pouco no senado brasileiro, a reforma do banco do Brasil, habilitando-o a alliviar os seus actuaes devedores hypothecarios do Rio de Janeiro, e deixando-lhe em caixa mais alguns capitaes —« *para o fim de dar ao regimen hypothecario mais meios e facilidade*—», perecia que era chegada a occasião de outorgar-se ás provincias os beneficios que esperam do regimen hypothecario. Entendeu-se, porém, que era—« *mais cauteloso começar-se pela côrte e provincia do Rio de Janeiro* »—, porque alli—« *existe o governo, que póde melhor seguir o andamento dessas emprezas; e porque existe um banco, o do Brasil, muito acreditado e que póde servir para esse ensaio.* — »

Valha-nos, porém, a esperança de que—« *se der o ensaio bons resultados, serão attendidas as outras partes do imperio*—, já que—« *o sol que luz para todos não nos alumia e aquenta no mesmo tempo e do mesmo modo.*— »

Mas cumpre não esquecer quão tardio por esse systema, póde ser o remedio.

Como uma das razões de não ser ampliado ás provincias o autorisado ensaio, allegou o digno senador, cujas palavras refiro, não haver dellas partido pedido para concessão de estabelecimentos hypothecarios, o que traz-me á lembrança o seguinte facto.

Faz hoje um anno que nesta capital foi installada com geral applauso a sociedade —Auxiliadora de Agricultura em Pernambuco—, sendo um dos seus fins—« *ensaiar operações proprias de associações de credito agricola* »—.

Seguiram os estatutos afim de serem approvados pelo governo imperial, e ainda lá estão sendo estudados na respectiva secção do conselho de estado!

E' esta centralisação demasiada que tem concorrido para o atrazo das provincias.

E eis a razão porque estas applaudem actos como o decreto de 2 de outubro ultimo —*carta de emancipação intellectual das provincias*—, e como esse votado pelo poder legislativo, facilitando a construcção de estradas de ferro com a garantia de juros pelos cofres geraes.

Quanto aos meios de transporte, se já temos a estrada de ferro do Recife a S. Francisco, cujos beneficios ahi estão patentes, além de outras contratadas e em via de execução, o prolongamento daquella, a cujos estudos se está procedendo com rapidez, e a construcção das contratadas satisfarão e muito as aspirações actuaes, e causarão completa transformação nos altos centros productores, fazendo empregar no cultivo das terras esse crescidissimo pessoal occupado no penoso transporte actualmente feito á costa de animaes por alto preço e por máos caminhos.

Ha duas outras condições a attender:—braços e instrucção.—

Por uma especie de compensação ao desfavor do clima que, não sendo qual o das provincias do sul, não facilita como alli a immigração, temos nós das provincias do norte uma grande parte da população dessiminada pelas fazendas e estabelecimentos agricolas, garantindo-lhes supprimento aos braços escravos.

E' a ella que em parte devemos o surprendente e successivo augmento da producção, apesar da muito notavel diminuição de braços escravos, já pelas constantes exportações, que delles se tem feito para o sul, e já pela mortalidade.

O grande interesse do futuro da lavoura reclama que, sem quebra de sérias tentativas para a immigração estrangeira, o agricultor não esqueça a conveniencia de aproveitar, habituando ao trabalho os filhos das escravas nascidos depois da lei de 28 de setembro, bem como que cuide seriamente da educação rural de seus moradores, dispensando-lhes todos os favores e protecção: serão sempre os braços mais baratos, e que mais poderão resistir ao improbo trabalho da cultura da canna.

Sommas fabulosas despendem os cofres publicos com o desenvolvimento da colonisação estrangeira —, e segundo calculos baseados, cada colono — aproveitado — tem custado ao Brasil o não pequeno dispendio de 1:000$000.

Entretanto esta população nacional que tão efficazmente ha supprido a falta do elemento servil, ahi anda exposta ás contingencias das epidemias e de outros males que poderiam ser senão evitados, ao menos grandemente minorados!

Queremos augmentar a população pela immigração estrangeira, mas não tratamos seriamente da nacional que já temos.

Quando pela primeira vez occupei em 1856 uma cadeira na assembléa provincial, a leitura de livros especiaes fez-me conhecer quanto alguns paizes haviam colhido da colonisação nacional, aproveitando para a lavoura forças que pareciam as menos apropriadas. As impressões da leitura augmentaram com as informações que verbalmente tive do digno presidente de então, a quem já me referi.

A lei de 28 de outubro de 1848 havia concedido a cada uma das provincias do imperio 6 leguas em quadro de terras devolutas, afim de serem exclusivamente destinadas á colonisação.

Aproveitar essas concessões e iniciar a colonisação nacional, tal foi o pensamento do projecto que então apresentei, de acordo com o digno presidente, autorisando as despezas precisas para a medição e demarcação das terras, e o estabelecimento de colonias agricolas de nacionaes e estrangeiros, comprehendidas naquellas as especies de orphãos, expostos, mendigos e condemnados.

A estreiteza do tempo não permittio que então fosse votado esse projecto; apenas a 1.ª parte foi consignada na lei do orçamento (art. 48 da lei de 30 de junho de 1856.)

Mas nem se cuidou então de usar da autorisação dada e nem eu tão pouco de dar andamento ao infeliz projecto, cuja sorte previ.

E foram-se as esperanças de iniciação da colonisação nacional.

Quando na administração desta provincia em 1871 transformei a colonia militar de Pimenteiras em colonia agricola, nutria a esperança de ver fructificar esse ensaio de colonisação nacional: já decorreram 2 annos e não sei que resultado se tem colhido desse modesto ensaio, tanto mais digno de attenção quanto então já contava a colonia uma população de 1,123 almas.

O que neste sentido tenho tentado e que ha parecido a muitos de pouco ou nenhum proveito, vejo que é hoje idéa muito encarecida por homens que attendem seriamente para os interesses do Brasil; e folgo de mencionar o importante discurso que sobre a colonisação nacional e estrangeira proferio em sessão de 16 de junho, o digno senador do imperio, o Sr. conselheiro João Luiz V. C. de Senimbú.

Não ha quem desconheça a necessidade do ensino professional agricola, para que a terra seja explorada com proveito.

Sobre este ponto nada temos na provincia, apesar da boa vontade que alguns de seus administradores teem manifestado de dotal a ao menos de uma escola pratica, e não obstante ter sido esse um dos objectos de estado do Instituto Agricola.

O imperio das boas idéas, porém, tem irresistivel força, e isto garante que a necessidade do ensino ha de ser satisfeita em uma provincia como esta essencialmente agricola.

Assim como os demais paizes teem especialidade de producção que resiste á competencia, o sul do Brasil póde felicitar-se pela cultura do café, que largamente compensa o trabalho e os capitaes, e que não receia a concurrencia nos grandes mercados consumidores.

Nas de Pernambuco e em geral do norte do Brasil, a nossa principal cultura — a canna e o algodão —, productos de incontestavel riqueza e de grande consumo está em condições muito differentes quanto á competencia.

Não posso resistir ao desejo de reproduzir o que com tanto acerto e proficiencia expoz o illustrado senador, a quem ultimamente referi-me, em outro discurso não menos importante (sessão de 3 de setembro).

Fallando do café, diz elle:

« Não ha quem ignore que a riqueza das provincias do sul depende principalmente da cultura do café. E' este um producto por sua natureza privilegiado. O café, senhores, tem duas grandes vantagens em seu favor: a primeira é que por suas qualidades tonicas e nutrientes entra já na classe dos generos de primeira necessidade; já não é sómente a bebida do rico, elle é tambem o conforto do pobre; seu consumo toma cada dia maior dilatação e, á proporção que novas condições economicas forem melhorando a siteação dos povos; á proporção que maior accrescimo se for realisando na remuneração do trabalho, á proporção que os meios de transporte, as grandes estradas, os canaes e as vias-ferreas se forem desenvolvendo e penetrando no interior desses paizes, já povoados, mas ainda até agora pouco cultos, o café acompanhará o mesmo movimento; é quasi incalculavel o desenvolvimento que póde ainda tomar o seu consumo.

« E' o Brasil o maior productor desse genero; a quantidade com que concorremos no mercado geral do mundo, póde pelas relações de offerta e procura determinar o preço dessa mercadoria. Se as estações correm mal entre nós, se causas extraordinarias diminuem as colheitas; por isso mesmo que não tem concurrente, por isso mesmo que a sua cultura é privilegio de uma certa zona, por isso mesmo que o uso já se tornou uma necessidade, o café augmenta de preço, e nesse augmento tem o lavrador a compensação do que perderia pela diminuição de quantidade.

« Com estas condições é facil de ver que esta industria terá sempre um futuro mais ou menos lisongeiro. Não admira, pois, que nas provincias, onde elle prospere, possam-se obter lucros, que, accumulados, constituam capital com que se emprehendam vias-ferreas e outros commettimentos desta ordem. »

Tratando do assucar e do algodão, culturas principaes das provincias do norte, acrescenta:

« Mas, poderemos nós esperar que se realise o mesmo nas provincias do Norte? Quaes são ahi nossas culturas principaes? Canna de assucar e algodão. Tratarei de ambas. E' certo que o assucar é um producto ainda mais precioso do que o café; sua applicação é mais variada e o seu uso ainda mais generalisado. Mas, não é elle o producto exclusivo de uma planta. Se o fôra, gozaria tambem do privilegio do café, porque a canna só póde, como industria, ser vantajosamente cultivada nos terrenos intertropicaes. Na beterraba encontra ella um rival poderoso, e, comquanto mais favorecida da natureza, que lhe concedeu em materia saccarina riqueza em mais do duplo, mal póde sustentar a concurrencia.

(Continuar-se-ha)

FOLHETIM.

LUCRECIA BORGIA

MEMORIAS DE SATANAZ

POR

D. Manoel Fernandez y Gonzalez

SEGUNDA PARTE

SAVONAROLA.

X

DE COMO LUCRECIA INCORREU N'UM EQUIVOCO GRAVISSIMO.

(Continuação do n. 5)

— Espero, accrescentou Pedro, que guardes um profundo segredo a este respeito, porque á tua senhora não lhe agradaria muito saber o quanto estive namorado d'aquella pobre Giovanna que tu raptaste para mim. Recordo-me de que meu irmão Pedro andava tambem muito enamorado d'ella. Como tens sido sempre um lobo, sorprendido pelo pai de Giovanna, na occasião em que a raptavas, mataste-o; houve quem visse, foste preso e a mim deveste o abrir-te as portas da tua prisão e teres dinheiro e um cavallo para fugir de Napoles. Depois d'isso não tornei a ver-te, e sorprendo-me encontrar-te ao serviço da minha futura esposa.

Francesco deixou de desconfiar.

Decididamente a casualidade favorecia Pedro de Napoles.

Tinha conhecido Francesco, oito annos antes, em consequencia dos seus amores com uma formosa peccadora de quem estava namorado tambem, ainda que sem fortuna, seu irmão, o principe de Tarento.

Buotti servia a este de *factotum*, do mesmo modo que servia agora a Lucrecia.

O principe de Tarento encarregara Buotti do rapto de Giovanna; aquelle rapto produzira um crime, o assassinio do pai da joven, e Buotti teria sido enforcado sem a intervenção do principe de Tarento.

Pedro conhecia bem aquella historia, por ter sido um dos seus personagens e aproveitou-se d'ella.

Além d'isso era tão parecido com o principe de Tarento, que enganou Buotti.

Este, depois de ter aberto o caixote e tirado d'elle um trajo completo, começou a ajudar a vestir Pedro de Napoles.

—Que foi feito d'aquella formosa rapariga, meu senhor? perguntou elle.

— Não me falles n'ella, replicou Pedro de Napoles; é uma das minhas recordações tristes. Estava namorada de meu irmão Pedro, d'esse malvado a quem Deus castigou matando-o. Antes de que m'a entregasses, Giovanna desprezava-me; depois, quando se vio em meu poder, sedenta de vingança pela morte de seu pai, angustiada por ver-se separada de meu irmão, odiou-me, adoeceu de tristeza e morreu. Não recordemos tristezas e sobretudo que o não saiba a tua senhora.

— Eu julgava que o principe não amava D. Lucrecia e que a paixão que ella acreditava encontrar nas suas cartas não partia do seu coração. Eu amo esta senhora com toda a delicação de um servo, e a sua felicidade é para mim um assumpto grave. D. Lucrecia, que deposita em mim uma grande confiança, lia-me muitas das suas cartas. Tu tens muita experiencia, Francesco, dizia-me ella, e além d'isso não te cega a paixão; confesso-te que o principe de Tarento logrou afinal commover a minha alma. Poderei enganar-me; ás vezes creio que n'estas apaixonadas cartas do principe ha um tal ou qual fingimento; porém talvez isto não seja mais do que uma desconfiança do meu amor. Eu, quando a minha senhora me lia a carta a que se referia, notava como ella, que havia muito de violento no apaixonado das phrases, mas guardava-me de lh'o dizer; seria augmentar-lhe a desventura. D. Lucrecia tem sangue dos Borgias, porém soffre, vendo-se obrigada a avançar pelo terrivel caminho que os Borgias escolheram. Sua esposa, principe, é metade luz, metade trevas, tem tanto de anjo como de demonio.

— Não somos nós todos filhos de satanaz, Francesco! Se não fôra o que ha de terrivel na alma de Lucrecia, julgas que a amaria como nunca amarei mulher alguma?

— Ah! por muito terrivel que a julguem ainda assim fica muito áquem da realidade. Sabe o que ella fez esta noite?

— Fugio da morte e isso é natural.

— Atraiçoaram-nos, não sei como; os partidarios de Savonarola descobriram que a duqueza estava em Florença, e o lugar que habitava. O palacio Scaramuccia foi invadido, e Lucrecia teria sido morta ou prisioneira, se um dos nossos esbirros encarregado de vigiar os partidarios de Savonarola, nos não tivesse avisado um momento antes. Espanta pensar no que a duqueza fez. Tinha comsigo uma pobre cigana, uma formosa rapariga; vestio-a com um dos seus trajos mais ricos e fê-la estar assim ataviada, para que os seus inimigos, que a não conhecem, vendo Marietta tão formosa e tão ricamente vestida se equivocassem. Ordenou, além d'isso, a um esbirro que permanecesse alli e matasse Marietta em occasião opportuna, isto é, no momento do assalto. Os assaltantes devem ter julgado que Lucrecia está morta, em quanto que ella, occulta n'este velho palacio, poderá obrar de um modo seguro e terrivel contra Savonarola.

— Oh! que grande mulher! exclamou o infame Pedro de Napoles, ouvindo friamente a catastrophe de Marietta.

— Comtudo, D. Lucrecia soffre, derrama sangue, mas o sangue repugna-lhe, não é completamente Borgia, e por isso lhe digo que é desgraçada e que eu não quiz augmentar a sua desventura destruindo o unico sonho que tem tido em toda a sua vida. Comtudo, como lhe consagro grande affeição, quiz saber o que havia de verdade no amor que o principe dizia consagrar-lhe. Um dos meus amigos foi a Napoles, indagou e soube que o principe estava loucamente apaixonado pela famosa Laurencia Bentivoglio, e se queixava publicamente de que casando-o com a duqueza de la Roumania, o sacrificavam a uma razão de estado.

— O teu amigo é um pobre homem, Francesco, disse com alegria Pedro de Napoles, acreditou logo no que lhe disseram. Laurencia Bentivoglio! Um galanteio, um passatempo como outro qualquer! Que comparação ha possivel entre a tua senhora e a filha do condestavel de Napoles? Oh! amo Lucrecia como se fôra parte do meu ser, e sou capaz de tudo por ella.

— Pois sejam felizes. Creio bem que a sua presença transformou o seu amor em loucura. O principe parece oito annos mais novo, o pincel não o favoreceu, e é mais formoso que o retrato. Quando a duqueza o mirava, brilhava nos seus olhos um amor infinito.

— Ah! se o tivesse sabido antes, quantos soffrimentos me teria poupado! exclamou Pedro de Napoles.

— Além d'isso, o principe appareceu-lhe de um modo tão mysterioso e tão extraordinario, que pareceu ter cahido do céo. Mereço-lhe a confiança de que me diga a causa singular da sua queda no rio, quando passava o nosso barco?

— E' esse o meu segredo, Francesco, e sabes por experiencia que quero que os meus segredos se respeitem.

— Queira perdoar, meu senhor.

— Nem uma palavra á tua senhora acerca do nosso antigo conhecimento; e, visto que já mudei de trajo, annuncia a Lucrecia que desejo passar ao seu lado algum tempo e que ardo em desejos de vê-la e de ouvi-la.

Francesco sahio, murmurando:

— E' deveras singular! Se Pedro de Napoles não tivesse morrido... Ora, adeus! Os mortos não sahem dos tumulos.

— Tudo me favorece, dizia entretanto Pedro de Napoles; que multidão de coincidencias, que casualidades tão terriveis! E ella ama-me, está illudida, toma-me por meu irmão. Quem sabe? Angiolina enlouquece-me;... Lucrecia... Ah! se eu podesse fazer d'essas duas mulheres uma só!... Um milhão de florins por um lado, ser tão rico como um rei, possuir a mulher mais formosa e mais pura do mundo; por outro lado, o poder dos Borgias, a alma do fogo e a formosura satanica de Lucrecia, chegar a ser rei, talvez! Veremos se Lucrecia enlouquece por mim, se um dia, ao dar-me a conhecer a ella, me prefere a meu irmão; será necessario lutar com Cesar Borgia, com meu pai, mas não importa; nasci para a luta e hei de lutar.

N'aquelle momento appareceu á porta Francesco e disse:

— Pode seguir-me; a minha senhora espera-o.

Pedro de Napoles sahio precedido por Francesco Buotti.

XI

A ALLIANÇA DE DOUS TIGRES.

Pedro de Napoles vestira um fato de velludo preto, calções roxos, de seda, borzeguins de velludo tambem preto, cinturão de marroquim, bordado de ouro, sem espada nem punhal.

Com este trajo, com os seus cabellos louros, ondeados e fluctuantes, com os seus rasgados olhos negros e a deslumbrante alvura da sua tez, estava formosissimo. Tinha as formas puramente modeladas do Apollo de Belvedere, era airoso e robusto ao mesmo tempo.

A sua expressão era benevola e sympathica; era, finalmente, um poema concentrado n'um homem.

Lucrecia via-o aproximar-se com paixão.

O amor transfigurava-a e essa transfiguração fazia resplandecer a sua formosura.

Pedro de Napoles foi sentar-se aos pés de Lucrecia e tomou entre as suas as mãos que a formosa romana lhe abandonou.

Aquellas mãos escaldavam e tremiam.

O olhar dos dous jovens confundia-se, ardia, revelava o que só é permittido aos felizes em amor, isto é, a alma enamorada, a alma, encobrindo com a poesia do amor, tudo quanto pode conter-se na alma de um ser humano.

O amor é sempre uma poesia, sempre uma belleza. O olhar do lobo deixa de ser feroz quando se fita na sua companheira, porque tambem os lobos sentem amor.

Lucrecia e Pedro de Napoles eram dous monstros, dous lobos humanos, e, comtudo, n'aquella situação, dominados pelo amor, pareciam dous archanjos.

— Oh! como eu a amo! disse Pedro de Napoles. Quanto hei soffrido, quanto hei sido desgraçado por sua causa!

— Pois que, fui eu a causa do seu soffrimento, da sua infelicidade, Affonso?

— Sim, porque os seus olhos não se fitavam nos meus, como agora.

— Como queria ver o meu olhar estando em Napoles? Porque se não deu pressa em aproximar-se de mim? Se a nossa união não está effectuada já, a culpa tem sido sua; a mim não me pertencia excita-lo, dar-lhe pressa. Sob as phrases mais apaixonadas, soube sempre, Affonso, encontrar um pretexto para adiar a sua ida á Roma; ultimamente era necessario que assistisse á coroação de seu pai. Tenho soffrido muito; não podia combinar o ardor, a paixão das suas cartas, com as difficuldades que encontrava em ir para junto de mim. Tive zelos, de quem, nem eu sei, não me atrevi a averigua-lo, porém, adivinhava uma mulher amada, uma mulher com quem eu lutava no seu coração.

— Acredita, pois, que o principe de Tarento a não ama bastante? Que diz, senhora, do escravo que tem aos seus pés?

— Ah! não posso já duvidar; o principe não amou até hoje.

— Engana-se; ha muito tempo que amo, que amo sem esperança; o que via em si desesperava-me.

— O que via em mim?

— Sim; ouça-me Lucrecia. Estou vendo nos seus olhos que me consagra amor, que é minha, e que amar-me-hia do mesmo modo, mesmo que eu não fosse o principe de Tarento.

— Oh! sim, amo-o com toda a minha alma, e peço-lhe que me ouça tambem. Eu não sabia ainda quanto o amava, até que o vi esta noite. Senti o quer que fosse de tão intenso e grandioso, que me desconheci a mim mesma. Tinha visto no seu retrato alguma cousa que fallava á minha alma, que me attrahia para si; porém, quando o vi, embora o não tivesse conhecido, embora não fosse o noivo que me está promettido, Affonso, te-lo-hia amado, subitamente, do mesmo modo. O que é que tem o seu olhar que me enlouquece, que me transforma, que fez de mim um ser que se não conhece a si mesmo? Porque o não conheci eu antes, para ter sido feliz e quanto na terra o pode ser uma creatura? Ah! sinto uma alegria infinita, não tenho duvida de que sou para si um thesouro inapreciavel, uma felicidade desconhecida; não posso ter zelos, não posso duvidar.

— Nem eu tão pouco, e não quero usar por mais tempo um nome aborrecido.

— Um nome aborrecido! exclamou Lucrecia com espanto.

— Sim, replicou Pedro de Napoles, eu não sou o pricipe de Tarento.

— Ah! exclamou Lucrecia, quem é então? Mas que importa isso? ah! amo-o, amo-o, amo-o!

— E porque razão não amou o pobre musico Bonvinetto? disse Pedro de Napoles.

— Bonvinetto! mas que tens tu com esse homem?

— Sou eu.

— Mas quem és tu?

— Sou aquelle que foi Bonvinetto.

— Pois bem, amo-te.

— Sou aquelle que foi Roberto.

— Amo-te.

— Sou Pedro de Napoles, o assassino de Helena Corsini, da cigana Julieta, de Fabio Orsini; sou aquelle que devorado pelo ciume, desesparado, louco, quiz matar-te e deshonrar-te.

— Amo-te.

— Sim, nascemos para nos amarmos, Lucrecia; porém isto era um mysterio para mim; duvidava, soffria, tinha o coração e o pensamento convertidos n'um inferno. Agora sou feliz, já não posso duvidar. A minha alma une-se á tua e confunde-se com ella; deixaram de ser duas para formarem unicamente uma.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO.—RUA DUQUE DE CAXIAS.